

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO - FECAP**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PAULO ROBERTO GALVÃO**

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR  
DE OUTRAS ÁREAS NA FACULDADE DE JAGUARIÚNA/SP  
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA**

**São Paulo**

**2007**

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO - FECAP**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PAULO ROBERTO GALVÃO**

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR  
DE OUTRAS ÁREAS NA FACULDADE DE JAGUARIÚNA/SP  
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Anísio Cândido Pereira**

**São Paulo**

**2007**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP

Reitor: Prof. Dr. Sergio de Gouvêa Franco

Pró-reitor de Graduação: Prof. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Sérgio de Gouvêa Franco

Coordenador do Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Anísio Candido Pereira

## FICHA CATALOGRÁFICA

**G182p**

Galvão, Paulo Roberto

A percepção dos estudantes do curso superior de ciências contábeis e estudantes de curso superior de outras áreas na Faculdade de Jaguariúna/SP sobre a importância da contabilidade: uma análise comparativa / Paulo Roberto Galvão. - - São Paulo, 2007.

117 f.

Orientador: Prof. Dr. Anísio Candido Pereira.

Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado em Ciências Contábeis.

1. Contabilidade – Percepção. 2. Contabilidade - Estudo e ensino (Superior).

**CDD 657.07**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**PAULO ROBERTO GALVÃO**

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS E ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR DE OUTRAS ÁREAS  
NA FACULDADE DE JAGUARIÚNA/SP SOBRE A IMPORTÂNCIA DA  
CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado - FECAP,  
como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor Dr. Anivaldo Tadeu Roston Chagas  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas / SP

---

Professora Dra. Elionor Farah Jreige Weffort  
Centro Universitário Álvares Penteado - FECAP

---

Professor Dr. Anísio Cândido Pereira  
Universitário Álvares Penteado - FECAP  
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

**São Paulo, 30 de agosto de 2007**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa Ciça e ao meu filho Paulo Eduardo pela colaboração e compreensão durante o período que me dediquei ao Programa de Mestrado em detrimento ao convívio familiar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela minha vida e pela oportunidade de ter chegado até aqui.

Aos meus pais pela educação e pelos valores recebidos, que certamente me possibilitaram chegar ao final desta jornada.

Ao meu filho, Paulo Eduardo, meu melhor amigo, que muito me incentivou e sem dúvida nenhuma foi a fonte de inspiração para que eu não desistisse nos momentos mais difíceis.

A minha querida esposa Ciça, pelas críticas construtivas, pelo apoio e compreensão e pelas palavras de incentivo nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador Professor Dr. Anísio Cândido Pereira, pela competência, dedicação, paciência, compreensão, apoio constante e, principalmente, pelo seu caráter e amizade sincera que resgataram a minha confiança sem a qual não teria sido possível realizar este trabalho.

À Professora Dra. Elionor Farah Jreige Weffort, que além de participar como avaliadora em minha Banca, também atuou como “Co-Orientadora” da minha Dissertação, contribuindo assim para o aprimoramento do meu trabalho.

Ao Professor Dr. Clóvis Luís Padoveze, amigo que me deu a honra de ter participado como professor consultado para dar sugestões sobre o conteúdo em um de seus livros e me motivou para que eu ingressasse no Programa de Mestrado.

Ao Professor Dr. Anivaldo Tadeu Roston Chagas, amigo que me apoiou nos momentos mais difíceis da minha dissertação dando sempre sua contribuição e palavras de incentivo.

A todo o corpo docente da FECAP, em particular ao Professor Dr. Pedro Luiz Cortês, que embora não tenha sido meu professor me apoiou no momento em que eu mais precisei.

Aos meus colegas de classe que transformaram-se em verdadeiros amigos, em particular ao Luís Fernando, Wagner, Mourão e a Janete, pela amizade e proveitosa convivência durante o curso.

“Que os meus ensinamentos sejam  
acessíveis a todos, a fim de que o mundo se  
enriqueça em homenagem e glória a Deus”.

Luca Pacioli

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar se há alinhamento entre a percepção dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis e estudantes de cursos superiores de outras áreas da Faculdade de Jaguariúna/SP sobre a importância da Contabilidade. Inicialmente buscou-se a base teórica junto à literatura nacional e internacional, desenvolvendo-se uma pesquisa bibliográfica e documental e em seguida realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa de campo buscou informações junto aos estudantes da Faculdade de Jaguariúna/SP, nos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Ciências da Computação, Direito, Engenharia da Produção e Turismo, utilizando-se do questionário como instrumento de coleta de dados. O questionário foi elaborado em consonância com o problema, objetivos e fundamentação teórica, sendo aplicado diretamente em sala de aula. Foram aplicados, diretamente em sala de aula, 298 questionários em discentes de 6 cursos da Faculdade de Jaguariúna e a análise dos resultados da pesquisa apontou para a existência do alinhamento das percepções dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e dos estudantes de outras áreas, sobre a importância da Contabilidade. Pode-se ainda observar que tal alinhamento ocorre tanto quando as respostas das assertivas tendem à concordância ou discordância, bem como quando existe, por parte dos respondentes, uma divisão de opiniões.

**Palavras chave:** Contabilidade – Percepção. Contabilidade - Estudo e ensino (Superior).

## ABSTRACT

The present study aims at checking if there is an alignment between the understanding of the importance of Accountancy by Accounting College students and those attending other courses at Jaguariúna College/SP. At the beginning, we have tried to find a technical basis in national and international literature, developing a research in reference lists and documents and then we have made an exploratory and descriptive research. We have developed a field research in order to collect information among students attending Accounting, Administration, Computing, Law, Production Engineering and Tourism courses at Jaguariúna College/SP, using a questionnaire to collect data. This questionnaire was elaborated according to the problem, aims and theoretical fundamentals, being directly applied in class. 298 questionnaires were directly applied in class, among students attending 6 courses at Jaguariúna College/SP and the analysis of the results of the research revealed the existence of alignment of understanding of the importance of Accountancy among the Accounting course students and those attending other courses. One can notice that such alignment occurs when there is an agreement or disagreement in the responses to the items of the questionnaire and when there are different opinions among the participants.

**Key words:** Accounting – Perception. Accounting – Study and teaching (Higher).

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Estrutura do trabalho.....	23
-------------------------------------	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Áreas de atuação do contador .....	41
Quadro 2 Análise das assertivas .....	64

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Quantidade de cursos de Ciências Contábeis .....	34
Gráfico 2 Cursos que compõem a amostra .....	69
Gráfico 3 Participação dos cursos no universo pesquisado .....	69
Gráfico 4 Estudantes que trabalham ou trabalharam em empresas .....	72
Gráfico 5 Tempo de atuação dos respondentes no mercado de trabalho .....	73
Gráfico 6 Número de respondentes por curso.....	73
Gráfico 7 Respondentes que estudaram Contabilidade .....	75
Gráfico 8 Respondentes que atuam na área contábil .....	76
Gráfico 9 Tempo de atuação na área contábil.....	77
Gráfico 10 Áreas onde o Profissional da Contabilidade mais atua na visão dos respondentes - Geral.....	78
Gráfico 11 Áreas onde o Profissional da Contabilidade mais atua na visão dos respondentes - Contábil .....	78
Gráfico 12 Especialidades na área pública - geral .....	79
Gráfico 13 Especialidades na área privada - geral.....	80
Gráfico 14 Especialidades profissional liberal - geral .....	80
Gráfico 15 Especialidades na área acadêmica - geral .....	81
Gráfico 16 Importância do contador no planejamento estratégico .....	82
Gráfico 17 O contador pode atuar em diversas áreas.....	82
Gráfico 18 Atuação do contador.....	83
Gráfico 19 O contador pode influenciar no resultado da empresa .....	84
Gráfico 20 Assertiva 12 – O topo da carreira para um contador pode ser em cargos de direção.....	86
Gráfico 21 Assertiva 13 – O contador deve cuidar apenas de questões contábeis. 87	
Gráfico 22 Assertiva 14 – A Contabilidade não tem um papel importante no ambiente empresarial.....	88
Gráfico 23 Assertiva 15 – O papel principal da Contabilidade é a apuração e o recolhimento de tributos .....	88
Gráfico 24 Assertiva 16 – A Contabilidade é uma ferramenta importante no registro e controle das informações gerenciais .....	89

Gráfico 25 Assertiva 17 – O profissional da Contabilidade não tem responsabilidade nas decisões tomadas pela direção da empresa .....	90
Gráfico 26 Assertiva 18 – Cabe ao profissional da Contabilidade fornecer aos gestores subsídios para a tomada de decisões .....	91
Gráfico 27 Assertiva 19 – O curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.....	92
Gráfico 28 Assertiva 20 – O contador pode atuar em diversas especialidades tanto na área pública como na privada .....	93
Gráfico 29 Assertiva 21 – O mercado atual exige do contador uma atualização constante de conhecimentos.....	93
Gráfico 30 Assertiva 22 – O profissional da Contabilidade pode ter influência na geração de resultados da empresa .....	94
Gráfico 31 Assertiva 23 – O bom profissional da Contabilidade é aquele que demonstra o resultado da empresa, de acordo com os interesses dos gestores .....	95
Gráfico 32 Assertiva 24 – As micro e as pequenas empresas não precisam da Contabilidade .....	96
Gráfico 33 Assertiva 25 – A Contabilidade deve atender em primeiro lugar ao fisco, depois aos gestores.....	97
Gráfico 34 Assertiva 26 – O contador atual deve ter uma visão de gestor, trabalhando dados presentes e projeções futuras, deixando as informações passadas em segundo plano .....	98
Gráfico 35 Assertiva 27 – Escândalos envolvendo fraudes em demonstrações contábeis podem representar oportunidades para o bom profissional da Contabilidade .....	99
Gráfico 36 Assertiva 28 – O mercado de trabalho de hoje exige que o atual contador conheça outras áreas, além da Contabilidade .....	100
Gráfico 37 Assertiva 29 – Os profissionais de outras áreas, que não a Contabilidade, não têm uma percepção correta da importância do profissional da Contabilidade .....	101

Gráfico 38 Assertiva 30 – A educação continuada é um meio de complementar a formação obtida nos cursos de graduação e, por conseqüência, dar à empresa mais tranqüilidade e segurança por contar com um profissional competente em uma de suas áreas mais importantes ..... 102

Gráfico 39 Assertiva 31 – A participação do profissional da Contabilidade não é importante na elaboração do planejamento estratégico da empresa .... 103

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Cursos de Ciências Contábeis no Brasil .....	33
Tabela 2 Cursos de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo.....	33
Tabela 3 Universo dos alunos da FAJ.....	66
Tabela 4 Cursos selecionados para amostra .....	68
Tabela 5 Universo X amostra .....	74
Tabela 6 O profissional da Contabilidade pode influenciar no resultado da empresa.....	85

## LISTA DE SIGLAS

AAA	American Accounting Association
AICPA	American Institute of Certified Public Accountants
ASSEANP	Associação dos Ex-alunos da Newton Paiva
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CEPC	Código de Ética da Profissão Contábil
CES	Câmara de Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
COSO	Committee of Sponsoring Organizations
COT	Centro de Oportunidades e Talentos
CRCs	Conselhos Regionais de Contabilidade
ERP	Enterprise Resources Planning
FAJ	Faculdade de Jaguariúna
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
IBRI	Instituto Brasileiro de Relações com Investidores
IES	Instituições de Ensino Superior
IFAC	International Federation of Accountants
IMA	Institute of Management Accountants
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISAR	Intergovernmental Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MBA	Master in Business Administration
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
NBC T	Norma Brasileira de Contabilidade - Técnica
ONU	Organização das Nações Unidas
PAIB	Professional Accountants in Business

RMC	Região Metropolitana de Campinas
RI	Relações com Investidores
S/A	Sociedade Anônima
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	18
1.1 Contextualização .....	18
1.2 Objetivo geral .....	19
1.2.1 Objetivos específicos .....	20
1.3 Justificativa .....	20
1.4 Contribuição esperada .....	21
1.5 Problema .....	21
1.6 Metodologia da pesquisa.....	22
1.7 Organização do estudo .....	23
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	25
2.1 Importância e evolução da Contabilidade.....	25
2.2 Motivação da pesquisa.....	31
2.3 Mercado de trabalho .....	35
2.3.1 Cenário atual .....	36
2.3.2 Inserção no mercado de trabalho .....	42
2.3.3 Formação e educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho .....	45
2.3.4 Novas oportunidades de trabalho para o Contador .....	47
2.3.5 Empregabilidade versus trabalhabilidade .....	50
2.4 Perspectivas dos egressos, aspectos profissionais e oportunidades no mercado de trabalho .....	52
2.4.1 Perspectivas dos egressos.....	52
2.4.2 Egressos como fonte de consulta .....	53
2.4.3 Perspectiva dos formandos em relação ao mercado de trabalho .....	54
2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não Contadores, como motivador da maior demanda por profissionais da Contabilidade .....	55
2.6 Grau de satisfação dos alunos .....	57
2.7 Síntese do capítulo .....	58
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	59
3.1 Pesquisa qualitativa .....	60
3.2 Pesquisa bibliográfica e documental .....	61
3.3 Pesquisa de campo .....	62
3.4 Delimitação da pesquisa .....	65
3.5 Apresentação do pré-teste .....	66
3.5.1 Análise das assertivas.....	67
3.6 Caracterização da amostra .....	68
3.7 Aplicação do Instrumento .....	70

<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	71
4.1 Caracterização da amostra .....	71
4.2 Análise das assertivas .....	86
4.3 Síntese do capítulo.....	104
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	106
5.1 Sugestão para futuras pesquisas.....	107
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	108
<b>APÊNDICE A – Carta de apresentação</b> .....	114
<b>APÊNDICE B – Instrumento de pesquisa</b> .....	115

## INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização

O mercado atual globalizado mostra a importância de se ter uma perspectiva ampla em todas as áreas de atuação profissional. O profissional da Contabilidade deve estar atento para as mudanças e apto a desenvolver atividades que outrora não fazia, atuando em cargos de gestão.

Para tanto, além da formação superior é necessário que esse profissional se mantenha atualizado e que além das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento profissional ele, que tem acesso às informações sobre o patrimônio e resultados das organizações, tenha o compromisso com a verdade, uma postura ética e honrada valorizando a si próprio, a classe e a organização a que pertence.

Na visão do IFAC (2007a) - International Federation of Accountants, a Contabilidade evoluiu no sentido de adaptar-se aos novos mercados e as respostas desta Ciência às mudanças tecnológicas virão não pelas regulamentações, mas da própria profissão. Segundo o órgão internacional, valores guiam comportamentos e, portanto, não há padrão ou regulamentação que possa ser verdadeiramente efetivo se não estiverem atrelados a comportamentos éticos.

No entanto, o IFAC lembra que esta é uma profissão com um campo amplo de ação e com muitas especializações sendo, portanto, importante a sua regulamentação. Em nível nacional esta regulamentação pode ocorrer pela própria profissão, por um órgão governamental ou pela combinação de ambos. Já em nível internacional destaca que a auto-regulamentação com supervisão do setor público tem vantagens significativas. Ela deve ser de alta qualidade e atender a alguns requisitos mínimos: ser eficiente, ser equilibrada, não ser discriminatória, ser passível de revisão e estar dirigida aos interesses públicos.

No cenário nacional, atualmente no ensino da Contabilidade, além da LDB - Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996c) - existe a Resolução CNE/CES 10/04 que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis e servem como norteadoras dos Projetos Pedagógicos

Institucionais, onde as Instituições de Ensino Superior - IES definem não só os conteúdos programáticos de seus cursos como também suas missões e objetivos.

Muitas IES se comprometem em sua missão institucional à formação de profissionais com responsabilidade sócio-ambiental, valores éticos e morais, com vista nos projetos de vida dos alunos. Embora estas IES se comprometam em desenvolver reflexões sobre estes temas ao longo da educação formal de seus alunos é importante sabermos como este egresso e atual profissional é visto no mercado.

Com base no cenário atual e nas perspectivas sobre o ensino da Contabilidade procurou-se verificar entre os estudantes do curso superior de Ciências Contábeis e estudantes de curso superior de outras áreas qual a percepção destes em relação ao profissional da Contabilidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa buscou-se, na literatura, temas relevantes sobre a Contabilidade, o profissional da Contabilidade, a educação continuada, estudantes e egressos de curso superior, mercado de trabalho e percepção da profissão contábil por profissionais de outras áreas.

Foi realizada ainda uma pesquisa de campo, por meio de questionário, em uma IES privada no interior do Estado de São Paulo, com o objetivo de se verificar a existência de alinhamento entre a percepção dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis e de estudantes de curso superior de outras áreas sobre a importância da Contabilidade.

## **1.2 Objetivo geral**

Esta dissertação tem por objetivo pesquisar junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis e dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Direito, Turismo e Engenharia da Produção da Faculdade de Jaguariúna, quais são suas percepções sobre a importância da Contabilidade e verificar se há alinhamento entre essas percepções.

Para que este objetivo seja alcançado, procurou-se obter junto aos alunos de diversos cursos suas expectativas em relação ao trabalho do profissional da

Contabilidade, seu conhecimento sobre a profissão, quais as áreas de atuação em que o entrevistado acha que o profissional da Contabilidade pode atuar e as prerrogativas do profissional contábil.

### **1.2.1 Objetivos específicos**

- a) identificar a percepção dos estudantes de cursos superiores de Ciências Contábeis e de outras áreas sobre a importância e perspectivas da Contabilidade;
- b) identificar o grau de familiaridade dos estudantes dos cursos superiores com as diversas áreas de atuação possíveis para o profissional da Contabilidade e as respectivas especialidades;
- c) verificar a existência de alinhamento entre a percepção dos alunos de Contabilidade e alunos de outras áreas sobre a importância da Contabilidade.

### **1.3 Justificativa**

Embora a formação acadêmica em Ciências Contábeis habilite o profissional a exercer um grande número de atividades, tanto na área pública como na privada, segundo as prerrogativas da profissão determinadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, é de fundamental importância que tanto os discentes tenham conhecimento sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, que sua formação lhes oferece, como os profissionais de outras áreas tenham idéia da importância da profissão contábil.

Desta forma a pesquisa procura identificar o grau de percepção dos estudantes de cursos superiores em relação a estas oportunidades.

As discussões que motivaram esta pesquisa deixam claro que existe, por parte de alguns profissionais da educação e do mercado, uma preocupação com a dificuldade que os egressos têm de ingressar no mercado de trabalho, seja pela falta

de informação sobre as opções que este mercado lhe oferece ou pela falta de conhecimento da importância deste profissional por profissionais de outras áreas.

Outro fator que pode ser indicado como motivador deste estudo é que o mercado de trabalho competitivo atual faz com que as pessoas, que pretendam ingressar ou ascender profissionalmente nele, procurem uma formação profissional e em virtude disso geram expectativas em relação ao seu futuro profissional.

Esta pesquisa mostra-se relevante na medida em que busca verificar e comparar as percepções de estudantes de Ciências Contábeis e estudantes de outras áreas, dentro de uma mesma IES, sobre a importância da Contabilidade com o objetivo de levar às instituições e aos docentes da Contabilidade informações importantes sobre seus discentes.

#### **1.4 Contribuição esperada**

Espera-se com este trabalho dar uma contribuição às IES e aos docentes no sentido de mostrar-lhes a percepção, por parte dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e de outras áreas, sobre a importância da Contabilidade.

Com isso espera-se que, tanto as IES quanto os docentes, tenham condições de, por meio de suas matrizes e planos de ensino, respectivamente, orientar os alunos sobre questões importantes, como: prerrogativas da profissão, mercado de trabalho e educação continuada.

Espera-se ainda dar aos alunos uma contribuição no tocante ao esclarecimento sobre amplitude das oportunidades que a formação superior em Ciências Contábeis lhes proporciona, bem como mostrar a importância da educação continuada como forma de inserção e permanência no mercado de trabalho.

#### **1.5 Problema**

Cervo e Bervian (2006, p. 84) comentam que o problema “deve-se redigir, de forma interrogativa, clara, precisa e objetiva, a questão cuja solução viável possa ser

alcançada pela pesquisa”. A falta de conhecimento, por meio da revisão bibliográfica, pode levar o pesquisador à deriva, ou seja, ele corre o risco de ficar sem rumo, não sabendo em que direção caminhar com sua pesquisa, sem problema para resolver. O problema deve ser entendido em sentido amplo (curiosidade, dúvida, necessidade, ou até mesmo desejo) ele deve estar intimamente ligado ao tema proposto.

Para que se possa avaliar a percepção dos estudantes sobre a importância da contabilidade deve-se responder a seguinte questão principal: **Existe alinhamento entre a percepção dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis e dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Direito, Turismo e Engenharia da Produção da Faculdade de Jaguariúna sobre a importância da Contabilidade?**

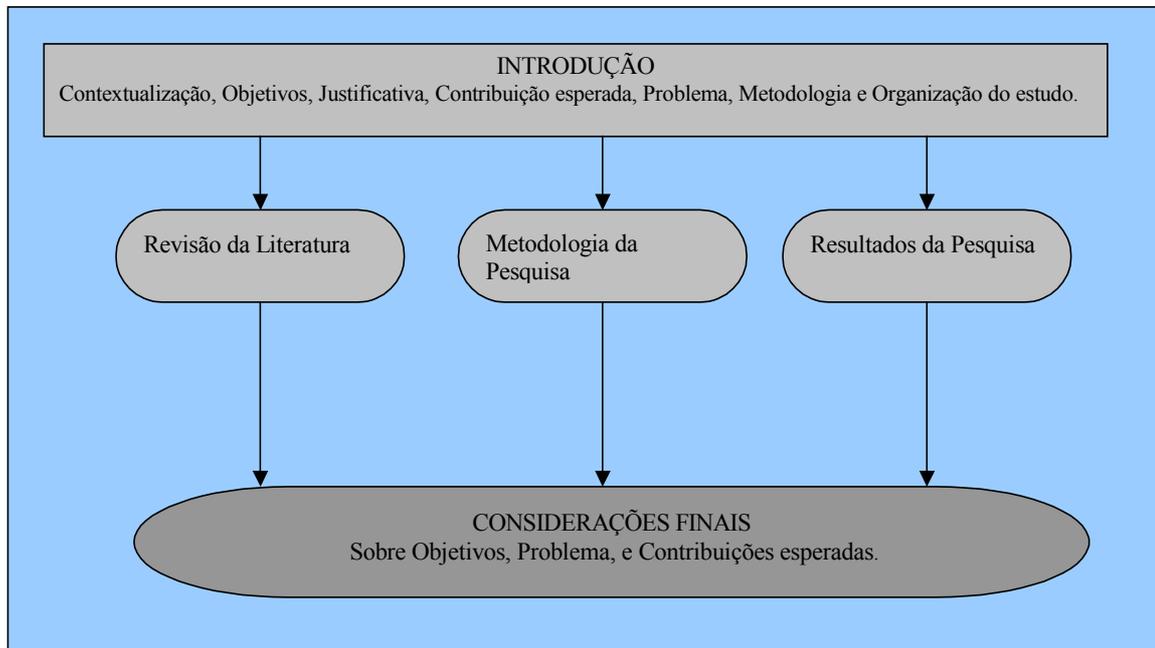
## **1.6 Metodologia da pesquisa**

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, quanto à análise dos dados, que para Martins (2006) deve ser caracterizada pela compreensão, interpretação e descrição de fenômenos e fatos, e a utilização de um instrumento do tipo questionário semi-estruturado para a coleta de dados, que quanto aos procedimentos tem uma abordagem quantitativa, fundamentada por pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica teve por finalidade dar embasamento teórico, suportado pela literatura nacional e internacional, à pesquisa, enquanto que a pesquisa documental busca trazer a base jurídica para o trabalho, uma vez que se trouxe para o trabalho a legislação sobre a educação e prerrogativas da profissão.

Por fim o questionário teve por objetivo buscar junto aos respondentes a opinião destes em relação ao problema de pesquisa e aos objetivos. O capítulo 3 deste trabalho aborda a metodologia de maneira mais ampla.

## 1.7 Organização do estudo



**Figura 1: Estrutura do trabalho**

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme a figura 1 este Trabalho foi elaborado em cinco capítulos assim distribuídos:

Capítulo 1 - Introdução e contextualização da pesquisa - onde expõe os objetivos gerais e específicos do trabalho, a justificativa, o problema e a metodologia utilizada.

Capítulo 2 - Revisão da Literatura - onde autores nacionais, internacionais e a legislação pertinente ao assunto são abordados para dar suporte à pesquisa de campo. Este capítulo é subdividido em vários tópicos que abordam o mercado de trabalho, a empregabilidade e a trabalhabilidade, as perspectivas dos egressos, aspectos profissionais, as novas oportunidades de trabalho para o Contador, a importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de Contabilidade, o grau de satisfação dos alunos, a formação e educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho e a inserção no mercado de trabalho.

Capítulo 3 - Metodologia da Pesquisa - é a parte do trabalho que define a forma e os instrumentos de pesquisa a serem utilizados, neste capítulo serão apresentados os temas: a pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica e documental, a pesquisa de campo, a delimitação da pesquisa, a apresentação do pré-teste onde será realizada a caracterização da amostra e a análise das assertivas.

Capítulo 4 - Resultados da Pesquisa - neste capítulo será abordada a motivação da pesquisa, a análise descritiva das assertivas e os resultados gerais.

Finalmente são apresentadas as considerações finais realizadas com base na tabulação e análise dos resultados do instrumento de pesquisa.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Antes de se iniciar uma pesquisa de campo se faz necessário conhecer o que a literatura apresenta sobre o assunto a ser pesquisado, de forma a dar à pesquisa a construção de um conhecimento em conjunto com a comunidade científica, buscando-se a complementação ou mesmo a contestação de contribuições anteriores.

Nesse sentido, tendo como foco da pesquisa a importância da Contabilidade, buscou-se pesquisar junto à literatura temas relevantes sobre esta profissão, o profissional da Contabilidade, sua área de atuação e sua imagem diante de outros profissionais.

### **2.1 Importância e evolução da Contabilidade**

Existem registros que apontam que ela surgiu com as primeiras manifestações racionais do homem, para Sá (2006a, p. 05) “a consciência sobre “conta” parece ter sido a primeira iniciativa inteligente escrita do homem, registrados pelos milênios a fora”.

Schmidt (2000, p. 11), comenta que:

O presente é um prolongamento do passado, assim como o futuro será um prolongamento do presente, a única forma de antever o futuro está na clara compreensão do presente, que somente será possível a partir do entendimento de uma parcela significativa dos acontecimentos do passado.

Daí a importância de se entender um pouco da evolução da Contabilidade pois, se não se compreender o passado não se compreenderá o presente e muito menos o futuro.

Para Schmidt (2000), a Contabilidade se manifestou muito antes do homem desenvolver seu espírito de civilidade, há aproximadamente dez séculos e progrediu par e passo com a evolução do homem. O autor apresenta em seu livro, A História do Pensamento Contábil, a evolução da Ciência Contábil iniciando com a arqueologia da Contabilidade, aproximadamente 8.000 a.C., passando pela solidificação do método

das partidas dobradas que, embora seja atribuído por muitos ao Frei Luca Paccioli, conhecido como pai da Contabilidade moderna, aparece registrado em fixas de barro na pré-história, mais exatamente na Suméria, no ano 3.200 a.C.

Depois de um período de estagnação, que ocorreu após a Primeira Escola do Pensamento Contábil, a Escola Contista, o autor apresenta várias escolas como a Personalista, a Veneziana, a Norte Americana, cuja característica principal foi a criação das entidades de classe, entre outras até chegar na Contabilidade no Brasil. Sobre a Contabilidade no Brasil o autor a divide em dois estágios de desenvolvimento, antes e depois de 1.964, com a introdução do novo método do ensino da Contabilidade pelo Professor José da Costa Bolsinhas.

Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (2003), o fisco e legislações específicas sempre influenciaram muito na Contabilidade, fazendo com que na maioria das empresas a contabilização fosse feita com base nos preceitos e normas fiscais, em alguns casos não se levando em conta os critérios contábeis corretos. Este quadro teve uma melhora quando a Lei das S/A (Lei 6.404/76) foi promulgada e nela ficou definido que a escrituração contábil deveria seguir os preceitos desta lei e os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos, e que para se atender a legislação fiscal seriam adotados registros auxiliares.

Pode-se dizer que esta desvinculação da escrituração contábil do Imposto de Renda foi um grande avanço da Contabilidade brasileira, pois até então a legislação do Imposto de Renda, muitas vezes, limitava a evolução dos Princípios Fundamentais da Contabilidade.

Nesta mesma linha de raciocínio, Ludícibus (2000, pg. 30) afirma que a noção de conta é tão antiga quanto a origem do Homo Sapiens, passando pela ascensão da Escola Européia, com a divulgação do método das partidas dobradas pelo Frei Luca Pacioli no século XV e importantes obras literárias como *La Storia della Ragioneria*, Federigo Melis e *La Ragioneria* de Fábio Besta. A continuidade da evolução se dá com a invasão norte americana pela criação de organismos como o American Accounting Association (AAA), o American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), entre outros, sempre impulsionada pelo avanço e refinamento das instituições econômicas e sociais, culminando nos sofisticados métodos utilizados atualmente.

Ainda sobre a evolução da Contabilidade, Marion (2006) comenta que o homem primitivo praticava a Contabilidade, inventariando seu rebanho e que, por meio da sua natureza ambiciosa, ele já se preocupava não só com a contagem mas também com o crescimento do seu rebanho, desde então se fazia uma análise da variação de sua riqueza.

Este fato, segundo o autor, é que caracteriza a Contabilidade como Ciência Social, pois estuda o comportamento das riquezas em face das ações humanas. Para ele a Contabilidade é tão antiga quanto a existência do homem e pode ser vista nos livros mais antigos da Bíblia, como o Gênesis, por exemplo. Outro fato importante na história da evolução da Contabilidade, mencionada por Marion, é a criação da Escola de Comércio Álvares Penteado em 1902 em São Paulo, um verdadeiro marco na história da Contabilidade no Brasil.

Neste momento apresenta-se uma breve abordagem sobre a importância da Contabilidade e como ela vem evoluindo ao longo do tempo, buscando-se na literatura a opinião de autores nacionais e internacionais sobre o assunto.

Iudicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 48) afirmam que a Contabilidade é “um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade”. Eles conceituam os usuários como sendo toda pessoa física ou pessoa jurídica que tenha interesse nessas informações, sejam eles internos ou externos em relação à entidade.

Segundo os autores o principal objetivo da Contabilidade é que cada grupo de usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da entidade, em sentido estático, e ainda inferir sobre tendências futuras. Embora, no caso da utilização da Contabilidade para análises de tendência deva-se atentar para fatores como: se a conjuntura do passado (retratada nas demonstrações contábeis) se repetem no presente e/ou tendem a se repetir no futuro e se o usuário das informações contábeis pode transformá-las em um modelo preditivo.

No cenário internacional, a importância da Contabilidade pode ser vista em órgãos de classe como o IFAC, que tem a missão de servir a comunidade e seus interesses, fortalecendo a atividade da Contabilidade no mundo para o desenvolvimento de economias internacionais fortes, pela aplicação, estabilização e

dedicação na promoção dos padrões de alto nível técnico, comparando, convergindo tendências e relacionando-as com as necessidades de mercado onde a especialidade do profissional da Contabilidade é importante.

O IFAC (2005) conta ainda com um Comitê denominado PAIB - Professional Accountant in Business, cujo objetivo é melhorar o papel dos contadores nos negócios, de modo geral, pela motivação e facilitação para um desenvolvimento global mais abrangente, trocando conhecimento das melhores práticas contábeis conhecidas no mundo.

Este comitê tem desenvolvido seu papel no sentido de prover aos contabilistas o entendimento da suas funções e responsabilidades nos negócios. Há uma grande consciência na importância da elaboração de balanços e a correta tributação das empresas e uma necessidade de que os contadores formulem e mantenham mecanismos que assegurem com efetividade, ética e responsabilidade profissional o que está sendo realizado, com unidade e controle.

Estes organismos entendem que o papel dos contadores em negócios inclui implementação, manutenção operacional e controle fiduciário, providenciando suporte analítico para os planos estratégicos, assegurando o efetivo cumprimento dos processos gerenciais. Segundo eles, a base em que se sustenta o desempenho do “Contador de Negócios” é a reputação e credibilidade de um negócio sólido que é regido pela profissão Contábil.

Sobre a importância da Contabilidade, Lopes e Martins (2005) destacam o papel da Contabilidade no mercado financeiro, mercado este que pode ser dividido em dois grupos: intermediários financeiros e intermediários informacionais, onde os primeiros têm por objetivo obter recursos de terceiros e aloca-los na economia, em forma de investimentos (bancos, seguradoras, corretoras e outros), já os informacionais são responsáveis pelo fluxo de informações sobre o mercado para que os intermediários financeiros possam adequar seus investimentos.

Aí entra a Contabilidade com um papel central neste contexto, ou seja, como fonte de informações. Para que as informações contábeis sejam suficientes e fidedignas é necessário que a Contabilidade guarde uma relação estreita com a realidade econômica. A importância da Contabilidade no mercado financeiro pode ser corroborada pela influência das informações contábeis no preço dos títulos

negociados nas bolsas de valores.

Ainda no contexto do mercado financeiro, Ludícibus e Lopes (2004, p. 173) comentam que a Contabilidade no cenário da governança corporativa é muito importante para “a redução da assimetria informacional entre investidores e agentes envolvidos no conflito de agência”. Segundo os autores nas empresas onde os investidores têm pouco conhecimento sobre as atividades da empresa e muitas vezes estão distantes geograficamente delas, o conservadorismo pode representar uma restrição à liberdade dos administradores.

Ainda sobre a importância da Ciência Contábil, para Sá (2006b. p. 94):

A Contabilidade, sendo a ciência apta para construir, por meio de modelo ‘as propriedades das aziendas, pode ensejar a prosperidade do todo social, ou seja, é a ciência competente para construir a prosperidade social a partir da somatória das unidades.

Para ele, “o que ocorre em uma empresa não interessa só à empresa”, mas a outras pessoas e, portanto, a Contabilidade, entre outras finalidades, deve servir de orientação para investidores, mercado de capitais, credores, instituições de crédito, fornecedores, informações sociais e trabalhistas, do comportamento das riquezas, para a tomada de decisão, fiscalização e controle governamental e sem o apoio da Contabilidade o mercado de capitais seria uma aventura maior do que já é, em algumas circunstâncias.

Ludícibus (2000, p. 44) comenta que “embora a Contabilidade seja um instrumento eficaz de gestão em qualquer regime econômico, de mercado ou centralizado, com todas as nuances existentes, é na economia de mercado que a Contabilidade atinge seu ponto mais alto”.

Ao se referir à importância da Contabilidade, Marion (2006, p. 23) menciona que “a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a Administração a tomar decisões”, coletando dados econômicos, mensurando-os, registrando-os e resumizando-os em forma de relatórios que contribuem para a tomada de decisão.

Destas afirmações infere-se que a Contabilidade é a linguagem dos negócios, através da qual é possível medir resultados, avaliar desempenho e dar subsídios para a tomada de decisões, ou seja, ela é um sistema de informações destinado a fornecer dados para que seus usuários possam tomar decisões.

Assim, destacam-se como temas importantes para a revisão bibliográfica nos cenários nacional e internacional, os seguintes assuntos: Teoria da Contabilidade, considerar os egressos como fontes de consulta para pesquisas que permitam melhorar a prestação dos serviços educacionais; a utilidade e a importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade; o grau de satisfação dos alunos com relação às IES e ao curso escolhido, em relação à perspectiva sobre o mercado de trabalho e oferta pelas IES de ferramentas que permitam tal inserção e sobre a importância da formação acadêmica e da educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho.

Ao se falar de “percepção” faz-se necessária uma breve reflexão: para Dias (2003, p. 65), “a percepção envolve a interpretação e, pelo processo perceptivo, o homem supre sua necessidade natural de adaptação ao ambiente”. Ela menciona ainda que toda forma de percepção social, de leitura e cognição individual, do universo circulante poderá ser descrita como representação social. Tal representação faz ecoar a voz comum da sociedade expressando sua percepção, cujo objetivo é tangenciar uma forma abstrata verbalizada por representações em substituição a materialidade dos fatos.

A autora ilustra uma das várias representações sociais do Contador e da Contabilidade comparando-a com a representação social dos Escribas na Mesopotâmia. Estes, embora fossem capazes de ler e interpretar, eram vistos como meros registradores para o bem público.

A pesquisa de Dias aponta imagens construídas do Contador como sendo ele:

Um ser misterioso, que não agrega valor, mas tem uma moral incrível com o dono, o acionista, um ser burocrático, que muda de nome e passa a ser *Controller*, que se embasa teoricamente, funciona como uma parte emocional, está vinculado a um processo extremamente simples, é revestido de idoneidade e é visto como aquele que sabe o custo de tudo e o valor de nada.

Por outro lado, o trabalho mostra que existe ainda a imagem do “bom Contador” que é aquele que “inspira confiança, é bem informado, estuda a vida toda, oferece uma visão mais clara das informações, conhece sistemas de informação, conhece o negócio do cliente, é sinônimo de solução, consegue por meio de números passados oferecer uma visão do futuro, surpreende o cliente com sugestões baseadas em seus controles”.

Segundo a pesquisa este bom Contador deveria se envolver mais com a política do país, defender os interesses da sociedade, não apenas se submeter às deliberações do Estado, deveria contribuir para a melhoria da cultura de arrecadação, praticar a Responsabilidade Social, informando a sociedade sobre seus direitos e obrigações, não permitindo abusos do Estado e ter maior representatividade social.

Nota-se que a pesquisa aponta representações sociais em que o Contador e a Contabilidade são percebidos sob o aspecto positivo de utilidade, principalmente no que diz respeito à mensuração e divulgação das riquezas. No entanto, por várias vezes o Contador é visto como aquele que está ligado a tarefas simples, chegando-se a afirmar que não existe contagem mais simples que o resultado do balanço.

Diante do exposto até aqui, procurou-se com este trabalho investigar a percepção dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis e estudantes de curso superior de outras áreas na faculdade de Jaguariúna/SP sobre a importância da Contabilidade, e este estudo requer o estabelecimento de um referencial teórico que permita melhor compreender essas perspectivas.

Assim, destacam-se como temas importantes para a revisão bibliográfica nos cenários nacional e internacional, os seguintes assuntos: considerar os egressos como fontes de consulta para pesquisas que permitam melhorar a prestação dos serviços educacionais; a utilidade e a importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais da Contabilidade; o grau de satisfação dos alunos com relação às IES e ao curso escolhido, em relação à perspectiva sobre o mercado de trabalho e oferta pelas IES de ferramentas que permitam tal inserção e sobre a importância da formação acadêmica e da educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho.

## **2.2 Motivação da pesquisa**

A motivação para este estudo surgiu em função de uma pesquisa exploratória, realizada pelo autor, durante a realização dos créditos no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário Álvares Penteado -

FECAP, na disciplina Seminários de Pesquisa<sup>1</sup>. A pesquisa foi realizada com oito egressos de quatro Instituições de Ensino Superior – IES da cidade de São Paulo, a respeito de suas perspectivas de ingresso no mercado de trabalho, e sobre a oferta de ferramentas, pelas IES, que permitissem a inserção profissional dos discentes.

Este trabalho apresentou o resultado de uma pesquisa bibliográfica e exploratória que buscou identificar a percepção dos egressos do Curso de Ciências Contábeis do município de São Paulo, quanto suas expectativas para ingresso no mercado de trabalho, e como as IES contribuem para essa inserção.

Foram consultados oito egressos de quatro Instituições de Ensino Superior da capital paulista, no mês de maio de 2006, por meio de aplicação de questionário. Os resultados indicaram que os formandos, na maioria alunos de um primeiro curso superior, já atuam no mercado de trabalho e têm grande expectativa quanto à influência do curso de Ciências Contábeis em seu futuro profissional.

Mostram ainda que eles necessitam de mais informações a respeito do mercado, suas possibilidades e exigências e que, embora as IES possuam mecanismos que auxiliem na inserção dos egressos no mercado de trabalho, estes se concentram em painéis de oferta e convênios com Centro de Integração Empresa Escola - CIEE, o que pode sugerir que elas precisem se dedicar à criação, substituição ou aprimoramento dessas ferramentas visando dar aos seus formandos maiores possibilidades de ingresso no mercado de trabalho.

Os resultados obtidos forneceram indicativos que justificaram a continuidade da pesquisa, em maior escala e abrangência, optando-se então por ampliar a pesquisa para os alunos do curso de Ciências Contábeis e alunos de outras áreas, com a finalidade de se observar se existe alinhamento entre a percepção dos futuros contadores e futuros profissionais de outras áreas sobre a importância do profissional da contabilidade.

Para que se tenha uma idéia do universo dos cursos de Ciências Contábeis, no primeiro semestre de 2006, o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, registrou que o Brasil possuía 909 cursos de Ciências Contábeis como mostra a tabela 1 abaixo, onde se pode observar a distribuição por

---

<sup>1</sup> Disciplina ministrada no programa de mestrado da FECAP pelo professor Dr. Ivam Ricardo Peleias.

regiões, a participação representativa do Estado de São Paulo, a Grande São Paulo e a Cidade de São Paulo na composição do Universo dos cursos de Ciências Contábeis do país.

**Tabela 1 – Cursos de Ciências Contábeis no Brasil**

<b>Cursos de Ciências Contábeis no Brasil</b>		
<b>Local</b>	<b>Nº de Cursos</b>	<b>Percentual</b>
Brasil	909	100,00%
Região Norte	58	6,38%
Região Nordeste	175	19,25%
Região Centro-Oeste	101	11,11%
Região Sudeste	384	42,25%
Região Sul	191	21,01%

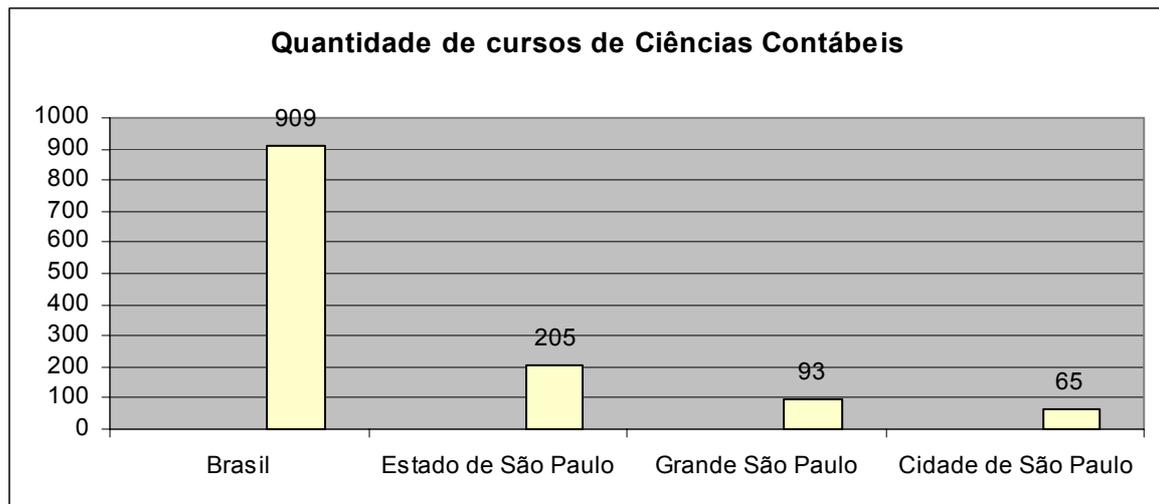
Fonte: elaborado pelo autor.

Os números da tabela 2 e o gráfico 1 mostram que a maior concentração está na Região Sudeste, onde o Estado de São Paulo representa a maioria com 22,55% do total nacional, a Região da Grande São Paulo responde por 10,23% deste total e a cidade de São Paulo, sozinha, possui 65 cursos, o que equivale a 7,15% dos Cursos de Ciências Contábeis existentes no país, superando o número de cursos da Região Norte. É importante ressaltar que o número de cursos não equivale ao número de instituições de Ensino Superior.

**Tabela 2 - Cursos de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo**

<b>Cursos de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo</b>		
<b>Local</b>	<b>Nº de Cursos</b>	<b>Percentual</b>
Brasil	909	100,00%
Estado de São Paulo	205	22,55%
Grande São Paulo	93	10,23%
Cidade de São Paulo	65	7,15%

Fonte: elaborado pelo autor.



**Gráfico 01 – Quantidade de cursos de Ciências Contábeis**

Fonte: elaborado pelo autor

Ao se pesquisar os estudantes de curso superior e sua percepção em relação ao profissional da Contabilidade, observa-se que um dos objetivos das Instituições de Ensino Superior é a formação de profissionais nas várias áreas do conhecimento humano. Isto pode ser visto na lei n. 9.394 (BRASIL, 1996), que trata a respeito das diretrizes e bases da educação nacional, e estabelece como uma das finalidades da educação superior, no inciso II do artigo 43 “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Algumas entidades de classe têm grande preocupação com a definição das áreas de atuação profissional de seus representados e, no caso dos Contadores, o Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução 560/83 (CFC, 1983) relaciona as possíveis áreas de atuação para o profissional de Contabilidade, bem como uma série de especialidades dentro de cada uma dessas áreas.

Neste contexto, faz-se necessária uma pesquisa sobre a percepção dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis e estudantes de curso superior de outras áreas sobre, buscando-se obter informações sobre um alinhamento entre elas. Sendo assim, optou-se por pesquisar sobre a importância da Contabilidade na faculdade de Jaguariúna/SP, fazendo uma análise comparativa entre os alunos de Contábeis e alunos de outras áreas.

## 2.3 Mercado de trabalho

Uma pesquisa realizada, no primeiro semestre de 2005, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, aponta que as pessoas com mais qualificação, os que têm maior grau de escolaridade e mais experiência e tempo de trabalho, foram os mais beneficiados nas aberturas de vagas de emprego em 2005, o trabalho aponta o aumento na competitividade em virtude da desaceleração do mercado de trabalho naquele ano como sendo a causa desta variação.

Observa-se nesta pesquisa que a formação e atualização profissional estão diretamente ligadas às oportunidades de obtenção de trabalho e conseqüentemente passam a ser diferenciais na hora da disputa de uma vaga em um mercado cuja desaceleração provoca uma diminuição na oferta de empregos. A pesquisa do IPEA aponta ainda que profissionais adeptos a Educação Continuada têm maior potencial de empregabilidade.

Para Sá (1999), a globalização é responsável por mudanças no mercado e transforma a competição em algo acirrado e algumas vezes não muito ético. Segundo ele, a necessidade de se medir os fenômenos causados por essas mudanças, que atingem as riquezas passou a ser preocupação dos estudos da contabilidade e, por conseqüência, oportunidades de trabalho para o contabilista.

No cenário internacional, Wolpow (2006, p. 37) afirma que: o seu futuro depende de como você cultiva seu pessoal. Ele retrata que a escassez de pessoal na profissão de contabilidade nos Estados Unidos, nunca esteve tão alta. Segundo ele um recrutador de Nova Iorque diz ter uma ordem de contratação parada para 300 pessoas de uma única grande empresa.

Ele acredita que empregados ficarão mais tempo na empresa e executarão melhor sua tarefa se você lhes der oportunidade de desenvolvimento de carreira, e dá algumas sugestões como pedir aos funcionários para que eles listem suas metas profissionais e como utilizar melhor o talento deles.

Para ele uma empresa que ativamente desenvolve seu "capital humano" está na realidade, trabalhando no crescimento e planejamento da sucessão planejada, ela procura desenvolver a liderança de trabalhadores mais novos e utilizar seu potencial,

Dias (2003, p. 16), afirma que, nas últimas décadas, somente nos Estados Unidos o setor de serviços de Contabilidade ocupa um espaço significativo, espaço este comandado pelas grandes empresas, atualmente denominadas de "big four".

### **2.3.1 Cenário atual**

No cenário internacional, o presidente da IFAC (2007a), Fermín Del Valle afirma que nunca foi tão bom ser um Contador, para ele a profissão é reconhecida como contribuidora para todos os setores e aspectos da economia global. Ele afirma que os Contadores não são apenas auditores, mas também são Contadores Gerenciais, condutores de negócios com assistência financeira e consultoria de negócios, os quais devem ter requisitos como: possuir habilidades, conhecimento, especialização comprovada e contínuo desenvolvimento no contexto geral da profissão. Devem, ainda, zelar por valores como competência, honestidade, honradez, objetividade, transparência e integridade.

Segundo ele, o contador é reconhecido como participante de um grupo que deve manter padrões profissionais de conduta na arte de registrar, analisar, mensurar, relatar, prognosticar e aconselhar sobre assuntos e condições que envolvam aspectos financeiros, gerenciais e estratégicos, trabalhando em uma organização de qualquer porte, ou sozinho, inclusive como voluntário.

Ele menciona que o Contador pode atuar como diretor financeiro, analista financeiro, contador chefe, contador de custos, auditor interno, entre outros. Na Contabilidade Gerencial as principais atividades desenvolvidas são: a criação de valor através do efetivo uso de recursos financeiros, tecnológicos e outros, através de informações que dêem o correto entendimento aos dirigentes e todos os demais interessados, como: parceiros comerciais, clientes, empregados, fornecedores, comunidade e governo.

Cabe ainda ao Contador a provisão, análise e interpretação de informações de gestão para formulação de estratégias, planejamento, decisão, operação e controle, monitoramento e comunicação dos envolvidos (stakeholders), incluindo o registro de transações e subsequente relatório dos envolvidos com base no GAAP - Generally Accepted Accounting Principles, a apuração de custos e controle financeiro de acordo com técnicas de Contabilidade de Custos, orçamentos e prognósticos, a redução de perda de recursos usado nos processos de negócios por meio da análise de gerenciamento de custos.

A Contabilidade tem um papel importante no cenário empresarial atual, uma vez que o guarda-livros deu lugar a um profissional importante no auxílio e até mesmo na execução de funções de tomada de decisão, controle e planejamento das empresas. Diante disso, é relevante ter conhecimento sobre a imagem que se tem da profissão e do profissional da Contabilidade para que se possa buscar melhorias na sua formação.

A formação superior em Ciências Contábeis está subordinada à LDB – LEI nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no § 2º do artigo 1º determina que: “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, e as Diretrizes curriculares do curso Superior de Ciências Contábeis, que são definidas pela Resolução CNE/CES 10/2004, a qual estabelece que o curso deve capacitar o futuro profissional e nele desenvolver habilidade e competências mínimas, as quais são descritas nos parágrafos 3º e 4º da referida Resolução:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e

Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (CNE, 2004)

Assim sendo, têm-se definidos os currículos mínimos desejados para a formação de um profissional de contabilidade, por outro lado, existem as diversas possibilidades de atuação profissional, onde o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº 560/83 dispõe sobre as prerrogativas profissionais dos Contabilistas e menciona que:

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor. (CFC, 1983)

Estas funções proporcionam ao Contador uma grande variedade de áreas de atuação e uma flexibilidade para especialização dentro destas áreas, porém não são apenas estas as possibilidades que existem para o exercício da profissão contábil, haja vista que a Resolução CFC 560 é de 1983 e desde então as mudanças no mundo globalizado vêm criando novas oportunidades como pode-se observar no item 2.4 desse capítulo.

Tais mudanças não só ampliam os horizontes profissionais, mas por vezes, podem trazer transtornos, como o causado pela legislação do Imposto de Renda e em função do qual Holland (2001) faz severas críticas à política tributária/fiscal do Governo no que tange a não obrigatoriedade (pela legislação do Imposto de Renda) de uma escrituração contábil em conformidade com os Princípios Fundamentais da Contabilidade. Nesta publicação o autor demonstra, por meio de comparação com o pensamento das três principais entidades da contabilidade Norte-Americana, AICPA - American Institute of Certified Public Accountants, IMA - Institute of Management Accountants e AAA - American Accounting Association, que tem-se um campo enorme de possibilidades de melhoria para o nosso país, com a massificação da prestação de contas entendível e técnica, por meio da contabilidade.

Segundo o autor o AICPA, um órgão que em 2001 congregava 250.000 contadores, procura estabelecer uma visão da profissão contábil por intermédio da capacitação profissional. Esta entidade dá grande ênfase aos interesses dos auditores independentes. Já, segundo o autor, o IMA é uma entidade de contadores gerenciais, com aproximadamente 75.000 associados, na ocasião da publicação do artigo, com grande preocupação no papel atual do contador e, por fim, o AAA uma consagrada entidade que, na época, congregava mais de 10.000 professores ligados à Contabilidade, no início do ano 2.000 realizou estudos sobre o ensino da

Contabilidade, o qual demonstra a importância e o interesse do povo Norte-Americano pelo assunto.

O autor concluiu que, embora a profissão tenha evoluído muito, graças a atuação dos órgãos de classe, em particular do Conselho Federal de Contabilidade, é importante que estas entidades continuem lutando contra as leis que toleram a dispensa da escrituração contábil.

Nessa mesma linha de raciocínio, Figueiredo (2002), afirma que a falta de registros contábeis, amparada pela Lei do SIMPLES (BRASIL, 1996), é uma das principais dificuldades para se avaliar a economia informal, distorcendo as estatísticas no Brasil, causando assim um desconhecimento da realidade econômica nacional e gerando decisões desassociadas desta realidade e da sociedade como um todo. Atualmente, a Lei do Super SIMPLES (BRASIL, 2006) revogou a Lei do SIMPLES, no entanto, as questões relativas à escrituração contábil ainda dependem de regulamentação.

Pereira (1983), defendeu, em sua Dissertação de Mestrado na USP, a idéia de que a disciplina de Contabilidade deveria fazer parte do ensino desde a quinta série do então chamado primeiro grau. Para ele, se os alunos tivessem ao longo do período escolar noções da Contabilidade, mesmo os que não conseguissem entrar ou concluir o ensino superior, teriam conhecimentos mínimos do que é a Contabilidade e como ela pode ser útil. Desta forma, talvez, com a disseminação de uma cultura contábil os micro e pequenos empresários fariam uso da Contabilidade independente da imposição legal ou não.

Paralelamente aos aspectos legais existe ainda o papel das IES no processo de formação. Peleias (2006a) menciona que além das IES terem que possuir um projeto pedagógico no qual esteja definido o perfil profissiográfico do profissional a ser formado, o professor e o aluno devem conhecer a realidade do mercado de trabalho em que os egressos atuarão, bem como as demandas do mercado e as possibilidades futuras.

As IES têm um papel fundamental na formação do egresso e na sua condução ao mercado de trabalho, orientando-o profissional e vocacionalmente de forma a atuar como um elo entre a academia e o mercado de trabalho.

Neste aspecto deve-se analisar as possibilidades de trabalho existentes para o profissional da contabilidade, seja como empregado do setor público ou privado, empregador, profissional liberal ou docente.

A área contábil proporciona uma grande variedade de opções de atuação, seja como Profissional Liberal, nas empresas públicas ou privadas e na área acadêmica. Nesses quatro grandes campos existem diversas especializações para a atuação do profissional da contabilidade, conforme Marion (2006).

O autor afirma que o curso de Ciências Contábeis deve possibilitar uma formação para o exercício da profissão de Contador como profissional liberal ou nas áreas pública, privada e no ensino.

Area de atuação	Especialidade
<b>Na Empresa</b>	Planejador Tributário Analista Financeiro Contador Geral Auditor Interno Contador de Custos Contador Gerencial Atuário Controller
Area de atuação	Especialidade
<b>Como Autônomo</b>	Auditor Independente Consultor Empresário Contábil Perito Contábil Investigador de Fraudes
Area de atuação	Especialidade
<b>No Ensino</b>	Professor Pesquisador Escritor Parecerista Conferencista Coordenador de Cursos Diretor
Area de atuação	Especialidade
<b>Em Órgão Público</b>	Contador Público Agente ou Auditor Fiscal Membro de Tribunal de contas Ofical Contador Outros Cargos Públicos

**Quadro 01 – Áreas de atuação do Contador**

Fonte: Adaptado de Marion (2006, p. 35).

Em matéria publicada da Revista Razão Contábil, Bugarim (2006, p. 13), afirma que “o mercado de trabalho, enfim, é amplo, já que a atuação dos contadores é exigida em várias áreas, da perícia à auditoria”, afirma ainda que a desatualização é a única barreira para a boa inserção dos profissionais no mercado.

A existência de várias possibilidades de atuação leva à necessidade de considerar duas situações necessárias à inserção e manutenção no mercado de trabalho: A empregabilidade e a trabalhabilidade.

### **2.3.2 Inserção no mercado de trabalho**

A inserção no mercado de trabalho pode ser mais complexa do que parece. Cacciamali (2005, p. 87), ao discorrer sobre as políticas ativas do mercado de trabalho no Mercosul, comenta que:

O mercado de trabalho concreto não é perfeitamente competitivo, existem custos de busca de emprego, ou seja, empresas e trabalhadores têm custos para compatibilizar e adequar, respectivamente, requerimento e atributos, que devem ser considerados no valor presente do preenchimento da vaga, criando rendas para serem barganhadas entre o empregador e o trabalhador.

Dois bons exemplos de preocupação com a inserção dos egressos no mercado de trabalho e o uso desses como fonte de comunicação e informação são: a FECAP, por meio do Centro de Oportunidades e Talentos – COT, que com esta iniciativa busca permitir tanto ao aluno como ao ex-aluno poderem encontrar oportunidades de trabalho, estágio, suporte na orientação para abertura de seu próprio negócio (empreendedorismo) e o Centro Universitário Newton Paiva em Belo Horizonte que além de incentivar pesquisas sobre o assunto, mantém a ASSEANP (Associação dos Ex-alunos da Newton Paiva) a qual, entre outros benefícios oferecidos ao ex-aluno, oferece cursos de capacitação profissional.

A ASSEANP direciona e valoriza seus associados para o mercado de trabalho por meio do projeto: Oportunidade e Trabalho, idealizado no Planejamento Estratégico da Associação, o qual vem sendo implementado por meio de parcerias com empresas, fundações e outros. Este projeto tem como objetivo principal inserir o egresso no mercado de trabalho, direcionando-o e valorizando suas habilidades e competências. Considerando que o perfil profissional atual passa hoje por mudanças

rápidas, o associado é orientado a refletir e vincular todo o seu conhecimento às necessidades do tão competitivo campo de trabalho.

Peleias (2006b), afirma que o atual cenário de negócios apresenta vários desafios, tanto às organizações como aos indivíduos, e que um desses desafios, que afeta diretamente os indivíduos, é a sua inserção e manutenção no mercado de trabalho. Salaria ainda que a condução do próprio negócio tem se apresentado como uma boa alternativa para a superação desse desafio.

A preocupação com a inserção no mercado de trabalho, não se limita apenas aos fatos já mencionados. Não se pode deixar de abordar um aspecto muito relevante, a imagem do profissional da Contabilidade. Schaefer (2006) no *Employee Relations Law Journal*, apresenta uma matéria sob o título de *Internal Audits and Ethics Education: A holy alliance to reduce theft and misreporting*, a qual tem como introdução uma piada sobre a profissão de Contador, que sugere que o Contador é um profissional que tem a capacidade de manipular os números de acordo com a vontade dos usuários internos das informações contábeis.

Este profissional é tratado na referida reportagem como sendo o “Contador Criativo”, aquele que joga com os números. No entanto, ele também é apontado como o responsável por escândalos como o da Enron e WorldCom. Estes escândalos provocaram diversas reações da sociedade, como por exemplo, as regras impostas pela COSO - *Committee of Sponsoring Organizations*, comitê de gerenciamento de estrutura e risco, e pela *Sarbanes-Oxley* que tem no seu escopo as boas práticas dos negócios, bem como o *disclosure* e a *accountability*.

Ainda sobre o caso Enron, Diamond (2005) comenta que escândalos como este trouxeram à tona a questão da eficiência da educação contábil e pesquisa, bem como, a relação dos educadores com a profissão. O autor analisa a possibilidade de uma ampla reavaliação da educação contábil, especialmente nos cursos técnicos, sugerindo uma abordagem sobre pesquisa em Contabilidade e escolaridade que esteja mais focada no impacto e menos no rigor puramente metodológico.

Para Diamond, o estabelecimento de uma interação significativa entre a profissão e os educadores contábeis deve ocorrer, sob pena de que os educadores fiquem marginalizados, uma vez que a profissão tende a atender às necessidades da sociedade.

Estes tipos de acontecimentos podem ter dois reflexos diferentes na inserção do profissional de Contabilidade no mercado, o primeiro é a barreira natural causada pelo pré-conceito onde pessoas generalizam este comportamento em relação à profissão e o segundo é a oportunidade onde o profissional, por meio das boas práticas contábeis, pode se sedimentar no mercado conquistando a confiança do seu cliente ou empregador.

A pesquisa de Dias (2003, p. 119) aponta que, segundo a percepção dos entrevistados, tanto a Contabilidade quanto o Contador estão totalmente envolvidos com dilemas éticos. Cabe aqui uma reflexão sobre a ética profissional, Silva, A. R. N. e Figueiredo, S. M. A. (2007, p. 30), definem ética profissional como: “o estudo relativo às atividades profissionais, tratando dos deveres e dos direitos que estão regulamentados em um código de ética”. Se considerarmos que a ética é o exercício da responsabilidade, da boa conduta do indivíduo e de cada profissão, o profissional contábil deve ter um comportamento ético e íntegro nas suas relações, com o objetivo de contribuir com a categoria e a empresa.

Isto posto, vale a pena lembrar que existe a Resolução 803/96 (CFC, 1996) que institui o CEPC - Código de Ética da Profissão Contábil, com alterações promovidas pelas Resoluções do CFC 942 e 950 ambas de 2002, que pode ser encontrado no site do CRC/SP, que tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional, estabelecendo os deveres, proibições, penalidades, etc.

No cenário internacional o IFAC/PAIB (2007b) tem um comitê internacional para orientação das boas práticas da profissão que define e desenvolve um código de conduta para as organizações. Este documento define princípios que norteiam a conduta das organizações, estabelecendo objetivos onde as organizações devem criar valores que encorajem os seus colaboradores a fazerem as coisas certas, sinalizando que a conduta deve refletir o contexto organizacional, deve ser aplicado em todas as jurisdições na qual a empresa atuar e, principalmente, conscientizar de forma contínua todos os envolvidos sobre a importância da ética e do comprometimento.

Leitsch (2006), comenta que muitas decisões éticas estão baseadas na intensidade do conflito moral. Ela destaca a importância da influência das questões morais no processo de tomada de decisões éticas dos alunos de contábeis, sugerindo que a intensidade moral possa ter 2 dimensões, onde uma seria a perceptível preocupação com a empresa e a outra o perceptível efeito de envolvimento.

Estas dimensões não prevêm significativamente a sensatez moral. Contudo, quando combinadas, elas podem prever significativamente o julgamento moral pelos alunos de Contábeis. Deste modo o julgamento moral e as dimensões de intensidade moral podem prever as intenções morais dos alunos de Contábeis.

Além da inserção no mercado de trabalho, existe a necessidade de que este profissional se mantenha no mercado e para isso é indispensável a sua constante atualização. Uma forma de concretização desta atualização é a chamada educação continuada, sendo assim vale lembrar que quando se fala em educação continuada, a própria LDB (BRASIL, 1996) em seu art. 43, inciso IV afirma que a educação superior tem por finalidade:

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

### **2.3.3 Formação e educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho**

Além do trabalho de Carvalho, Silva e Holanda (2006) já mencionado, a pesquisa de Ricardino Filho (2004) também estudou a problemática da formação acadêmica versus a complementação para a inserção profissional no mercado de trabalho. Esse autor analisou se as ementas dos cursos básicos de Auditoria ministrados por firmas de auditoria atenderiam às proposições do Intergovernmental Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting – ISAR, Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD e Organização das Nações Unidas – ONU. Uma das

conclusões dessa pesquisa foi a identificação de significativas diferenças entre as ofertas de tais conteúdos pelas IES e pelas firmas de auditoria.

O estudo de Leite Filho (2005) apontou que a graduação não satisfaz plenamente os requisitos de mercado, e que a pós-graduação como forma de educação continuada traz benefícios pessoais e retorno.

Amaral e Rodrigues (2006) estudaram a busca de conhecimentos como meio indispensável para fazer frente às necessidades das empresas. Para tanto, realizaram pesquisa para avaliar a oferta de conteúdos de Controladoria em cursos de pós-graduação em nível de especialização, em comparação às opiniões colhidas junto a profissionais de Controladoria atuantes em empresas. Os resultados evidenciaram que tanto as IES quanto os profissionais que atuam no mercado como *Controllers*, não têm uma definição exata das atribuições desta profissão, demonstrando ainda que existe uma confusão entre controladoria e contabilidade gerencial. Essa confusão pode ser corroborada pelo fato de que os planos de ensino apresentados pelos respondentes são elaborados com conteúdos programáticos bastante amplos, os quais poderiam, eventualmente, serem desdobrados para torná-los mais claros.

Godoy et al (2006) realizaram pesquisa com 441 estudantes de Administração de Empresas de uma IES privada da cidade de São Paulo, sobre as competências por eles adquiridas ao longo do curso de graduação. Os resultados obtidos permitiram identificar quatro fatores aglutinadores de competências: social, solução de problemas, técnico-profissional e de comunicação. Para os alunos pesquisados, as principais competências adquiridas ao longo do curso indicaram como fatores melhor percebidos a competência social e a solução de problemas, em detrimento aos fatores técnicos profissionais e de comunicação.

Guimarães, P. C. (2006), afirma que, desde o início do desenvolvimento da Contabilidade no Brasil, as organizações passam por constantes modificações e que isto exige do profissional da Contabilidade uma preocupação constante com sua formação e atualização. Para ele o Contador dentro do cenário empresarial é um comunicador em potencial, pois se relaciona com todos os setores das empresas.

A importância da atualização constante, segundo ele, se dá pois o conhecimento não é estanque, é dinâmico e renovável e, portanto, há sempre algo a

ser descoberto ou desenvolvido em qualquer área do conhecimento.

Finalizando, existe a Resolução CFC nº 1.074/06 que estabelece a norma para educação profissional continuada, cujo objetivo será transcrito a seguir:

#### **4.1. Objeto**

**4.1.1.** Educação Profissional Continuada é a atividade programada, formal e reconhecida que o contador, na função de Auditor Independente, com registro em Conselho Regional de Contabilidade, inscrito no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI), e aquele com cadastro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aqui denominado Auditor Independente, e os demais contadores que compõem o seu quadro funcional técnico devem cumprir, com o objetivo de manter, atualizar e expandir seus conhecimentos para o exercício profissional.

**4.1.1.1.** O Auditor Independente pessoa física e os sócios que representam sociedade de auditoria independente na CVM, nos termos do inciso IX do art. 6º da Instrução CVM nº 308/99, são os responsáveis perante o Conselho Federal de Contabilidade pelo cumprimento da presente norma, pelos demais contadores não-cadastrados na CVM, que compõem o seu quadro funcional técnico.

**4.1.2.** Esta Norma tem por objetivo regulamentar as atividades que o Auditor Independente e os demais contadores que compõem o seu quadro funcional técnico devem cumprir com relação às exigências da Educação Profissional Continuada e às ações que o Conselho Federal de Contabilidade promove para facilitar, controlar e fiscalizar o seu cumprimento. (CFC, 2006)

#### **2.3.4 Novas oportunidades de trabalho para o Contador**

Juntamente com a globalização surgem novas áreas de atuação emergentes e com elas a necessidade de profissionais com um perfil profissiográfico diferenciado, que possibilite a adequação às rápidas mudanças exigidas pelo mercado de trabalho com constante atualização de conhecimento.

Neste contexto surgem novos horizontes para o profissional da área contábil, dentre as novas possibilidades existentes, relaciona-se, a seguir, algumas delas:

Em março de 1997, o IPEA, vinculado ao então Ministério do Planejamento e Orçamento divulgava estudo sobre a precariedade dos empregos e o aumento dos

chamados Trabalhadores por Conta Própria, ressaltando que este aumento estava ligado à elevação da escolaridade.

Pode-se observar que desde aquela época a formação e a educação continuada já eram relevantes para obtenção de trabalho, e outros fatores continuaram a interferir nas oportunidades e barreiras para a inserção no mercado. Dentre elas as freqüentes mudanças nas tecnologias ligadas ao desenvolvimento de tarefas no meio empresarial, entre elas pode-se destacar a chegada dos sistemas integrados nos processos produtivos.

Peleias (2001) publicou estudo sobre os desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. Neste estudo o autor analisa os impactos causados pela tecnologia Enterprise Resources Planning – ERP, bem como o papel do contabilista antes, durante e depois da implantação de tal ferramenta nas empresas.

Segundo o autor, o contabilista deve participar ativamente do projeto de implantação do ERP, entre outros motivos, por ter um estreito relacionamento com todas as áreas nas quais ocorrem decisões que afetam o patrimônio e os resultados das empresas.

Não só as inovações tecnológicas geram oportunidades de trabalho, também as mudanças do mundo jurídico acabaram trazendo novos horizontes a vários profissionais, e entre eles os da contabilidade. A Lei de Arbitragem 9.307/1996 (BRASIL, 1996a), por exemplo, estimulou a prática desse instituto jurídico universalmente aplicado, fortalecendo uma área de atuação que embora não seja exclusiva do contador pode ser por ele explorada.

Jesus (2003, p. 91), ao abordar a Arbitragem, nos explica que:

A especialização do Árbitro é um dos fatores positivos da Arbitragem, podendo ser ele monocrático ou colegiado (Tribunal Arbitral), mas sempre por escolha das partes, parecendo fora de dúvida que elas vão sempre optar por um técnico na matéria em questionamento.

Assim sendo, tem-se na Arbitragem mais uma opção de campo de atuação para o Contador.

Outro grande avanço no campo profissional do Contador é a área da Controladoria, que segundo Padoveze (2006) o conceito moderno da Controladoria é

o de que o *Controller* deva realmente controlar, ou seja, fazer relatórios, interpretar dados, exercer influência de forma a impelir a administração a tomar decisões lógicas e alinhadas com os objetivos empresariais.

Em uma pesquisa realizada por Calijuri (2004), a autora se propõe a analisar a compreensão de aspectos sobre a profissão de *controller*, como as funções desempenhadas, habilidades requeridas e formação acadêmica. Tem ainda, a pesquisa, um foco no mercado de trabalho e suas exigências para o desempenho dessa função.

Os resultados da pesquisa apontam para um profissional com habilidades para a elaboração de relatórios gerenciais, nacionais e internacionais, portanto com amplos conhecimentos em língua estrangeira e apto a gerenciar áreas da Contabilidade como custos, fiscal, entre outros. Os resultados apontam ainda, que aproximadamente 76% dos entrevistados tem formação acadêmica em Ciências Contábeis.

Calijuri (2004), afirma que a função de *Controller*, que no início do século XX era eminentemente contábil, assume hoje outras posições fazendo desse profissional uma figura indispensável na gestão empresarial.

Até mesmo algumas regulamentações do Conselho Federal de Contabilidade, por exemplo, a Resolução CFC nº 1.005/2004 (CFC, 2004), que aprovou a NBC T 10.13 que trata dos aspectos contábeis específicos em Entidades Desportivas Profissionais, o que amplia ainda mais o leque de possibilidades de especialização para o Contador, assim como outras áreas em plena expansão como o ramo hoteleiro, de acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Soares (2006, p. 7), presidente do IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores, em matéria publicada na revista Razão Contábil de fevereiro/2006, define o Profissional de RI - Relações com Investidores, como sendo um “comunicador, que tenha profundo conhecimento de Contabilidade, administração, gestão e, sobretudo esteja sintonizado com tudo o que acontece à volta do mercado”. Características, estas, que são próprias da profissão contábil, e que por conseqüência geram mais uma especialização para a atuação do Contador.

Atualmente existe o Programa Contabilizando o Sucesso que, de acordo com

o SEBRAE, é uma parceria entre este órgão, o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade – CFC/CRCs que visa ampliar, qualitativa e quantitativamente, a atuação de profissionais de contabilidade no universo das micro e pequenas empresas. Além disso, contribui para a valorização e o fortalecimento do segmento de contabilistas, que atualmente engloba mais de 350 mil profissionais e 61 mil organizações contábeis.

O programa visa capacitar os profissionais de contabilidade a assessorar melhor pequenas empresas no gerenciamento do seu negócio, permitindo, ao mesmo tempo, ampliar o seu próprio mercado, abrindo novas oportunidades.

### **2.3.5 Empregabilidade versus trabalhabilidade**

Muito se fala em empregabilidade e, atualmente, também no neologismo trabalhabilidade, é importante buscar o entendimento destes termos, pois eles estão diretamente ligados à questão central deste trabalho, ou seja, não basta que o egresso tenha uma boa percepção sobre o mercado de trabalho e que as IES tenham ferramentas para inseri-lo neste mercado, para que ele ali permaneça, ele deve ter condições de empregabilidade ou trabalhabilidade, portanto apresentam-se a seguir alguns conceitos de autores sobre o assunto.

Segundo Minarelli (1995, p. 11) a “empregabilidade é a condição de ser empregável, isto é, dar ou conseguir emprego para os seus conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente desenvolvidos por meio de educação e treinamento sintonizados com as novas necessidades do mercado de trabalho”. Minarelli (1995, p. 37), também afirma que “empregabilidade é a condição de dar emprego ao que se sabe, habilidade de ter emprego”.

Lordello (1999, p. 03) ao abordar o conceito de empregabilidade como sendo o de “ser mais empregável do que empregado”, alerta que, embora, para o mercado de executivos e profissionais liberais o capital intelectual constitui o maior ativo na hierarquia dos valores individuais de cada um, este atributo não produzirá efeitos se

não houver um marketing pessoal ativo, ou seja, não adianta somente saber fazer e fazer, necessita-se mostrar que se sabe fazer.

Quando se fala de ser mais empregável do que empregado, imagina-se que tal pessoa atende às necessidades e anseios do mercado em relação à vaga pretendida, ou seja, esta pessoa deve ter habilidades e competências para o desenvolvimento das atividades exercidas na função a qual pretende trabalhar.

Para Peleias (2006b, p. 01):

Trabalhabilidade é um neologismo e significa que as competências e habilidades do indivíduo deverão capacitá-lo a obter trabalho nos ambientes em que atua. Pressupõe que, em um futuro não muito distante, a relação de trabalho baseada em carteira poderá se modificar ou diminuir sensivelmente, e que as pessoas passarão a ser vistas como empresas, que vendem seus serviços à clientela.

Pode-se dizer que a trabalhabilidade está para a empregabilidade, assim como a Educação está para o Ensino.

Peleias (2006<sup>a</sup>, p. 01) cita que:

Ensino é o ato de transmitir informação, de organizar as condições de aprendizagem para que o conhecimento seja constituído”, enquanto que a “Educação engloba o ensinar, é a prática educativa que ensina o aluno a pensar, criar, inovar e construir novos conhecimentos.

Da mesma forma a trabalhabilidade engloba a empregabilidade, uma vez que a primeira vai além da condição de estar apto a um emprego, é a capacidade do indivíduo em estar apto a conseguir trabalho no ambiente em que estiver inserido, a ponto de ser visto como empresa.

Para Brussolo e Peleias (2002, p. 14):

Atualmente as empresas procuram profissionais melhor qualificados, com uma visão abrangente de negócios, atualizados com o que acontece no âmbito mundial, com postura e responsabilidade para exercer cargos de confiança.

Nota-se neste contexto que a trabalhabilidade pressupõe pro-atividade, disponibilidade e espírito empreendedor, a ponto de dar ao sujeito a possibilidade de

ser visto como empresa. Percebe-se, portanto, que os egressos devem estar preparados, não só com informações mas também com atitudes, para enfrentarem o mercado de trabalho.

## **2.4 Perspectivas dos egressos, aspectos profissionais e oportunidades no mercado de trabalho**

O egresso é na verdade o grande motivador desta pesquisa, uma vez que tanto o MEC quanto o CFC, ao regulamentar as atividades da Educação Superior em Ciências Contábeis, têm a preocupação com a formação focada nas necessidades do mercado de trabalho e as IES, por sua vez, deveriam adequar suas grades curriculares de forma a suprirem tais necessidades. Além disso, a pesquisa busca descobrir se as IES têm mecanismos para inserção dos egressos no mercado de trabalho e se estes têm conhecimento de tais mecanismos.

Um ponto a se observar é que se as IES, além de implantarem ou melhorarem os seus mecanismos de inserção de egressos no mercado de trabalho, também fizerem o acompanhamento destes egressos no tocante à ascensão profissional, ela poderá utilizar estas informações como indicadores da eficiência não só dos referidos mecanismos como também da qualidade do ensino que ela oferece.

Neste sentido procurou-se na literatura suporte científico para algumas questões que serão tratadas neste trabalho no tocante aos aspectos profissionais e as oportunidades no mercado de trabalho.

### **2.4.1 A perspectiva dos egressos**

Em um estudo elaborado sobre as perspectivas para a profissão contábil no mundo globalizado, Cosenza (2001), define o contador do futuro como sendo um eterno aprendiz, que desenvolve competências e talentos para responder ao perfil profissional exigido pela nova economia que dominará o mercado.

Ainda neste contexto, deve-se considerar que a inserção e permanência no

mercado de trabalho dependem da formação e da educação continuada, embora o mercado apresente diversas áreas de atuação para o profissional da Contabilidade, como afirmam Carvalho, Silva e Holanda (2006, p. 01):

Atualmente o mercado de trabalho é um tanto quanto competitivo por envolver questões relacionadas à concorrência, a competência, a qualificação profissional. A literatura especializada argumenta que os profissionais a cada dia se vêem diante das dificuldades enfrentadas pelo mercado de trabalho. Partindo-se do pressuposto de que o mercado de trabalho é promissor para aqueles que pretendem exercer suas atividades profissionais na área contábil, e que a qualificação ética profissional e continuada é requisito indispensável para o ingresso e permanência do profissional no mercado de trabalho [...].

No trabalho de Carvalho, Silva e Holanda (2006) concluiu-se que os egressos, na sua grande maioria, pretendem atuar nas respectivas áreas de formação, porém, não se sentem seguros com a formação recebida no curso superior, o que reforça a importância das IES estarem adequadas às Diretrizes Curriculares do MEC e aos Programas de Educação Continuada, oferecidos pelo CFC e outros.

#### **2.4.2 Egressos como fonte de consulta**

O monitoramento dos egressos ao longo do tempo pode ser um aliado das IES para a sua auto-avaliação sendo um indicador de qualidade, como já mencionado, e dependendo do resultado deste indicador poderá ser até uma ferramenta de marketing para a divulgação da qualidade do ensino da instituição.

Lousada e Martins (2003), estudaram como algumas IES planejam e desenvolvem sistemas de acompanhamento de egressos. A pesquisa teve como foco observar se os sistemas de acompanhamento têm a finalidade de atender duas necessidades das IES: a de inserirem na sociedade diplomados para o exercício profissional, e de terem retorno sobre a qualificação desses profissionais para o trabalho. Os resultados obtidos apontaram para a necessidade de institucionalizar o referido acompanhamento para uma melhoria na qualidade dos serviços educacionais prestados.

Segundo os autores, cabe à Universidade gerar e disseminar o conhecimento, e a sua relação com o setor produtivo deve buscar a promoção do desenvolvimento econômico e social, sendo a interação Universidade/Empresa uma importante ferramenta para resolução de problemas ligados ao setor produtivo. Os autores alertam que a Universidade não deve se submeter às exigências do mercado de trabalho, mas sim promover a troca de informações fazendo com que ambos cheguem a um padrão satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais.

Leite Filho (2005) realizou pesquisa na qual procurou verificar as atitudes e motivações dos graduandos em Ciências Contábeis de uma IES pública sobre cursar pós-graduação. Os resultados obtidos indicaram que os discentes pesquisados demonstraram interesse em seguir a carreira acadêmica, apesar de não conseguirem distinguir pós-graduação lato sensu de stricto sensu. Indicaram também que apenas a graduação não satisfaz plenamente os requisitos de mercado, e que a pós-graduação, como forma de educação continuada, pode trazer benefícios.

#### **2.4.3 Perspectiva dos formandos em relação ao mercado de trabalho**

Nota-se que ao concluírem o curso superior os discentes têm muita dificuldade em pôr em prática os conceitos aprendidos nas salas de aula, seja no seu próprio emprego para aqueles que atuam na área, seja na disputa de uma vaga para os que estão nesta condição, ou seja, ao empreender e montar seu próprio negócio. Muitas vezes estas dificuldades se dão pela insegurança que eles têm no tocante às suas habilidades e competências,

Neste sentido Carvalho, Silva e Holanda (2006) realizaram pesquisa junto aos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública do Estado do Rio Grande do Norte, na qual procuraram verificar as perspectivas desses discentes em relação ao mercado de trabalho. Os autores consideraram como premissas de sua pesquisa que a qualificação ética profissional e a educação continuada são requisitos indispensáveis para o ingresso e manutenção no mercado de trabalho. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos estudantes pesquisados pretende atuar em empresas privadas, e que ainda não se sentiam possuidores de capacidade técnica para o exercício profissional.

O fato de a maioria dos entrevistados pretenderem atuar em empresas privadas pode indicar tanto a falta de confiança na capacidade técnica como a falta de conhecimento das oportunidades de trabalho, sendo assim pode-se ver no item seguinte que existem inúmeras novas oportunidades de trabalho para o Contador.

## **2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não Contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de Contabilidade**

Para que profissionais de outras áreas que não a Contabilidade possam dar importância aos conteúdos contábeis, é necessário que eles tenham um mínimo de conhecimento sobre estes conteúdos e a respectiva aplicabilidade. Neste sentido, já no final dos anos oitenta, Pereira (1983) discutia sobre a importância da inclusão da disciplina de Contabilidade no currículo de todos os cursos superiores, ressaltando que nas áreas não afins, não haveria a necessidade de grande aprofundamento. Ele menciona ainda que naquela época já se podia observar a existência da disciplina em algumas áreas como o Direito, Higiene e Saúde, Engenharia e outras.

Na medida em que os não contadores, ao exercerem suas atividades, nas mais diversas organizações, demandam de conteúdos contábeis, mais importante e mais bem percebida pode ser a atuação do contador. É de supor que este aspecto seja um elemento a ser tratado nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Os trabalhos de Queiroz (2003), Ribeiro Filho et al. (2005), Silva, A. P. F. et al. (2003), Silva, F. F. e Vasconcelos (2003) e Viana et al. (2004), abordaram esta problemática, em organizações de agricultura familiar e empresas do setor de saúde.

Segundo Dias (2003, p. 118), embora a Contabilidade e o Contador sejam vistos como algo útil e desejável, a imagem de ambos vem sendo disseminada, muitas vezes, por uma sobrecarga de menos-valia, turva e pouco confortável.

Para Queiroz (2003), a Agricultura Familiar, que desempenha um papel sócio-econômico muito forte na economia brasileira, é carente de ferramentas apropriadas para gestão e tomada de decisões, e no âmbito dessas ferramentas situam-se os sistemas de custeio e indicadores de desempenho. A pesquisa realizada por Queiroz teve por objetivo questionar e criticar os métodos de implantação, apuração e controle de custos e indicadores de desempenho utilizados

por esse setor da economia. O resultado da pesquisa apontou a precariedade dos registros de informações, carência de recursos tecnológicos e falta de habilidade na determinação dos custos dos produtos.

Silva, A. P. F. et al. (2003) realizaram pesquisa na cidade do Recife, considerada como segundo maior pólo médico-hospitalar brasileiro, num universo de 21 hospitais, equivalente a 49% do total dos hospitais da respectiva cidade, com objetivo de comparar as informações de custos demandadas pelos gestores hospitalares com as informações geradas pelos respectivos sistemas de custos dessas entidades. A pesquisa constatou que embora mais de 75% dos hospitais entrevistados forneçam informações sobre custos, seus gestores não estão satisfeitos com a qualidade das informações geradas.

No trabalho realizado por Silva, F. F. e Vasconcelos (2003), buscou-se demonstrar a importância da melhoria da formação e atuação do profissional da contabilidade de custos por intermédio da análise comparativa entre diferentes áreas da economia, neste caso, a Construção Civil e a Indústria de Transformação. A pesquisa apontou que principalmente na Construção Civil, embora existam profissionais com formação em Ciências Contábeis, também existem profissionais de outras áreas atuando na elaboração dos custos.

A dicotomia “Saúde não tem Preço, mas tem custos” foi utilizada no estudo de Viana et al. (2004) com o objetivo de buscar informações sugestivas sobre as percepções do corpo clínico e do corpo administrativo de entidades hospitalares, sobre conceitos próprios da contabilidade de custos. O trabalho busca demonstrar que a visão da importância do controle gerencial de custos, partilhada simultaneamente pelos corpos clínico e administrativo pode reduzir as perspectivas de congruência entre objetivos individuais dos colaboradores e o objetivo da entidade.

Ainda neste contexto, Ribeiro Filho et al. (2005) estudam a migração de saberes entre indivíduos com atuações técnicas distintas, destacando a apropriação de conhecimentos contábeis por médicos em função do atual desafio da escassez de recursos para o setor de saúde. O trabalho analisou várias percepções sobre questões relacionadas com custos, contabilidade, finanças, orçamento e preço, bem como a importância atribuída aos conhecimentos de métricas contábeis como aliados para uma medicina mais efetiva e útil para a sociedade. Foram entrevistados

profissionais da área de saúde atuantes em hospitais públicos, privados e em cooperativas.

Pode-se observar, por meio dos referidos autores, que a gestão atual, nos mais diversos ramos de atividade econômica, está atenta para a importância e necessidade de utilização de mão-de-obra especializada na contabilidade e em particular na área de custos.

## **2.6 Grau de satisfação dos alunos**

Faria et al. (2004) realizaram pesquisa com os alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada na cidade de São Paulo, com a qual procuraram medir as expectativas dos discentes quanto à sua carreira e educação continuada, e o grau de satisfação com o curso que freqüentavam, foram entrevistados 264 alunos do primeiro ao quarto ano, no mês de junho de 2004. Os resultados obtidos indicaram que, com relação à carreira profissional, mais de 60% dos entrevistados acreditam que terão melhores chances devido a importância da contabilidade no mercado de trabalho. Com relação à Educação Continuada, a pesquisa apontou que a grande maioria (85,2%) dos respondentes pretende cursar uma pós-graduação, sendo que os preferidos foram: MBA - Master in Business Administration, mestrado e doutorado, nesta ordem. Já, quanto ao grau de satisfação com o curso de Ciências Contábeis que freqüentam, os alunos, na sua grande maioria, demonstraram-se relativamente satisfeitos, porém, acreditam que sejam necessárias algumas ações de melhoria para o aumento da qualidade da relação ensino-aprendizagem.

No cenário internacional o AICPA realizou uma grande campanha para recrutar estudantes de contabilidade com diversas experiências. "A profissão de contabilidade necessita atrair os estudantes com uma gama de interesses", disse Dodson (1993, p. 113), presidente do AICPA, que está conduzindo o esforço de recrutamento. Segundo ela, "Muitos estudantes têm a percepção que os contadores só fazem matemática".

De acordo com pesquisa, disse ela, estudantes também acreditam que os contadores trabalham em isolamento e não tomam decisões importantes. "Estudantes estão procurando diversidade nas carreiras", explicou Dodson. "Nós

viemos com um programa que permite aos estudantes, principalmente, os do nível de escola secundária, saber que a carreira de contabilidade oferece oportunidades para fazer coisas de forma diferente e para realmente fazer diferença”.

A autora comenta ainda que os Contadores também possuem posições em nível executivo no comércio e indústria. "Suas opções estão somente limitadas por sua imaginação". Isto demonstra a preocupação dos órgãos de classe, no cenário internacional, com capacitação e atualização de informações sobre a profissão junto aos discentes.

## **2.7 Síntese do capítulo**

A evolução e a importância da Contabilidade é preocupação de pesquisadores tanto no cenário nacional como no cenário internacional, neste contexto o presente trabalho buscou na literatura a opinião de diversos autores sobre temas relevantes, não só sobre a importância e evolução desta Ciência, com o objetivo de dar sustentação teórica à pesquisa exploratória que será apresentada nos Capítulos 4 e 5 dessa dissertação.

O mercado de trabalho para o contador é bastante amplo e tem constantemente criado novas oportunidades de atuação para este profissional. Cabe a ele buscar informações deste mercado, manter-se atualizado profissional e tecnicamente, estar apto para as mudanças e principalmente ter espírito empreendedor como forma de manter-se empregável.

As IES devem procurar proporcionar aos seus egressos meios de entrarem e permanecerem no mercado de trabalho e para isso deve tê-los como fonte de informação mantendo o contato e avaliando a ascensão profissional destes.

Os egressos devem procurar ter uma correta percepção do mercado no qual poderão atuar, em todos os aspectos, ou seja, devem conhecer as áreas de atuação, as especialidades dentro das áreas, a importância do contador na visão de outros profissionais que não a contabilidade, as exigências e anseios do mercado, as barreiras e oportunidades para o ingresso no mercado e principalmente estarem atentos à necessidade de investirem na educação continuada.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os métodos utilizados para a realização da pesquisa, bem como a metodologia para a análise dos resultados. A pesquisa sobre a percepção dos estudantes do curso superior em Ciências Contábeis e dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Direito, Turismo e Engenharia da Produção da Faculdade de Jaguariúna, sobre a importância da Contabilidade, foi realizada através de aplicação de um questionário semi-estruturado aplicado diretamente em sala de aula. Quanto à análise dos dados foi utilizada uma abordagem quantitativa para a tabulação dos resultados e ao analisá-los escolheu-se a abordagem qualitativa.

Para a realização deste trabalho optou-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa e a utilização de um instrumento do tipo questionário semi-estruturado para a coleta de dados, fundamentada por pesquisa bibliográfica e documental dando confiabilidade aos resultados.

Para se atingir os objetivos propostos foi realizada uma investigação empírica por questionário que, segundo Hill e Hill (2002, p. 19), “é uma investigação em que se fazem observações para compreender melhor o fenômeno a estudar”, na Faculdade de Jaguariúna /SP e uma pesquisa bibliográfica para dar o referencial teórico necessário.

Para Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, abrangendo assim, todo o referencial teórico conhecido sobre o assunto da pesquisa, com subsídio na busca de novas soluções e conclusões sobre o problema proposto.

Ainda Gil (2002, p. 41) ao referir-se à pesquisa exploratória menciona: “essas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”, sendo utilizada normalmente quando se tem pouco conhecimento sobre o tema de estudo, permitindo desta forma uma maior profundidade sobre o assunto.

Sendo assim, a metodologia utilizada para a realização desta dissertação envolve uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a percepção dos estudantes

dos cursos de Ciências Contábeis e de outras áreas sobre a importância e perspectivas da contabilidade, e uma pesquisa exploratória com acadêmicos, por meio de aplicação de questionário (apêndice B) como instrumento de coleta de dados aplicado diretamente na sala de aula.

O desenvolvimento da pesquisa passou por várias fases começando por uma breve revisão da literatura sobre pesquisa, a elaboração do instrumento de pesquisa, a aplicação do pré-teste, análise do pré-teste e alterações no instrumento, definição da população e amostra, coleta e análise dos dados e finalmente os resultados da pesquisa.

### **3.1 Pesquisa qualitativa**

Segundo Leite Filho (2004), a possibilidade de se realizar pesquisa em Ciências Sociais, está relacionada ao fato de que os acontecimentos humanos e sociais não ocorrem por acaso, eles estão sempre ligados por relações que incitam a função social. O autor afirma ainda, que a pesquisa qualitativa tem como objetivo principal a compreensão do comportamento humano, preocupando-se em explicar seus significados.

Quanto à escolha dos estudantes como sujeitos da pesquisa pode-se observar a importância da sua utilização por meio de estudos acadêmicos que procuram mostrar que:

Existem poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional, etc., informações estas necessárias para uma avaliação da formação obtida, e conseqüentemente para a melhoria do ensino. Esta “falta de informação” é fortemente derivada da inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte das IES. (LOUSADA E MARTINS, 2003, p. 2)

Já em relação ao mercado de trabalho, Marion (2006: 27) afirma que:

A contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o Profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas.

Procurou-se, então, pesquisar juntos aos estudantes quais seriam estas opções, segundo as suas percepções.

### **3.2 Pesquisa bibliográfica e documental**

A pesquisa bibliográfica, ou revisão da literatura, segundo Hill e Hill (2002, p. 25), tem por objetivo encontrar uma ou mais hipóteses para a investigação empírica, e deve ser dividida em 4 partes: a descrição das teorias e trabalhos empíricos relevantes, a avaliação das teorias e dos trabalhos, a comparação das teorias e dos trabalhos e finalmente a dedução das hipóteses por meio da avaliação e da comparação.

A pesquisa documental é muito parecida com a pesquisa bibliográfica, enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza-se de contribuições de vários autores sobre determinado assunto a pesquisa documental geralmente utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico. As fontes de pesquisa documental são mais diversificadas e dispersas do que as da pesquisa bibliográfica.

Na pesquisa documental existem os documentos que não receberam nenhum tratamento analítico tais como os documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas e legislação, e os documentos que de alguma forma já foram analisados tais como: relatórios de pesquisa; relatórios de empresas; tabelas estatísticas e outros.

Para Marconi e Lakatos (2005, p. 185):

A pesquisa bibliográfica, ou fonte secundária, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...].

Os autores ainda citam que esse tipo de pesquisa não é uma repetição do que já foi escrito sobre determinado tema, mas sim proporciona subsídios para a pesquisa de um assunto sob um novo enfoque ou abordagem.

Oliveira (2003, p. 65) afirma que “as fontes bibliográficas fornecem ao pesquisador diversos dados exigindo manipulação e análises diferenciadas”. E Cervo e Bervian (2006, p. 65) mencionam que “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas [...]”.

A pesquisa bibliográfica baseou-se em artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, anais de congressos, internet, livros, teses e dissertações, com o objetivo de buscar a sustentação teórica da pesquisa.

A pesquisa documental para Oliveira (2003, p. 64):

É a forma de coleta de dados em relação a documentos, escritos ou não, denominados fontes primárias [...] assim, documento é uma fonte de dados, fixada materialmente e suscetível de ser utilizada para consulta, estudo ou prova.

Cervo e Bervian (2006, p. 67) afirmam que na pesquisa documental “são investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características”.

Com a utilização da pesquisa documental buscou-se na legislação vigente do Ensino Superior em contabilidade e na normatização dos órgãos da classe contábil, subsídio para a elaboração dessa pesquisa, uma vez que o Ministério da Educação - MEC, por meio das Diretrizes Curriculares do curso Superior de Ciências Contábeis, estabelece o currículo mínimo para a formação superior em Ciências Contábeis e o CFC estabelece as prerrogativas profissionais do Contador.

### **3.3 Pesquisa de campo**

Para Oliveira (2003, p. 65) a pesquisa de campo “é uma forma de coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse, da maneira como este ocorre na realidade estudada”.

Marconi e Lakatos (2005, p. 185) mencionam que a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta [...]”.

A pesquisa de campo permite, por meio do instrumento de coleta de dados,

buscar informações para a análise dos dados consoante a revisão da literatura desenvolvida na pesquisa.

O questionário como uma técnica de coleta de dados é o mais difundido e conhecido. Oliveira (2003, p. 71) afirma que “o questionário constitui-se de uma série ordenada de perguntas relacionadas a um tema central, que são respondidas sem a presença do entrevistador”.

O questionário semi-estruturado foi elaborado com vinte assertivas relacionadas aos temas estudados pela revisão da literatura com o objetivo de, por meio dos respondentes, validar a hipótese do trabalho e mais onze questões que visam caracterizar a amostra, buscando informações sobre o conhecimento e experiência profissional deste na área da Contabilidade.

As assertivas foram estruturadas em forma de questões em escala de Likert, pois estas, segundo Guimarães (2006, p. 115), “objetivam avaliar o grau de concordância dos respondentes com os conceitos e posicionamentos dos autores pesquisados sobre as afirmações que norteiam o estudo explorado”.

No apêndice B pode-se observar o instrumento de pesquisa, o qual está dividido em duas partes, onde a primeira parte traz a caracterização da amostra e a segunda parte as assertivas.

Ao se elaborar o instrumento de pesquisa procurou-se fazer uma relação entre as questões do instrumento e o referencial teórico estudado, conforme pode-se observar no quadro 02 a seguir:

Nº	Questão	Constructos	Revisão da Literatura
12	O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.	Questão sobre a evolução profissional na carreira.	2.4.1 A Perspectiva dos egressos.
13	O Contador deve cuidar apenas de questões contábeis.	Questão sobre a evolução profissional na carreira.	2.3.4 Novas Oportunidades de Trabalho para o Contador.
14	A Contabilidade não tem um papel importante no ambiente empresarial.	Questão sobre a evolução profissional na carreira.	2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade.
15	O papel principal da Contabilidade é a apuração e recolhimento de tributos.	Questão sobre a evolução profissional na carreira.	2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade.
16	A Contabilidade é uma ferramenta importante no registro e controle das informações gerenciais.	Questão sobre a evolução profissional na carreira.	2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade.
17	O profissional da contabilidade não tem responsabilidade nas decisões tomadas pela direção da empresa.	Questão sobre a inserção e manutenção dos egressos no mercado de trabalho.	2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade.
18	Cabe ao profissional da contabilidade fornecer aos gestores subsídios para a tomada de decisão.	Questão sobre oportunidades de inserção no mercado de trabalho oferecidas pelas IES.	2.3.4 Novas Oportunidades de Trabalho para o Contador.
19	O curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	Questão sobre a inserção e manutenção dos egressos no mercado de trabalho.	2.3.4 Novas Oportunidades de Trabalho para o Contador.
20	O Contador pode atuar em diversas especialidades tanto na área pública como na área privada.	Questão sobre as alternativas de atuação profissional.	2.3.5 Empregabilidade versus trabalhabilidade.
21	O mercado de trabalho atual exige do contador uma atualização constante de conhecimentos.	Questão sobre a importância da educação continuada.	2.3.3 Formação e educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho.
22	O profissional da Contabilidade pode ter influência na geração de resultados da empresa.	Questão sobre legislação, ética e qualidade profissional.	2.3.4 Novas Oportunidades de Trabalho para o Contador.
23	O bom profissional da contabilidade é aquele que demonstra o resultado da empresa, de acordo com os interesses dos gestores.	Questão sobre legislação, ética e qualidade profissional.	2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade.
24	As micro e pequenas empresas não precisam da Contabilidade.	Questão sobre legislação, ética e qualidade profissional.	2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade.
25	A Contabilidade deve atender em primeiro lugar ao fisco, depois aos gestores.	Questão sobre a evolução profissional na carreira.	2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade.
26	O Contador atual deve ter uma visão de gestor, trabalhando dados presentes e projeções futuras, deixando as informações passadas em segundo plano.	Questão sobre a importância da educação continuada.	2.3.3 Formação e educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho.
27	Escândalos envolvendo fraudes em demonstrações contábeis, podem representar oportunidades para o bom profissional da contabilidade.	Questão sobre legislação, ética e qualidade profissional.	2.4 Perspectivas dos egressos, aspectos profissionais e oportunidades no mercado de trabalho.
28	O mercado de trabalho de hoje exige que o atual Contador conheça outras áreas, além da Contabilidade.	Questão sobre a importância da educação continuada.	2.3. Mercado de trabalho.
29	Os profissionais de outras áreas que não a Contabilidade não têm uma percepção correta da importância do profissional de Contabilidade.	Questão sobre as alternativas de atuação profissional.	2.5 Importância dos conteúdos contábeis, percebida por não contadores, como motivador da maior demanda por profissionais de contabilidade.
30	A educação continuada é um meio de completar a formação obtida nos cursos de graduação, e por consequência, dar a empresa mais tranquilidade e segurança por contar com um profissional competente em uma de suas áreas mais importantes.	Questão sobre a importância da educação continuada.	2.3.3 Formação e educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho.
31	A participação do profissional da Contabilidade não é importante na elaboração do planejamento estratégico da empresa.	Questão sobre a evolução profissional na carreira.	2.3.3 Formação e educação continuada para inserção e manutenção no mercado de trabalho.

## Quadro 02 – Análise das assertivas

Fonte: elaborado pelo autor<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Questões elaboradas com orientação do Professor Dr. Ivam Ricardo Peleias

### 3.4 Delimitação da pesquisa

A delimitação do tema: “A percepção dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis e estudantes de curso superior de outras áreas na faculdade de Jaguariúna/SP sobre a importância da contabilidade: uma análise comparativa” se deu em função de que a maior concentração dos cursos de Ciências Contábeis está no estado de São Paulo e a referida faculdade conta atualmente com dezessete cursos e, por conta disso, pode-se avaliar estudantes de Ciências Contábeis e estudantes de outros cursos com características regionais semelhantes.

A Faculdade de Jaguariúna - FAJ está localizada na cidade de Jaguariúna/SP, na Região Metropolitana de Campinas – RMC, onde possui atualmente 4.050 alunos de graduação, distribuídos em dezessete cursos superiores, sendo quinze tradicionais e dois de curta duração e alocados em dois Campus, sendo que o Campus I está situado no perímetro urbano, próximo ao Centro da cidade e o Campus II está localizado às margens da Rodovia Adhemar de Barros, Km 127 - Pista Sul.

A Faculdade atende diversos municípios, entre eles: Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Holambra, Santo Antonio de Posse, Campinas, Mogi Mirim, entre outros. A RMC tem grande vocação industrial, principalmente em virtude dos parques industriais de Campinas e Jaguariúna, e também para o Agro-negócio.

A tabela 3, a seguir, mostra o universo dos alunos da Faculdade de Jaguariúna e a respectiva distribuição nos diversos cursos existentes nos dois Campus da instituição.

Tabela 3 – Universo dos alunos da FAJ

Universo								
	Curso Superior	Tipo de curso	Campus	Nº Alunos	%	Semestre	Nº Alunos	%
				Matriculados		mais avanzado	último semestre	
1	Administração	Tradicional	I	682	16,84%	8º	165	4,07%
2	Ciências da Computação	Tradicional	I	193	4,77%	8º	46	1,14%
3	Ciências Contábeis	Tradicional	I	163	4,02%	6º	46	1,14%
4	Direito	Tradicional	I	258	6,37%	8º	95	2,35%
5	Educação Física	Tradicional	II	307	7,58%	8º		
6	Enfermagem	Tradicional	II	329	8,12%	10º		
7	Engenharia de Alimentos	Tradicional	II	72	1,78%	4º		
8	Engenharia Ambiental	Tradicional	II	119	2,94%	4º		
9	Engenharia de Controle e Automação	Tradicional	II	218	5,38%	4º		
10	Engenharia de Produção	Tradicional	II	238	5,88%	4º	87	2,15%
11	Fisioterapia	Tradicional	II	261	6,44%	8º		
12	Medicina Veterinária	Tradicional	II	627	15,48%	10º		
13	Nutrição	Tradicional	II	135	3,33%	8º		
14	Psicologia	Tradicional	II	249	6,15%	6º		
15	Turismo	Tradicional	I	103	2,54%	8º	22	0,54%
16	Tecnologia em Logística	Curta Duração	II	70	1,73%	2º		
17	Tecnologia em Gestão Coml - Marketing	Curta Duração	II	26	0,64%	2º		
Total				4050	100,00%		461	

Fonte: elaborado pelo autor

Dentro deste universo foram selecionadas as turmas mais avançadas dos cursos com alguma relação com a Contabilidade, os quais estão destacados na coluna “Número de alunos último semestre”, da tabela 3, com o objetivo de se ter uma amostra com respondentes mais maduros em relação aos respectivos cursos e, provavelmente, com um conhecimento mínimo sobre a contabilidade de forma a habilitá-los a responderem o questionário.

### 3.5 Apresentação do pré-teste

Após a elaboração do questionário, o mesmo precisa ser testado em uma pequena amostra escolhida. Para Marconi e Lakatos (2005, p. 185):

A análise dos dados, após a tabulação, evidenciará possíveis falhas existentes: inconsistência ou complexidade das questões; ambigüidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causam embaraço ao informante; se as questões obedecem a determinada ordem ou se são muitas numerosas etc.

A aplicação do pré-teste ajudou na definição do Universo como sendo a cidade de Jaguariúna e ajudou ainda a definir a forma de aplicação do questionário, o qual deverá ser aplicado diretamente em sala de aula.

O pré-teste permite que se verifiquem algumas falhas, que ainda podem ser reformuladas, mantendo, alterando, ou eliminando elementos de forma a alcançar os objetivos propostos da pesquisa. Esse método permite que, ao se realizar a pesquisa na delimitação estabelecida, se tenha uma maior probabilidade de se obter os dados necessários de forma a não comprometer a análise dos dados.

O pré-teste foi aplicado em vinte e três alunos, sendo seis alunos do Curso de Ciências Contábeis e dezessete alunos de outros cursos, a saber: Administração, Ciências da Computação, Direito, Turismo, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Engenharia da Produção, todos da Faculdade de Jaguariúna – FAJ, diretamente na sala de aula. Os respondentes, na sua grande maioria, são alunos que estão cursando o primeiro curso superior e, portanto, não possuem cursos de pós-graduação. O perfil dos alunos em relação à atuação, ou não, no mercado de trabalho demonstra que a grande maioria dos respondentes não atua na área.

Eles demonstram que tem pouco conhecimento sobre as especialidades possíveis dentro de cada área de atuação, sendo que as especialidades mais citadas foram: Contador, Auditor, Perito, Fiscal e Professor e com relação às áreas de atuação, as mais familiares aos respondentes são a área privada e o profissional liberal.

### **3.5.1 Análise das assertivas**

As Assertivas foram elaboradas com escala de valores do número 1 ao número 5, sendo que o número 1 significa discordo totalmente, o número 2 discordo parcialmente, o número 3 não concordo e nem discordo, o número 4 concordo parcialmente e o número 5 concordo totalmente.

A análise das assertivas, de acordo com o pré-teste, mostrou que o instrumento foi bem entendido pelos respondentes e guarda boa relação com a Revisão da Literatura, justificando, portanto, a aplicação do instrumento na amostra definida no item 3.6 para posteriormente se fazer a tabulação, a análise dos dados e a conclusão do trabalho.

### 3.6 Caracterização da amostra

A análise do pré-teste demonstrou que os alunos, principalmente da área da saúde, tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre a Contabilidade e o Contador, fazendo com que os mesmos tivessem grande dificuldade em responder o questionário, o que de certa forma poderia prejudicar o resultado, principalmente das questões fechadas.

Com base nesta análise verificou-se junto as matrizes curriculares dos dezessete cursos da FAJ, a existência ou não de disciplinas de Contabilidade, ou correlatas a ela, optando-se por selecionar para a amostra apenas os cursos de Ciências Contábeis, Administração, Ciências da Computação, Direito, Turismo e Engenharia de Produção.

A tabela 4, detalha a amostra da pesquisa, cuja escolha se deu em função de que os cursos escolhidos são correlatos à Contabilidade e possuem em suas Matrizes Curriculares disciplinas de Contabilidade ou de áreas afins.

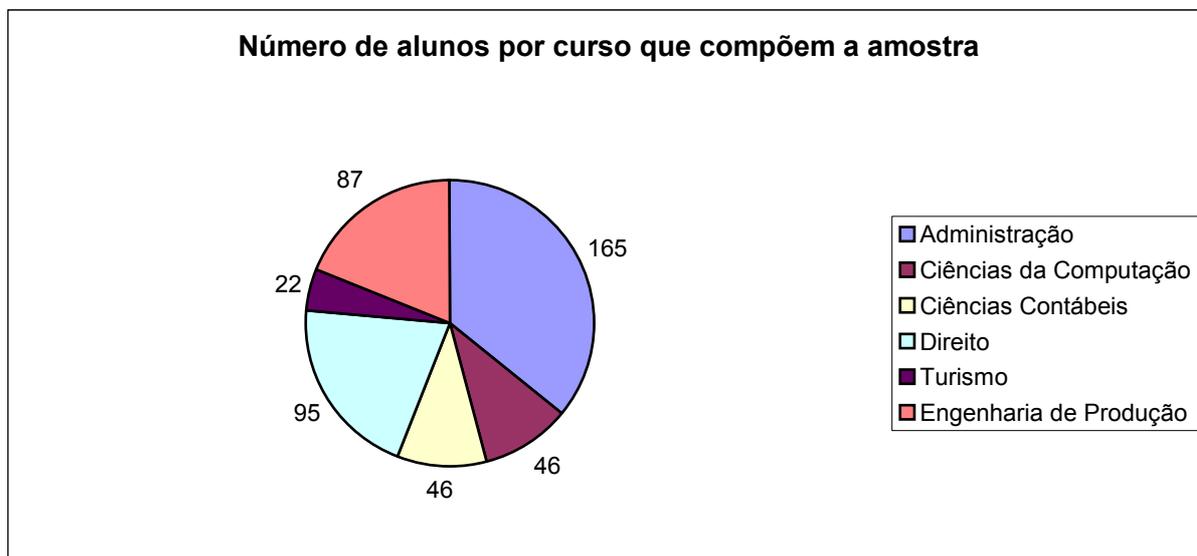
**Tabela 4 – Cursos selecionados para amostra**

Amostra								
	Curso Superior	Espécie	Campus	Nº Alunos Matriculados	%	Semestre mais avanzado	Nº Alunos último semestre	%
1	Administração	Tradicional	I	682	16,84%	8º	165	35,79%
2	Ciências da Computação	Tradicional	I	193	4,77%	8º	46	9,98%
3	Ciências Contábeis	Tradicional	I	163	4,02%	6º	46	9,98%
4	Direito	Tradicional	I	258	6,37%	8º	95	20,61%
5	Turismo	Tradicional	I	307	7,58%	8º	22	4,77%
	Engenharia de Produção	Tradicional	II	238	5,88%	4º	87	18,87%
	<b>Total</b>			<b>1841</b>	<b>45,46%</b>		<b>461</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Embora o curso de Engenharia de Produção tenha disciplinas ligadas à Contabilidade, este tem sua turma mais avançada no quarto semestre, sendo que os alunos deste semestre ainda não tiveram contato com tais disciplinas. No entanto, optou-se por incluir os alunos deste curso entre os respondentes tendo em vista a forte relação entre as áreas.

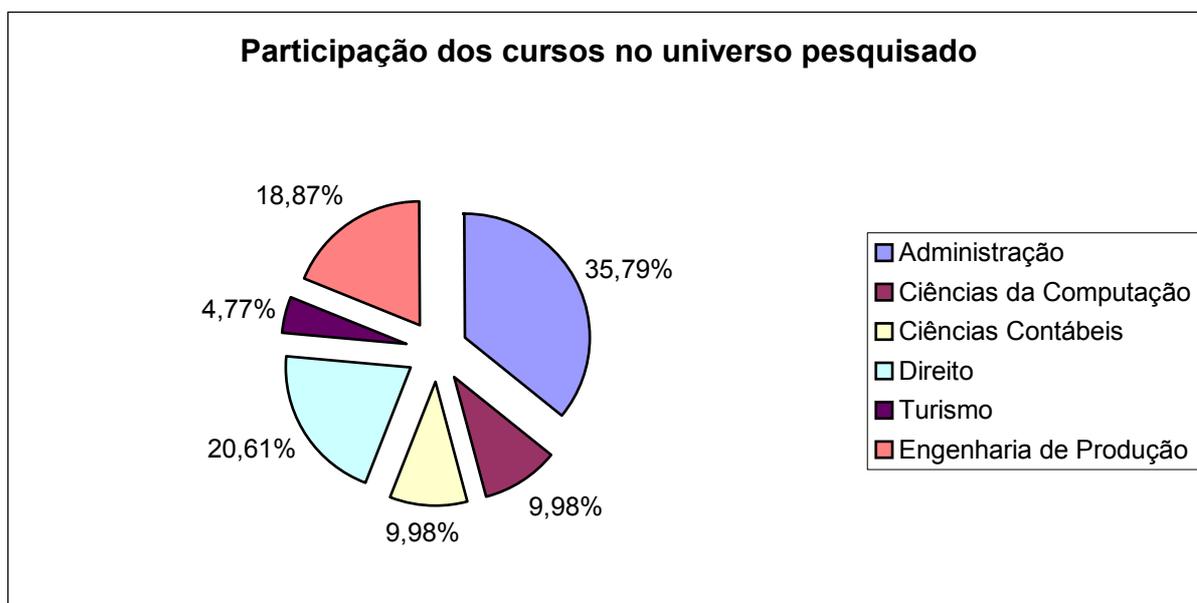
O gráfico a seguir demonstra o número de alunos dos cursos que compõem a amostra definida para a aplicação do instrumento de pesquisa:



**Gráfico 2 – Cursos que compõem a amostra**

Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 3 apresenta a participação de cada curso pesquisado em relação ao Universo da pesquisa, ou seja, quanto cada curso representa entre os 461 alunos matriculados nos semestres mais avançados dos cursos escolhidos.



**Gráfico 3 – Participação dos cursos no universo pesquisado**

Fonte: Elaborado pelo autor.

### **3.7 Aplicação do Instrumento**

Optou-se por fazer a aplicação do questionário diretamente nas salas de aula com o objetivo de otimizar o tempo de aplicação e a adesão dos respondentes, uma vez que quando se envia o questionário por e-mail, nem sempre se tem uma resposta satisfatória em relação à quantidade de respostas e a quantidade de questionários enviados.

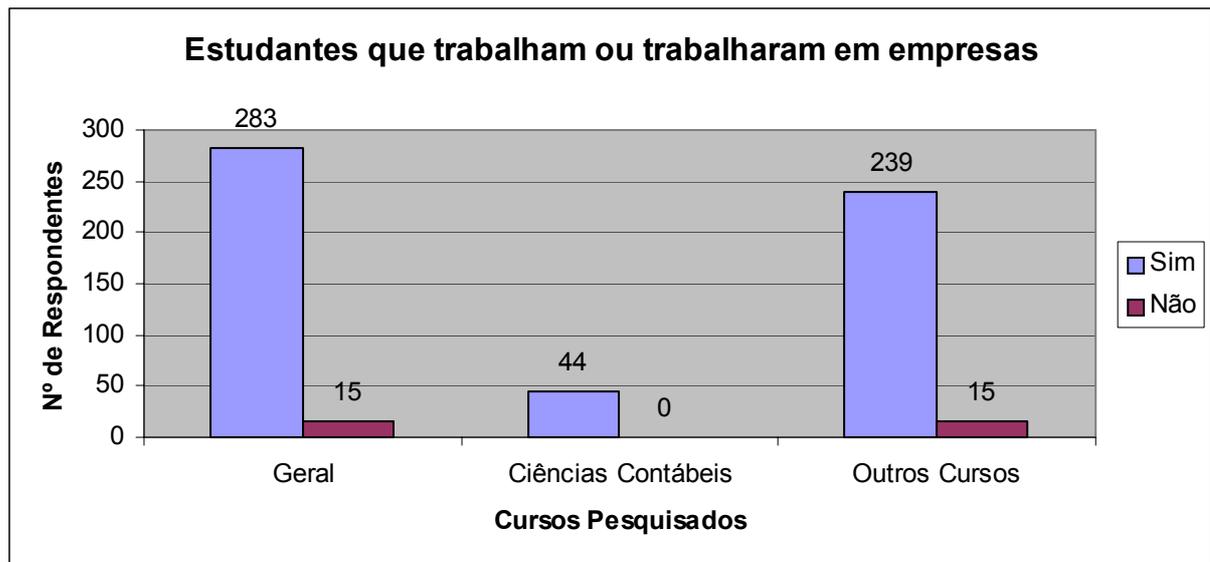
A aplicação do pré-teste contribuiu na decisão da metodologia de aplicação em sala de aula tendo em vista que durante sua realização observou-se que o tempo médio para responder ao questionário foi de 15 minutos e foi possível ainda, coletar, imediatamente após as respostas, todos os questionários junto aos respondentes. Ao se fazer uma análise crítica da coleta o pesquisador não identificou a necessidade de descartar nenhum questionário, fazendo uso de todo o material coletado.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste Capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa, por meio de gráficos com as respostas obtidas, acompanhados dos comentários correspondentes. Na primeira parte do questionário foram respondidas questões sobre a caracterização da amostra, onde obteve-se, dos respondentes, informações sobre a atuação deles, ou não, no mercado de trabalho, o curso superior em que estão estudando e, ainda, algumas informações sobre a familiaridade dos respondentes em relação à Contabilidade.

### 4.1 Caracterização da amostra

A primeira questão: **Você trabalha ou trabalhou em empresa?** teve por objetivo identificar quantos dos respondentes trabalham ou trabalharam em empresas e, para os que responderam sim, o instrumento de pesquisa complementou a questão, que para efeito de análise será chamada de questão 1.a., questionando o tempo de atuação. O Gráfico 4, a seguir, mostra que a grande maioria dos respondentes trabalham ou trabalharam em empresas, observa-se ainda que entre os alunos do curso de Ciências Contábeis todos se enquadram nesta afirmativa e entre os demais, apenas 15 respondentes dos outros cursos, do total de 254, ou seja 6%, nunca trabalharam em empresas.

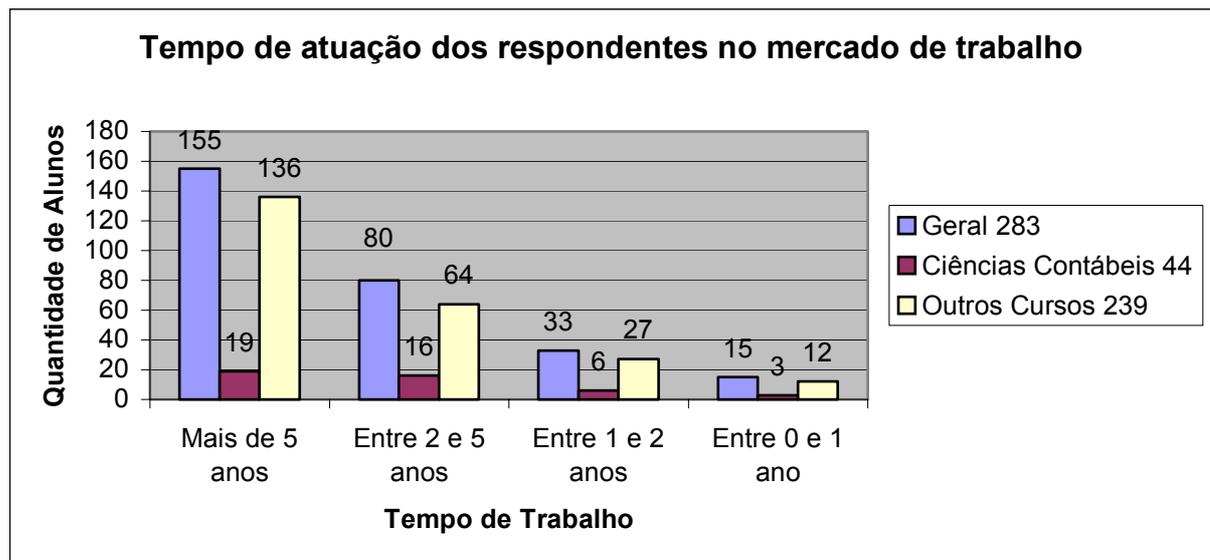


**Gráfico 4 – Estudantes que trabalham ou trabalharam em empresas**

Fonte: elaborado pelo autor

Sendo assim, de acordo com a questão número 1, observa-se que dos 298 respondentes apenas 15 deles nunca trabalharam em empresa. Ainda sobre a atuação dos respondentes no mercado, a questão 1.a. trata do tempo de atuação dos respondentes no mercado. E o que se pode observar no gráfico 5 é que a maior concentração de respondentes está na faixa dos que atuaram ou atuam no mercado a mais de 5 anos, totalizando 155 dos 283 estudantes no geral, que corresponde a 55%, e 43% entre os alunos de Contábeis, seguida do período entre 2 e 5 anos com 28% dos respondentes no geral e 36% dos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

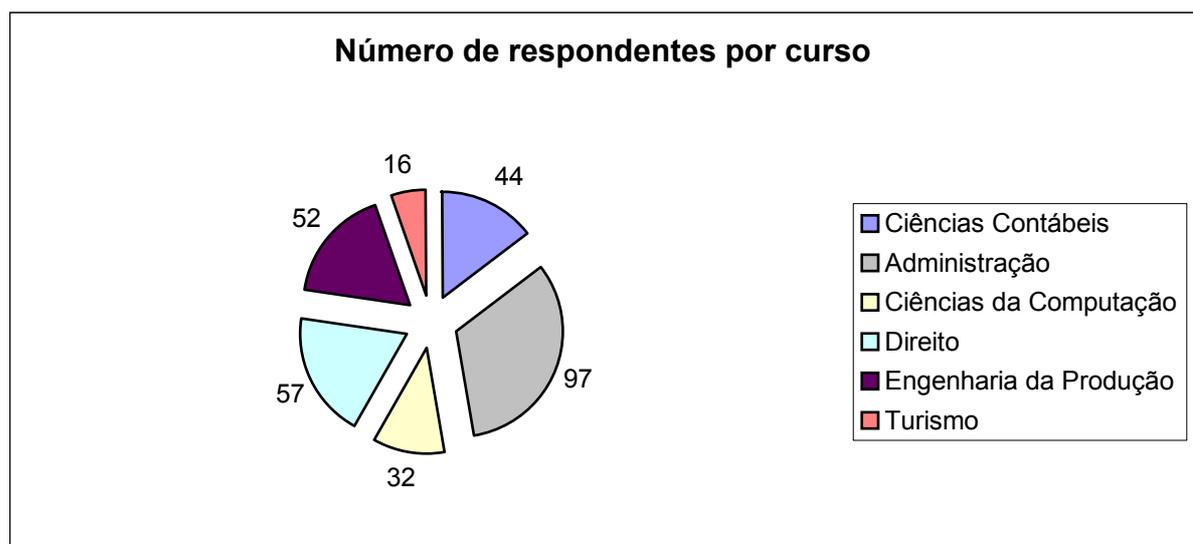
Assim como na primeira questão, na questão 1.a. as respostas dos estudantes de Ciências Contábeis e a dos estudantes dos demais cursos apontam para um perfil, em relação à atuação no mercado, muito parecido entre eles, no geral 83% dos respondentes atuam ou atuaram no mercado por mais de dois anos e entre os futuros Contadores este percentual é de 79%.



**Gráfico 5 – Tempo de atuação dos respondentes no mercado de trabalho.**

Fonte: elaborado pelo autor

A questão 2: **Você é aluno de que curso superior atualmente?** teve por objetivo identificar os alunos por cursos, uma vez que um dos objetivos desta pesquisa é verificar a existência ou não de alinhamento entre a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Engenharia da Produção e Turismo sobre a importância da Contabilidade.



**Gráfico 6 – Número de respondentes por curso**

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se nesta questão que, do Universo dos alunos existentes em cada um dos cursos pesquisados, a proporção dos respondentes foi a seguinte:

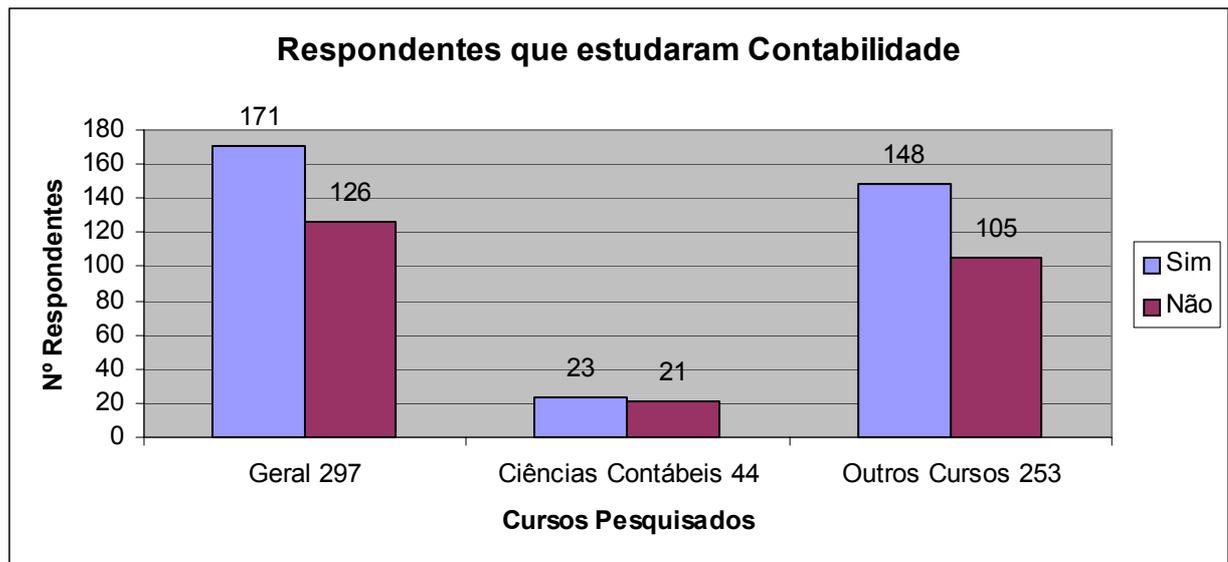
**Tabela 5 - Universo X Amostra**

Amostra			
Curso Superior	Nº Alunos último semestre	Nº de Respondentes	%
Administração	165	97	59%
Ciências da Computação	46	32	70%
Ciências Contábeis	46	44	96%
Direito	95	57	60%
Turismo	22	16	73%
Engenharia de Produção	87	52	60%
	461	298	65%

Fonte: elaborado pelo autor

Nota-se que, embora o curso de Ciências Contábeis tenha tido uma participação quase que unânime, ou seja, 96% dos alunos responderam o questionário, a média geral dos respondentes em relação ao número de alunos matriculados nas turmas pesquisadas foi bastante significativa, 65% na média geral, o que pode-se atribuir à aplicação do questionário diretamente em sala de aula, como já mencionado na análise do pré-teste.

Outro fator que pode ser atribuído à aplicação do pré-teste é o resultado obtido nas respostas da questão 3: **Já estudou Contabilidade?** O pré-teste ajudou a definir a escolha dos cursos da FAJ a serem pesquisados, utilizando como critério a escolha de cursos que têm alguma correlação com a Contabilidade. O gráfico 7 mostra que entre todos os respondentes 171, 58%, dos estudantes já estudaram Contabilidade.



**Gráfico 7 – Respondentes que estudaram Contabilidade**

Fonte: elaborado pelo autor

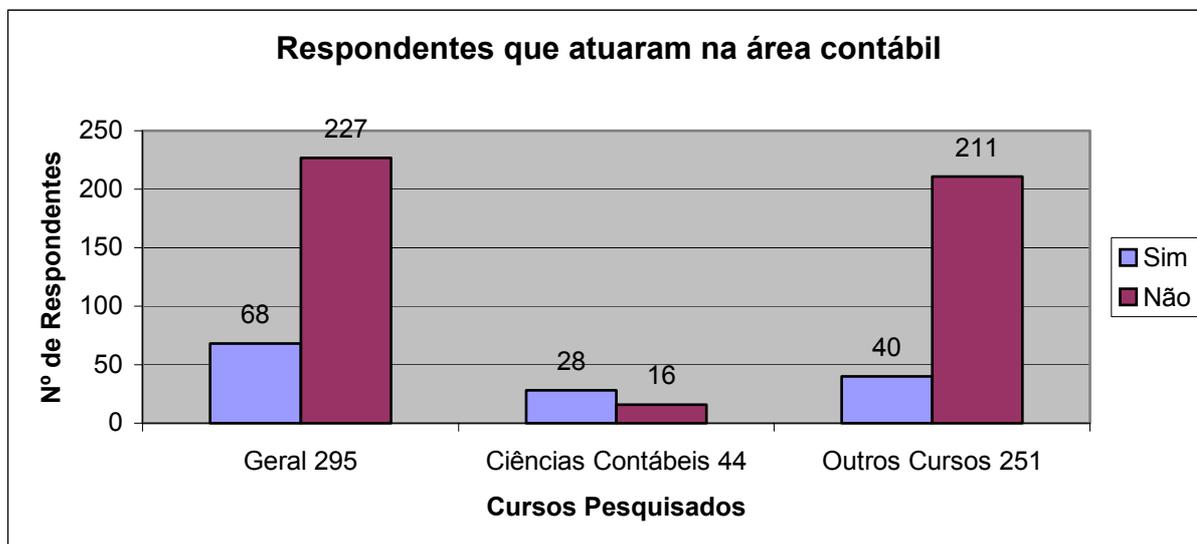
O que chama a atenção na resposta dos alunos do curso de Ciências Contábeis é que onde se esperava uma resposta de 100% , por serem alunos da turma mais avançada e todos terem tido contato com diversas disciplinas de Contabilidade, a resposta afirmativa foi de apenas 52%. Este fato levou o pesquisador a questionar os respondentes sobre o ocorrido e a conclusão que se chegou foi que, na verdade, os 23 respondentes, 52% dos 44, tratam-se de alunos que estudaram Contabilidade antes de ingressar no curso de Ciências Contábeis da FAJ, ou seja, cursos técnicos ou outro curso superior.

Esta confusão detectada nas respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis, se deu pela interpretação destes, por imaginarem que estando eles no sexto semestre do curso seria obvio que já haviam estudado e que, portanto, a pergunta se referia ao período anterior ao ingresso dos mesmos no curso superior de Ciências Contábeis.

Assim como na questão 1, a quarta questão também será dividida em questão 4 e questão 4.a., para efeito de análise, uma vez que a questão principal: **Já trabalhou na área contábil?** visa saber quantos dos respondentes já atuaram na área contábil e a questão complementar quer saber o tempo de atuação dos que responderam afirmativamente.

O gráfico 08 mostra que entre todos os respondentes apenas uma pequena parte deles, 68 alunos ou 23%, atuou na área contábil, sendo que entre os

estudantes do curso de Ciências Contábeis a maioria deles já trabalhou na área, com 64% dos respondentes dizendo que sim.

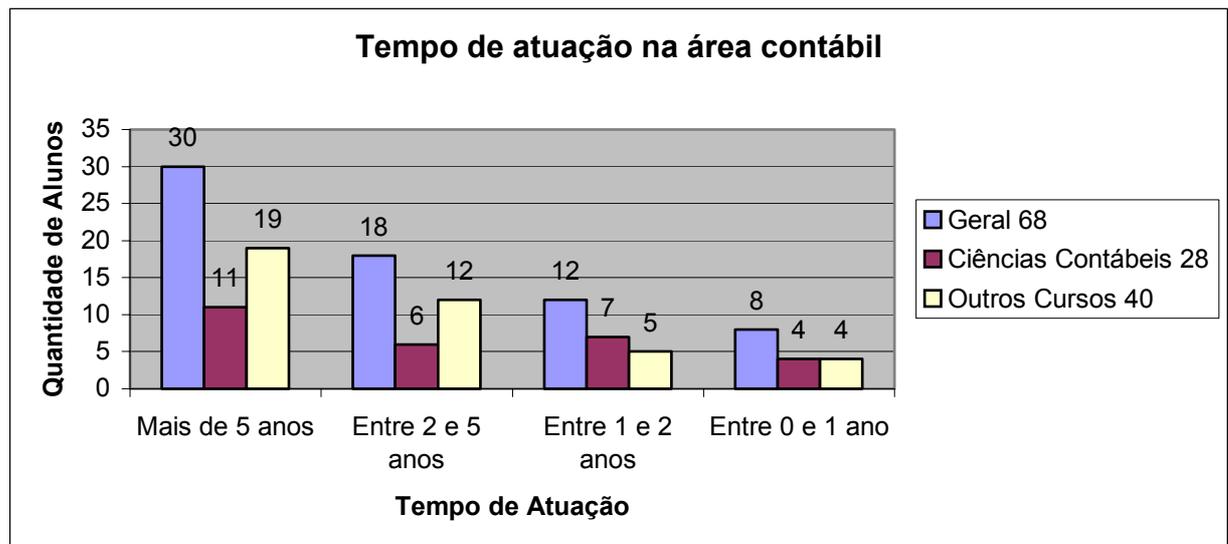


**Gráfico 8 – Respondentes que atuam na área contábil**

Fonte: elaborado pelo autor

Da mesma forma que a questão 1.a., a questão 4.a. buscou saber o tempo de atuação dos respondentes que já atuaram na área e o gráfico 9, a seguir, mostra que, entre os respondentes que já trabalharam, a maior parte deles, 44% dos respondentes no geral, tem experiência de mais de cinco anos, ou seja, 30 estudantes. Entre os estudantes de Contábeis, 11 deles, ou seja, 39%, tem experiência de mais de 5 anos, seguidos pelos que trabalharam ou trabalham entre dois e cinco anos com percentuais de 26% no geral e 21% entre os futuros contadores.

Observa-se neste caso que, tanto os alunos do curso de Ciências Contábeis quanto os demais alunos apresentaram a mesma característica em relação ao tempo de experiência na área.

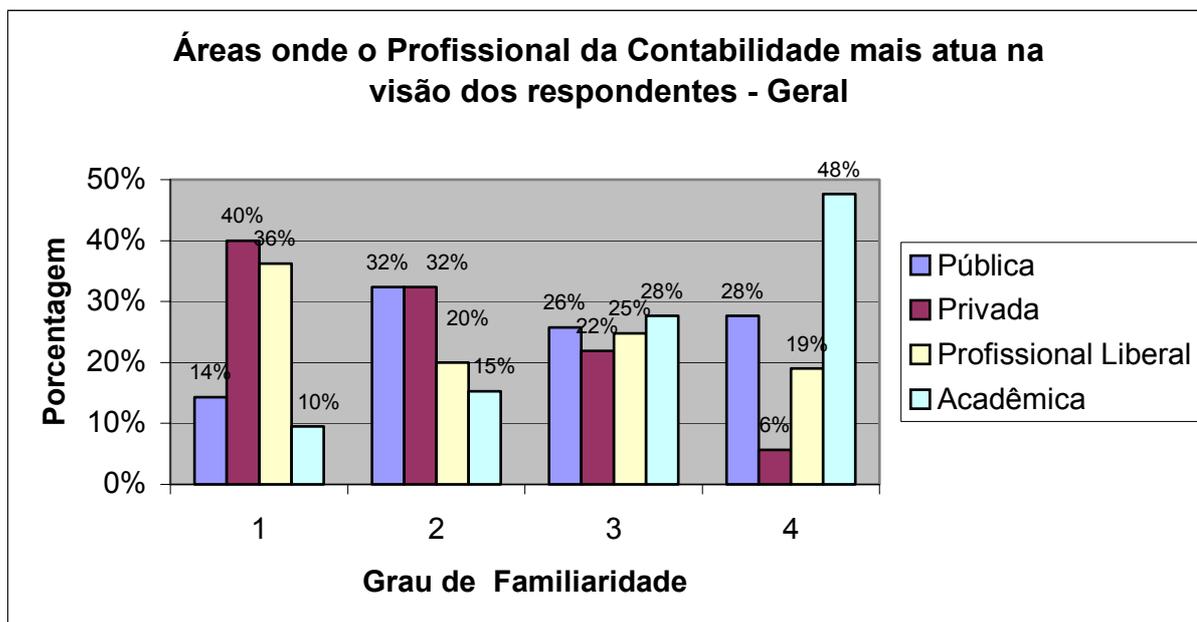


**Gráfico 9 – Tempo de atuação na área contábil**

Fonte: elaborado pelo autor

A questão de número 5 apresentou o grau de familiaridade dos respondentes em quatro grandes áreas de atuação do Contador, a saber, Área Pública, Área Privada, Área Acadêmica e Profissional Liberal, onde os respondentes deveriam pontuar com a classificação 1, 2, 3 ou 4 cada uma das áreas, de acordo com a familiaridade.

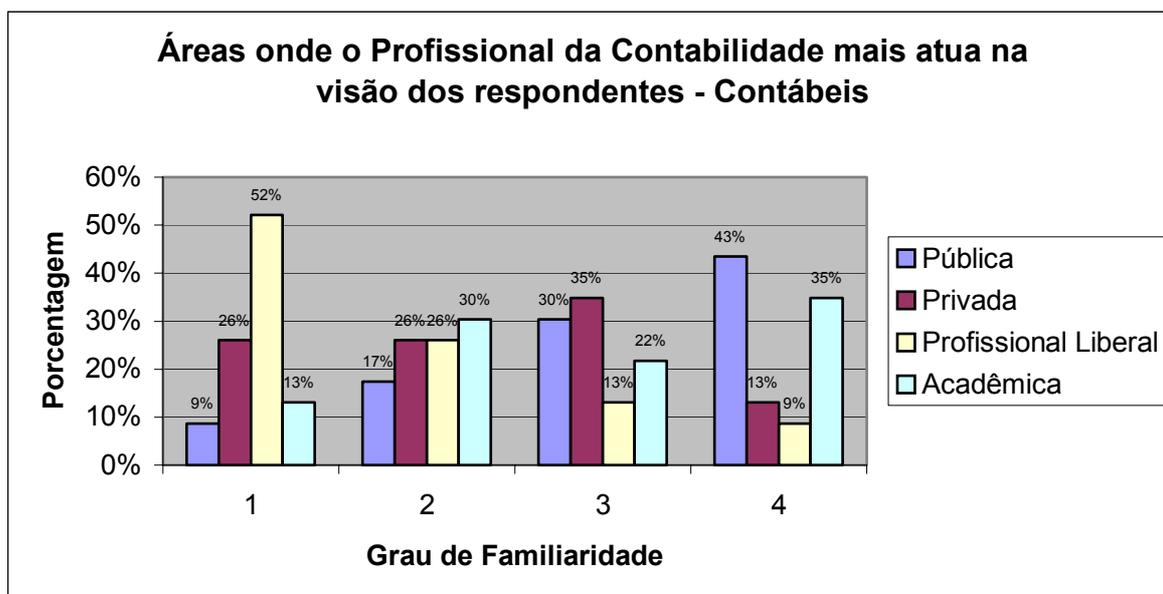
O resultado mostrou que, de forma geral, a Área Privada teve a maior pontuação de “índice 1” com 40% dos respondentes atribuindo-lhe a maior familiaridade e, juntamente com a Área Pública, obteve 32% de “índice 2”. Já a atuação do Contador na Área Acadêmica é a menos familiar para os respondentes, uma vez que 48% deles atribuíram a esta área o “índice 4”. O Profissional Liberal também obteve uma pontuação expressiva de “índice 1”, 36% dos respondentes, o que mostra que a atuação nesta área é bastante conhecida pelos estudantes, como pode-se observar no gráfico 10.



**Gráfico 10 – Áreas onde o Profissional da Contabilidade mais atua na visão dos respondentes - Geral**

Fonte: elaborado pelo autor

Analizando-se somente as respostas dos estudantes de Ciências Contábeis, observa-se que para eles a área de atuação mais familiar é o Profissional Liberal, opção em que mais da metade dos respondentes, 52%, atribuíram o “índice 1”.



**Gráfico 11 – Áreas onde o Profissional da Contabilidade mais atua na visão dos respondentes - Contábeis**

Fonte: elaborado pelo autor

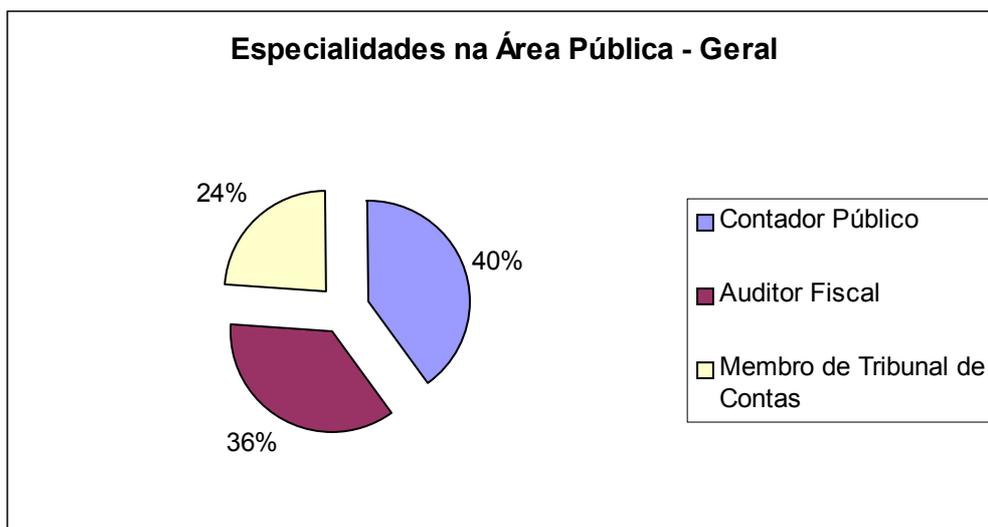
A única semelhança entre estes respondentes e as respostas de todos os respondentes é a opinião sobre a Área Acadêmica, a qual teve por parte dos alunos de Contábeis 35% das respostas como “índice 4”. Já as Áreas Pública e Privada tiveram suas indicações concentradas no “índice 2” e “índice 3”.

A proposta da questão 6 foi a de se apresentar aos respondentes algumas especialidades em que o Contador pode atuar nas quatro áreas já mencionadas, dando ao respondente a liberdade de assinalar uma, mais de uma ou nenhuma.

Foram relacionadas três especialidades em cada área. Na Área Pública: Contador Público, Auditor Fiscal e Membro de Tribunal de Contas; na Área Privada: Planejador Tributário, Analista Financeiro e Controller; como Profissional Liberal: Auditor, Contador e Perito e na Área Acadêmica: Professor, Coordenador e Escritor.

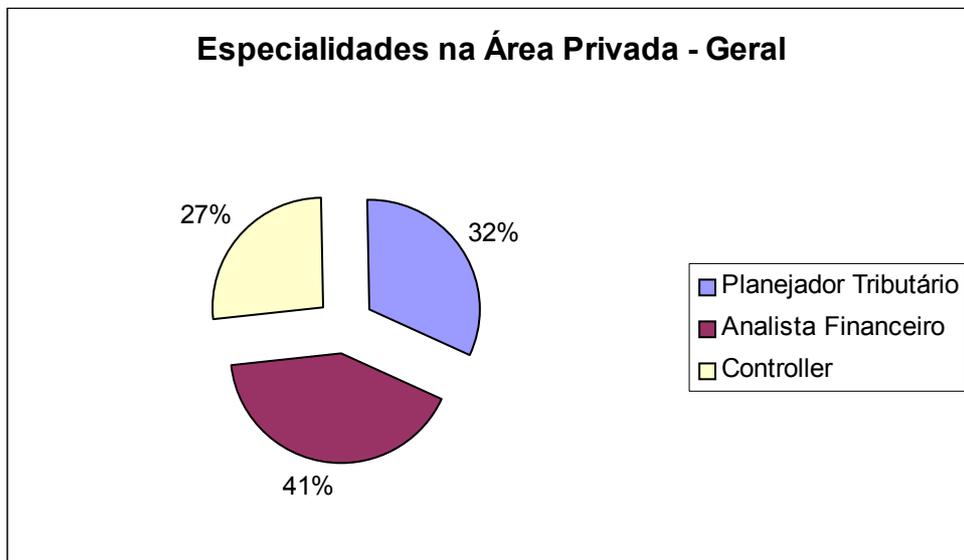
Os gráficos de 12 a 15 mostram a participação de cada especialidade dentro das quatro áreas de acordo com a resposta de todos os respondentes. Nestes gráficos o percentual apresentado refere-se ao percentual em relação ao total de vezes em que cada especialidade foi mencionada pelos respondentes.

Ao se fazer o cruzamento das menções feitas em cada área da questão 6, observou-se que a Área Acadêmica não foi mencionada como possível área de atuação do Contador por 4 dos 44 respondentes do curso de Contábeis, o que corresponde a 9%, e 40 dos 254 respondentes de outras áreas, equivalentes a 16% deste universo, também não mencionaram nenhuma especialidade desta Área.



**Gráfico 12 – Especialidades na Área Pública - Geral**  
Fonte: elaborado pelo autor

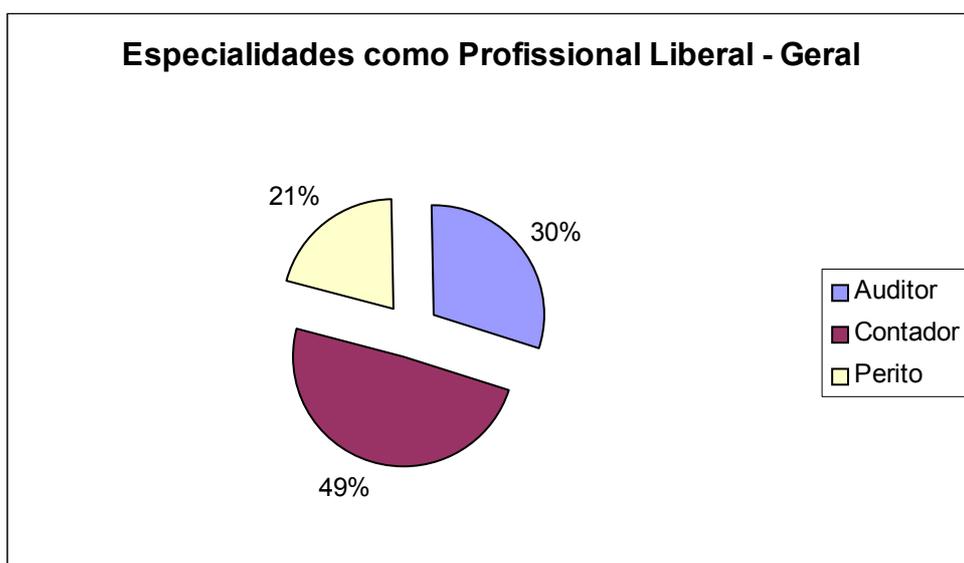
Na Área Pública, segundo a visão geral dos respondentes, a especialidade em que o Contador pode atuar assinalada com maior frequência foi a de Contador Público, seguida pelo Auditor Fiscal.



**Gráfico 13 – Especialidades na Área Privada - Geral**

Fonte: elaborado pelo autor

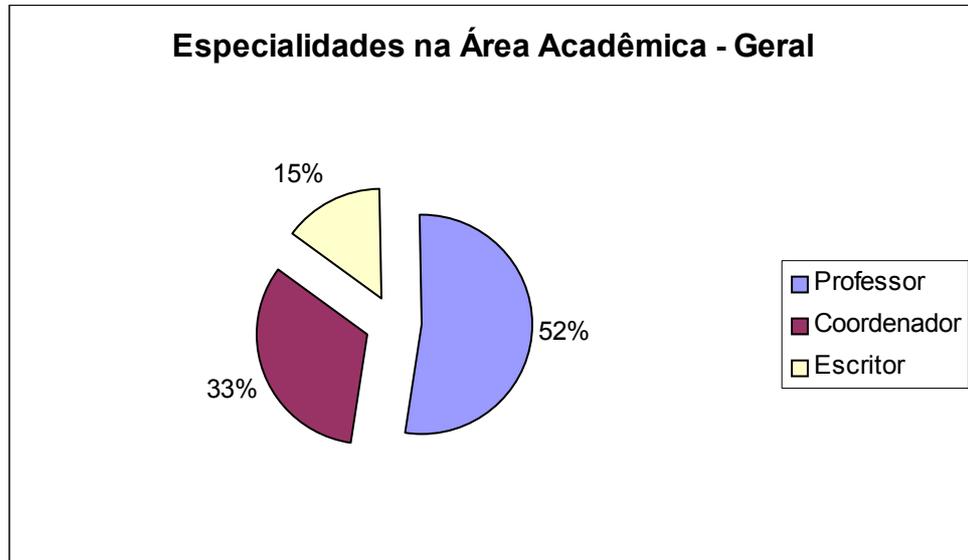
Já na Área privada, estes respondentes vêem o Contador mais comumente como Analista Financeiro, e somente 27% deles acham que o Profissional da Contabilidade pode ser Controller.



**Gráfico 14 – Especialidades Profissional Liberal - Geral**

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto ao Profissional Liberal, para praticamente metade dos respondentes, 49%, a atuação profissional seria como Contador e apenas 21% acham que o Profissional Liberal da Contabilidade pode atuar como Perito.

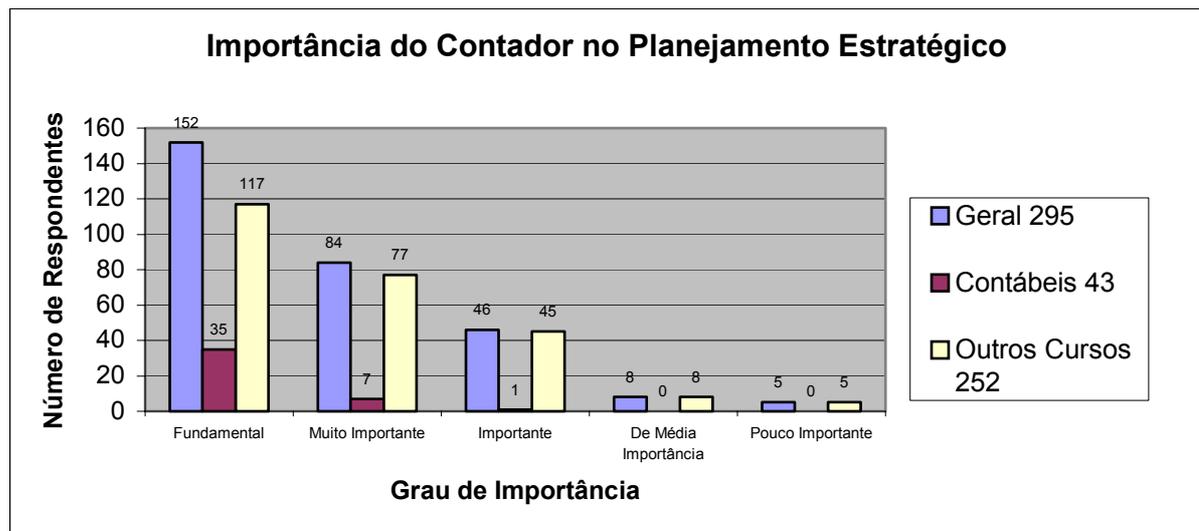


**Gráfico 15 – Especialidades na Área Acadêmica - Geral**

Fonte: elaborado pelo autor

Finalmente, ao se analisar as respostas sobre a área acadêmica, mais da metade dos respondentes mencionaram a possibilidade do Contador atuar nesta área como Professor, 52%, seguida pela Coordenação com 33%.

Na questão 7 o pesquisador fez uma breve abordagem sobre o Planejamento Estratégico, buscando dar subsídios aos respondentes e questionou: **Qual a importância do Contador no Planejamento Estratégico da empresa?** O gráfico 16 mostra a opinião dos respondentes em relação à esta questão:

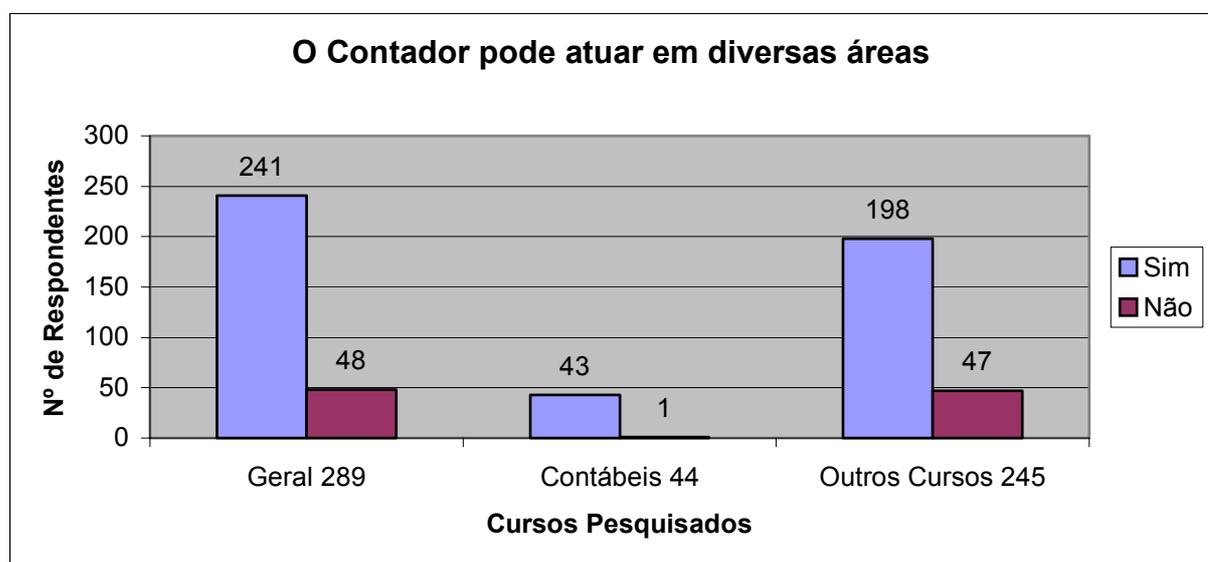


**Gráfico 16 – Importância do Contador no Planejamento Estratégico**

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se neste gráfico que praticamente todos os respondentes julgam importante o papel do contador no Planejamento Estratégico, ou seja, 97% dos respondentes no geral e 100% dos estudantes de Ciências Contábeis acham fundamental, muito importante ou importante, sendo que entre estes estudantes 80% deles entendem ser o Contador fundamental no Planejamento Estratégico.

A questão de número 8 perguntou aos respondentes se o **Contador pode atuar em diversas áreas de uma empresa?**, e a grande maioria, tanto no geral como entre os estudantes de Contábeis respondeu que sim, como mostra o gráfico 17.

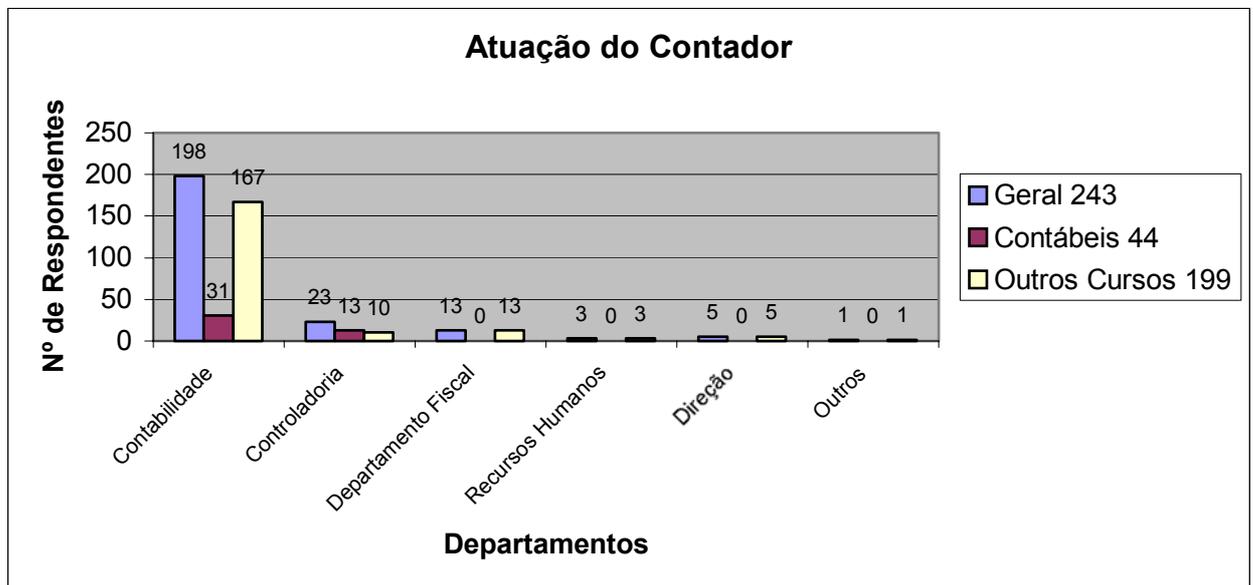


**Gráfico 17 – O Contador pode atuar em diversas áreas**

Fonte: elaborado pelo autor

A resposta da questão 8 levou os respondentes que disseram sim a responderem a questão 9, onde deveriam escolher entre cinco áreas, Contabilidade, Controladoria, Departamento Pessoal, Recursos Humanos e Direção, em qual o Contador seria mais importante.

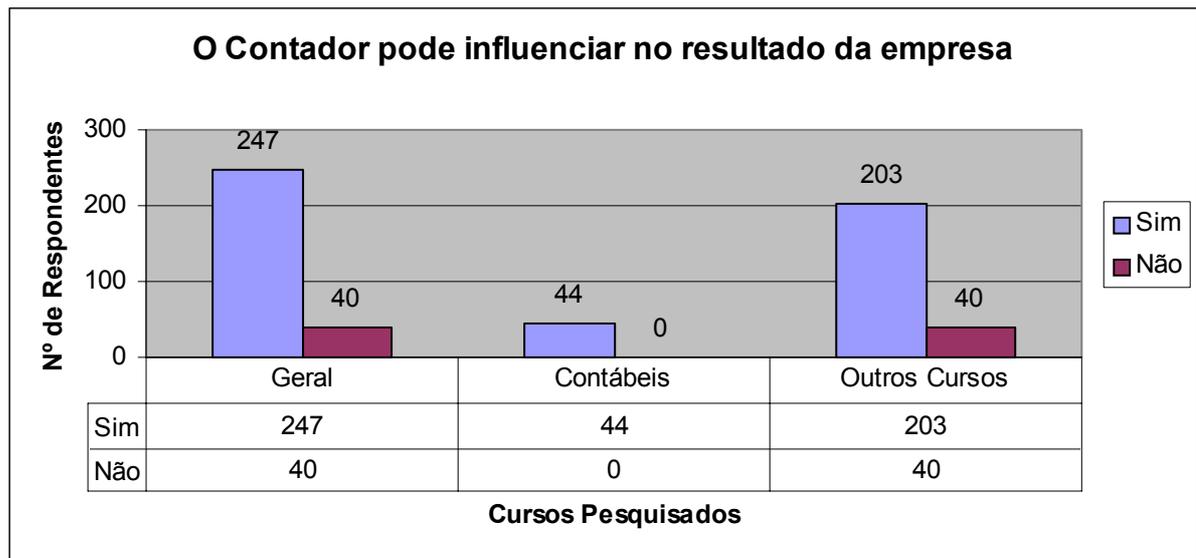
O resultado do gráfico 18 aponta que a Contabilidade foi escolhida pela maioria dos respondentes, 81% do geral. Entre os alunos de Contábeis este percentual chegou a 70%, e entre os respondentes dos demais cursos pesquisados 84% deles acreditam que a principal área de atuação do Contador é a Contabilidade.



**Gráfico 18 – Atuação do Contador**

Fonte: elaborado pelo autor

A questão 10 foi a última questão fechada da primeira parte e buscou entre os respondentes a percepção deles em relação à influência do Contador no resultado das empresas, questionando se: **o Profissional da contabilidade pode influenciar no resultado das empresas?**



**Gráfico 19 – O Contador pode influenciar no resultado da empresa**

Fonte: elaborado pelo autor

Para 247 dos 287 respondentes no geral, 86%, o Contador pode influenciar no resultado das empresas e analisando-se somente as respostas dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, existe unanimidade nesta afirmação. Desta questão surge a única questão aberta do instrumento, a questão 11, que teve por objetivo verificar junto aos respondentes, que afirmaram que o Contador pode influenciar no resultado das empresas, de que forma esta influência pode ocorrer.

Observou-se através da análise desta questão que existem duas correntes de opiniões sendo que uma acredita que a influência pode ocorrer em virtude das informações, planejamentos e análises que o Contador pode fornecer à Direção, corrente esta que representa a maioria das opiniões, e uma segunda corrente que acredita que o Contador pode influenciar nos resultados através de fraude, forjando números para atender a interesses pessoais ou da Direção. A tabela a seguir apresenta a quantificação das respostas apontando as abstenções, respostas que consideram que o Contador pode influenciar pela gestão e resposta que acreditam que a influência se dá pela fraude.

**Tabela 6 – O Profissional da Contabilidade pode influenciar no resultado da empresa**

Questionários Aplicados	Abstenções	Não influenciam	Influenciam pela gestão	Influenciam pela fraude
298	11	40	241	6
100%	4%	13%	81%	2%

Fonte: elaborado pelo autor

A seguir a reprodução de algumas respostas sobre a questão 11:

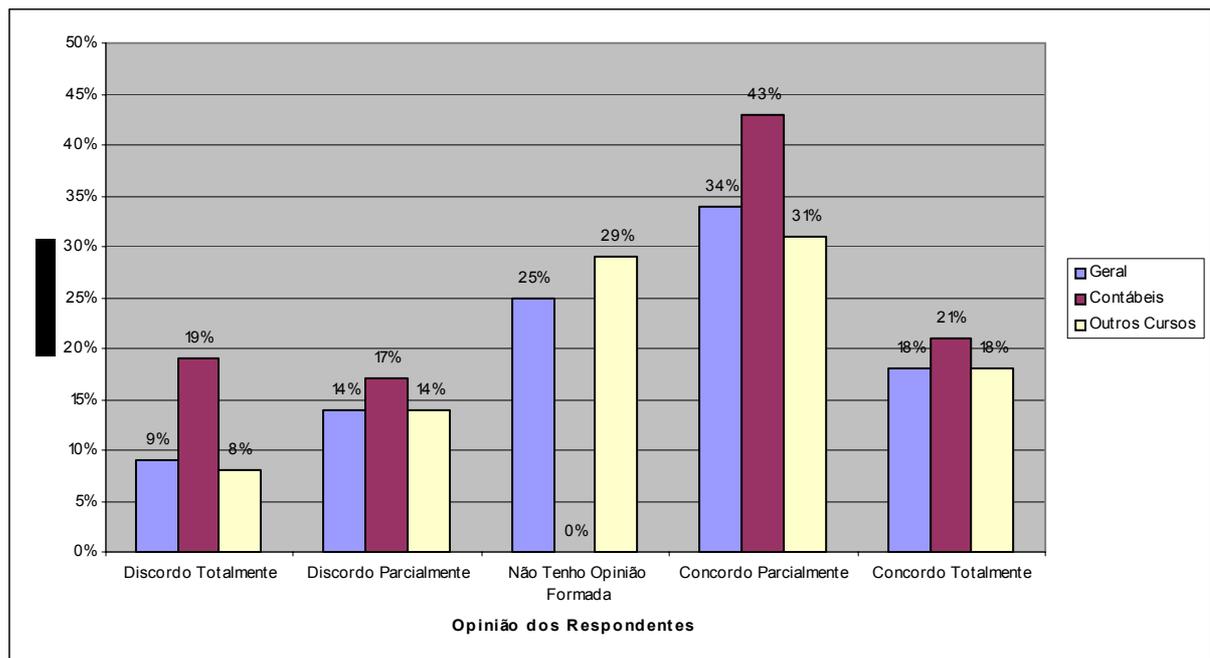
- Respondente nº 03, curso de Ciências Contábeis: “Um profissional não capacitado pode cometer erros, um profissional capacitado e motivado pode ser um diferencial, buscando soluções e inovações”.
- Respondente nº 19, curso de Ciências Contábeis: “Não observando os princípios contábeis de forma a “maquiar” os resultados das demonstrações contábeis”;
- Respondente nº 111, curso de Ciências da Computação: “Em um planejamento estratégico é um exemplo bem claro de como ele pode influenciar”;
- Respondente nº 112, curso de Ciências da Computação: “Análise sobre gestão em contabilidade, utilizando recursos de software pode fazer comparações, estatísticas, orientar locais que podem investir e locais que tem que economizar fazendo um plano diretor mostrando a capacidade geral em uma empresa”;
- Respondente nº 174, curso de Direito: “Forjando informações ou mesmo não sabendo quais as informações necessárias para ajudar seu cliente ou sua empresa”;
- Respondente nº 198, curso de Direito: “Uma contabilidade bem feita é sinônimo de lucro para a empresa. Ou seja, se a contabilidade falhar, a empresa dificilmente sobreviverá”;
- Respondente nº 203, curso de Direito: “Fazendo a contabilidade de forma errada, mascarando assim o resultado da empresa”;

Analisando-se os seis questionários que apresentaram as respostas que apontam que o Contador pode influenciar nos resultados da empresa pela fraude, nota-se que os respondentes são: 1 do curso de Ciências Contábeis, 1 do curso de Administração e 4 do curso de Direito.

#### 4.2 Análise das assertivas

Na análise das assertivas foram consideradas as respostas em escala de Likert, sendo apresentadas na seguinte ordem: 1- Discordo Totalmente, 2- Discordo Parcialmente, 3- Não tenho opinião formada, 4- Concordo Parcialmente e 5- Concordo Totalmente.

O gráfico 20 apresenta a Assertiva 12: **O topo da carreira para um Contador pode ser em cargos de Direção.**



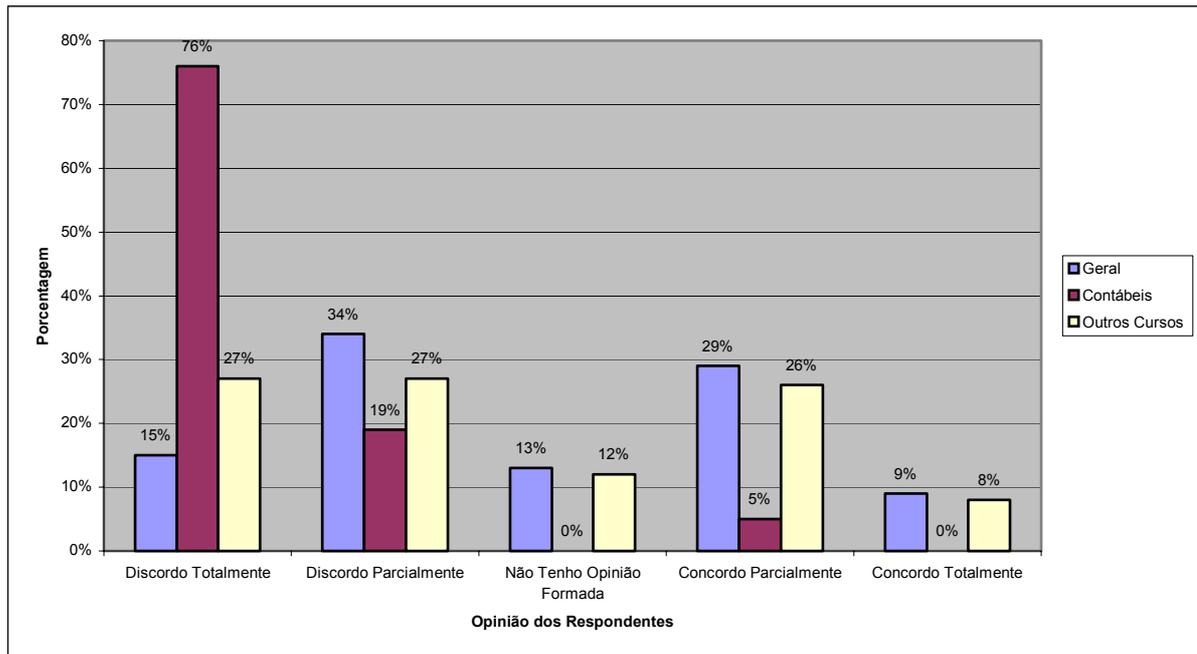
**Gráfico 20 – Assertiva 12 - O topo da carreira para um Contador pode ser em cargos de Direção**

Fonte: elaborado pelo autor

Nesta questão, nota-se que 52% dos respondentes no geral concordam com a assertiva, total ou parcialmente. Entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis, esta proporção é de 64% e entre os demais cursos pesquisados a concordância é de 49%.

O gráfico 21 apresenta a Assertiva 13: **O Contador deve cuidar apenas de questões contábeis.**

Este gráfico aponta que 95% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis discordam total ou parcialmente desta afirmativa, enquanto que entre os respondentes dos demais cursos, aproximadamente metade, 54%, tem esta opinião, e 36% deles concordam total ou parcialmente.

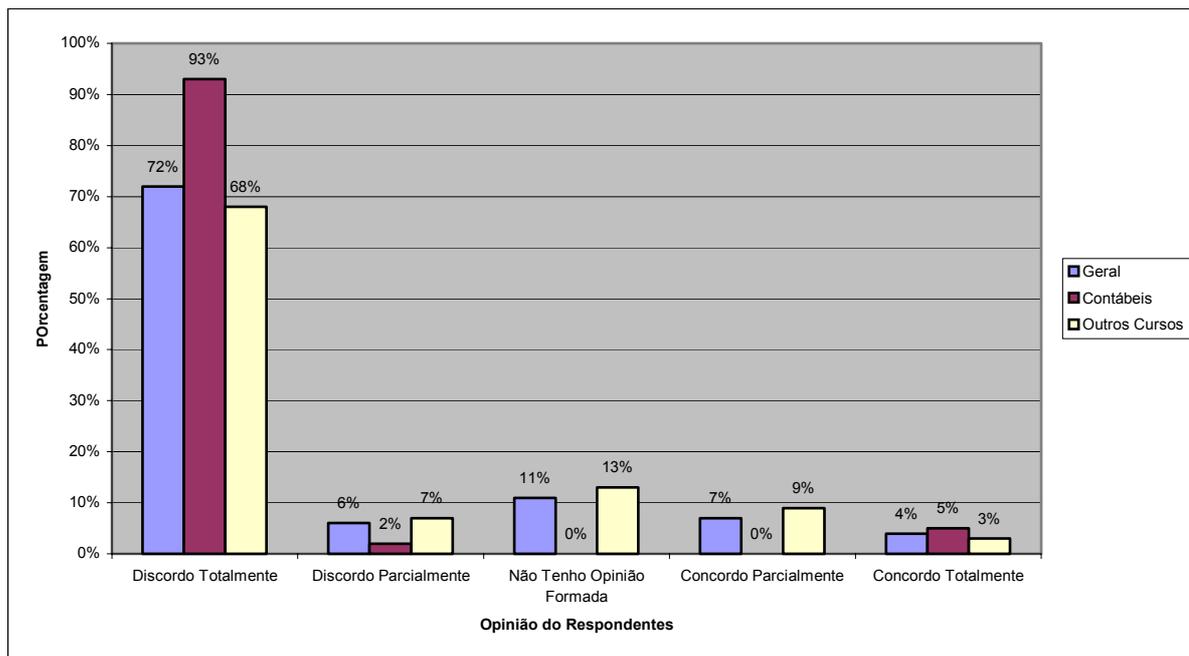


**Gráfico 21 – Assertiva 13 - O Contador deve cuidar apenas de questões contábeis**

Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 22 apresenta a Assertiva 14: **A Contabilidade não tem um papel importante no ambiente empresarial.**

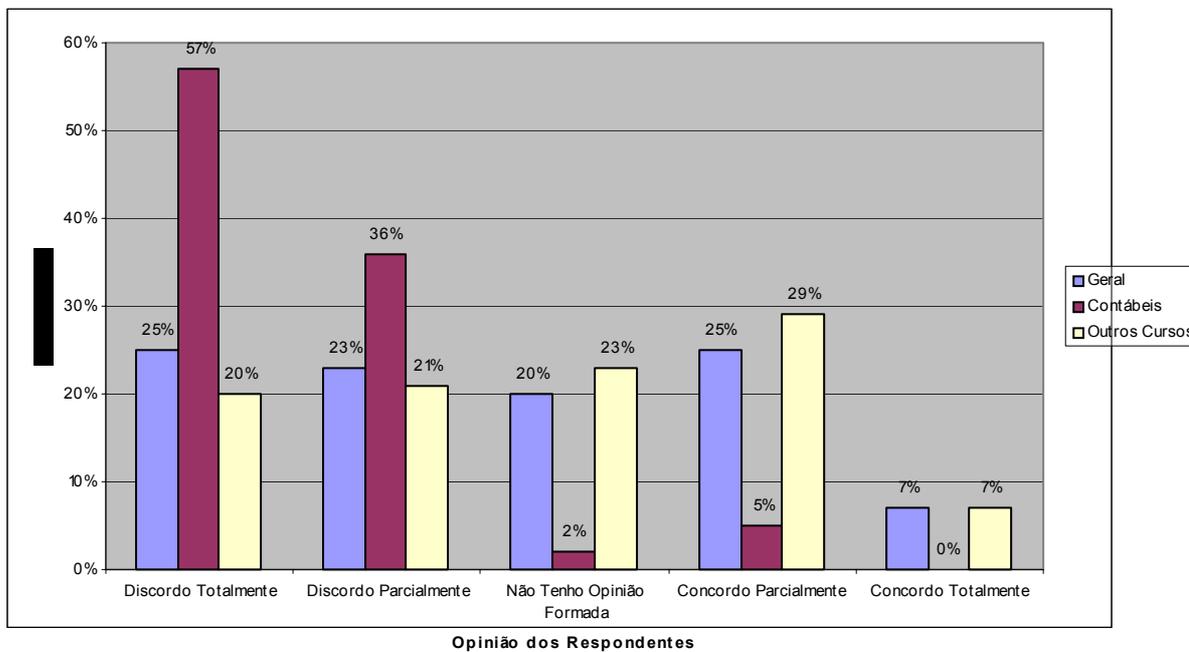
Nesta assertiva nota-se a existência de um alinhamento na opinião dos respondentes, pois a maioria dos respondentes, 72%, discorda totalmente, sendo que entre os estudantes de Contábeis o percentual é de 93% e entre os respondentes dos outros cursos 68%.



**Gráfico 22 – Assertiva 14 - A Contabilidade não tem um papel importante no ambiente empresarial**

Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 23 apresenta a Assertiva 15: **O papel principal da Contabilidade é a apuração e o recolhimento de tributos.**

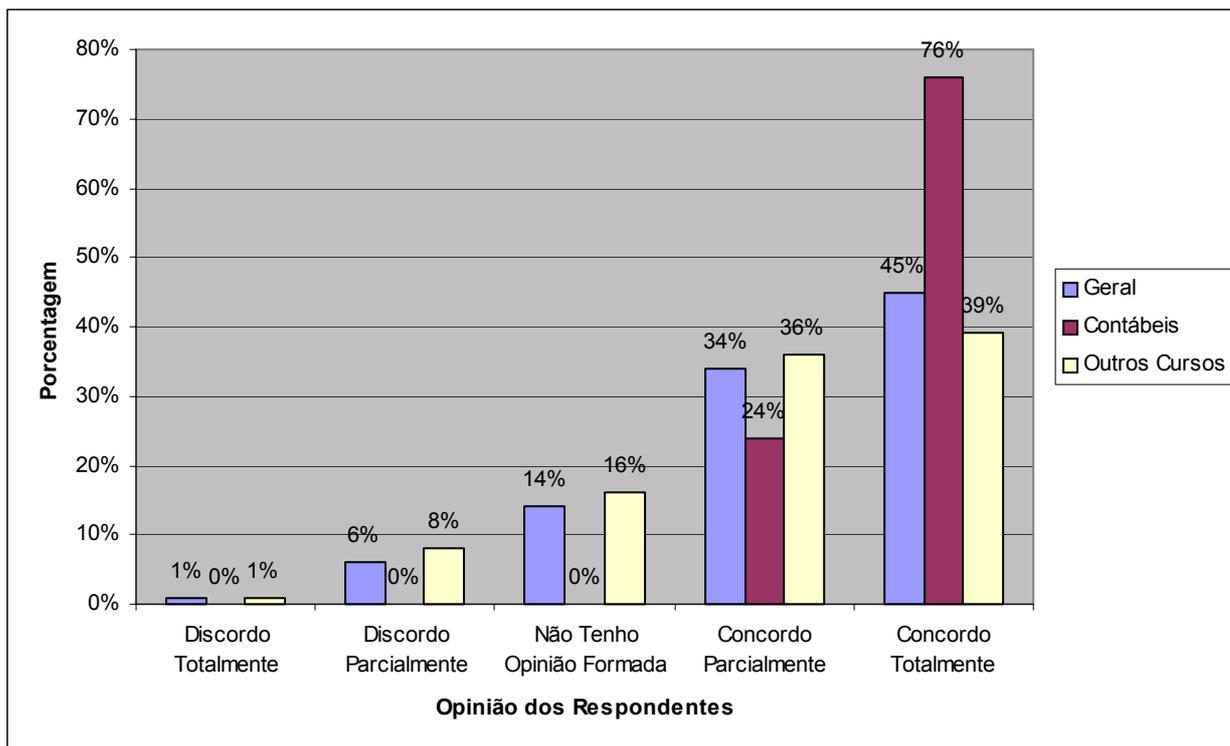


**Gráfico 23 – Assertiva 15 - O papel principal da Contabilidade é a apuração e o recolhimento de tributos**

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se nesta assertiva que enquanto 93% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis discordam total ou parcialmente, os demais respondentes apresentam um quadro onde 41% discordam total ou parcialmente, 36% concordam total ou parcialmente e 23% não têm opinião formada.

O gráfico 24 apresenta a Assertiva 16: A Contabilidade é uma ferramenta importante no registro e controle das informações gerenciais.

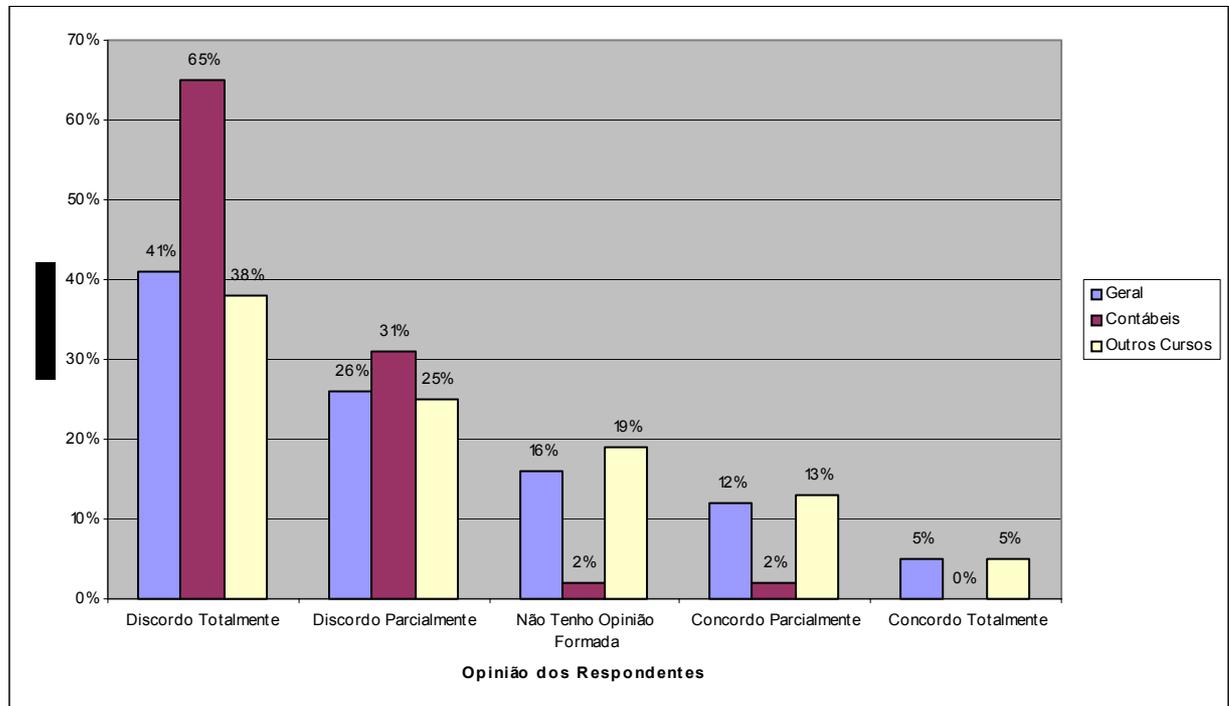


**Gráfico 24 – Assertiva 16 - A Contabilidade é uma ferramenta importante no registro e controle das informações gerenciais**

Fonte: elaborado pelo autor

Nesta assertiva 100% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis concordam total ou parcialmente e entre os demais respondentes este percentual é de 75%. 16% dos respondentes de outros cursos não têm opinião formada e apenas 9% deles discordam parcial ou totalmente da assertiva.

O gráfico 25 apresenta a Assertiva 17: **O Profissional da Contabilidade não tem responsabilidade nas decisões tomadas pela direção da empresa.**

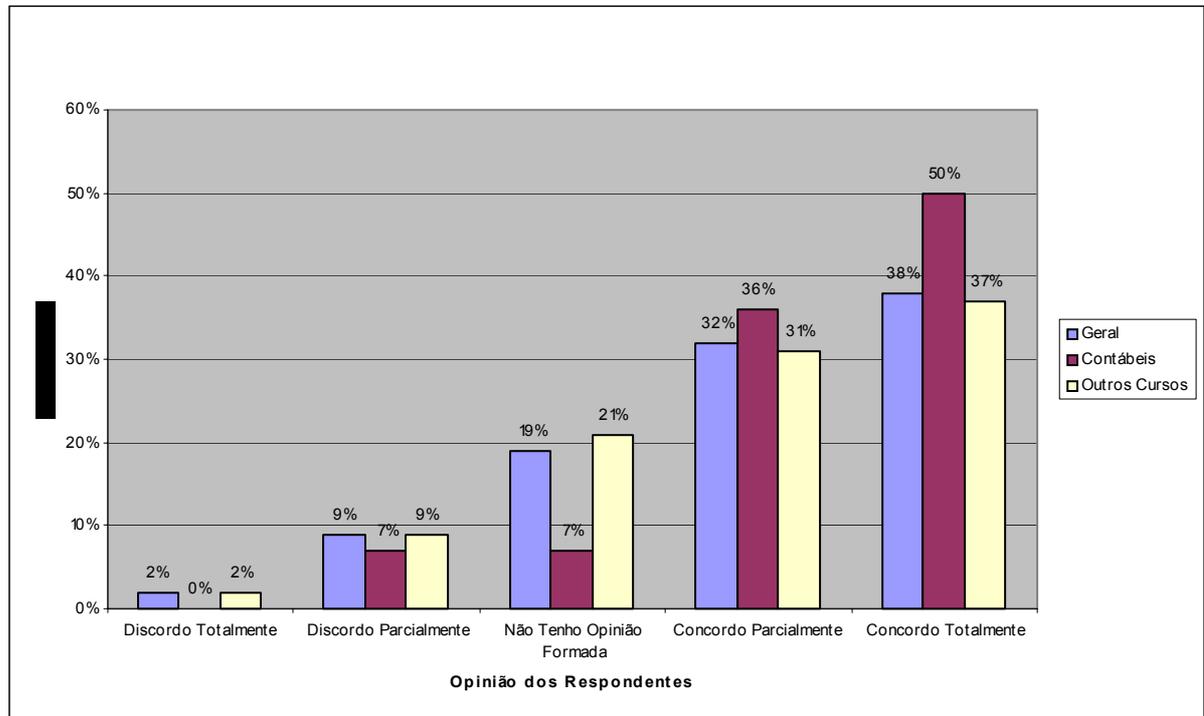


**Gráfico 25 – Assertiva 17 - O Profissional da Contabilidade não tem responsabilidade nas decisões tomadas pela direção da empresa**

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se neste gráfico que 96% dos estudantes de Ciências Contábeis discordam parcial ou totalmente e entre os demais respondentes, embora o percentual seja menor, a maioria deles, 63%, também discorda parcial ou totalmente.

O gráfico 26 apresenta a Assertiva 18: **Cabe ao Profissional da Contabilidade fornecer aos gestores subsídios para a tomada de decisões.**

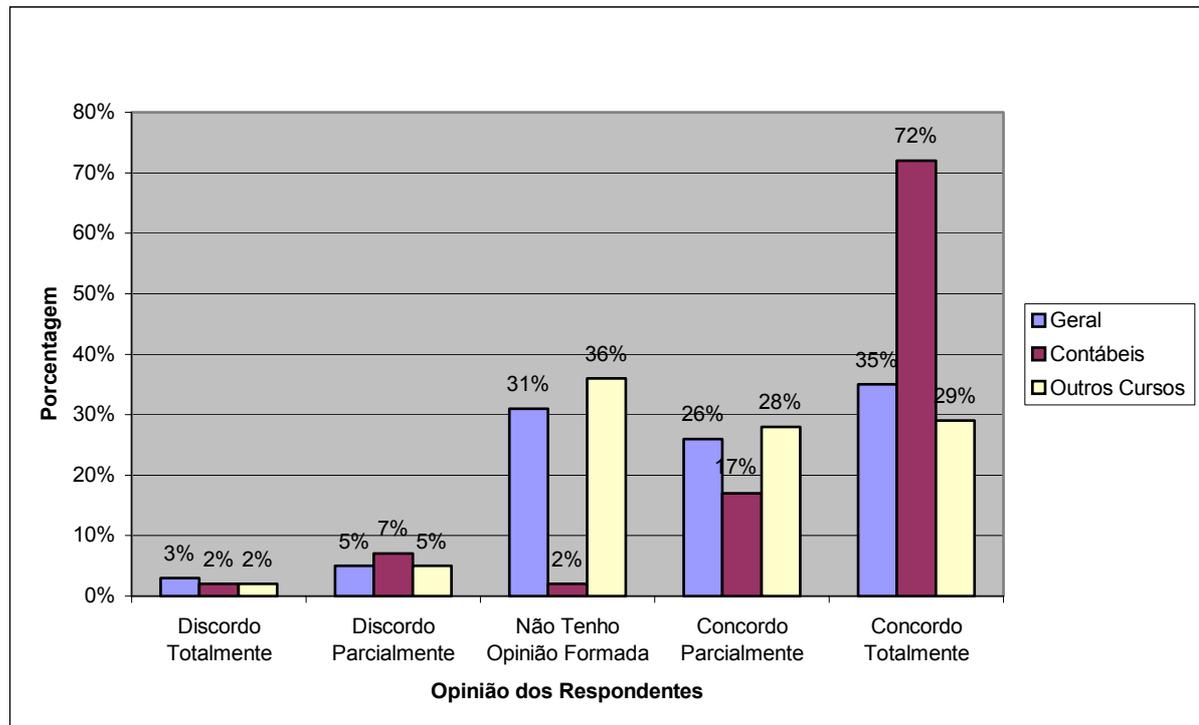


**Gráfico 26 – Assertiva 18 - Cabe ao Profissional da Contabilidade fornecer aos gestores subsídios para a tomada de decisões**

Fonte: elaborado pelo autor

A concordância entre os respondentes do curso de Ciências Contábeis, nesta assertiva, atingiu o índice de 86%, considerando-se as respostas concordo totalmente e concordo parcialmente. Entre os estudantes de outros cursos este índice foi de 67%, demonstrando que a maioria dos respondentes concorda com a assertiva.

O gráfico 27 apresenta a Assertiva 19: **O curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.**



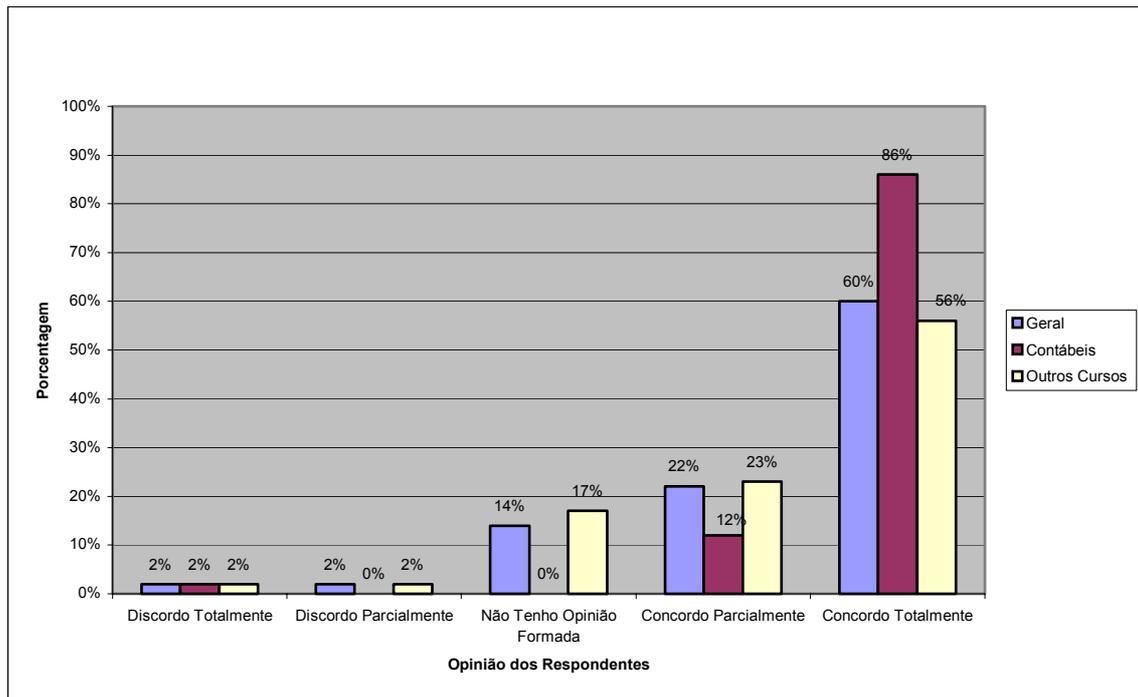
**Gráfico 27 – Assertiva 19 - O curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho**

Fonte: elaborado pelo autor

Embora o percentual de respondentes dos outros cursos que não têm opinião formada sobre a assertiva número 19 seja relativamente alto, 36%, a maioria deles, 57%, concorda parcial ou totalmente. Entre os estudantes de Contábeis este percentual é bem maior atingindo 89%.

O gráfico 28 apresenta a Assertiva 20: **O Contador pode atuar em diversas especialidades tanto na área pública como na área privada.**

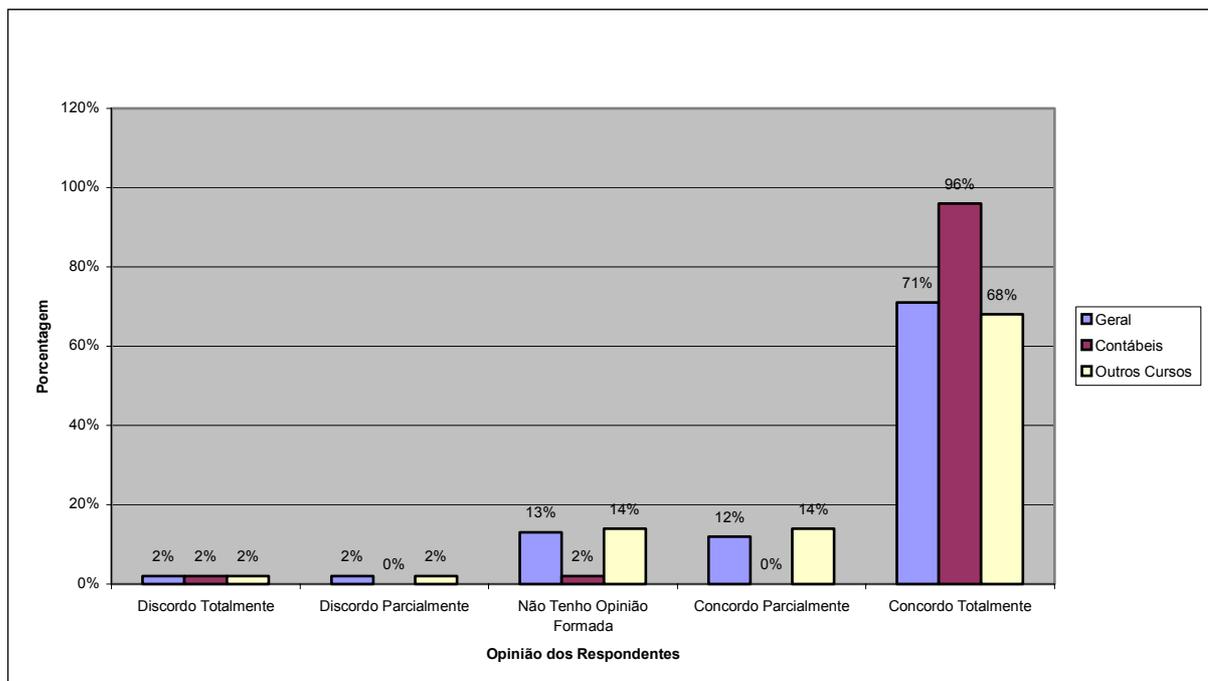
Quase todos os respondentes do curso de Ciências Contábeis, 98%, concordam com a assertivas e a maioria dos demais respondentes, 79%, também acreditam que o Contador pode atuar em diversas especialidades tanto na área pública como na área privada.



**Gráfico 28 – Assertiva 20 - O Contador pode atuar em diversas especialidades tanto na área pública como na área privada**

Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 29 apresenta a Assertiva 21: **O mercado atual exige do Contador uma atualização constante de conhecimentos.**

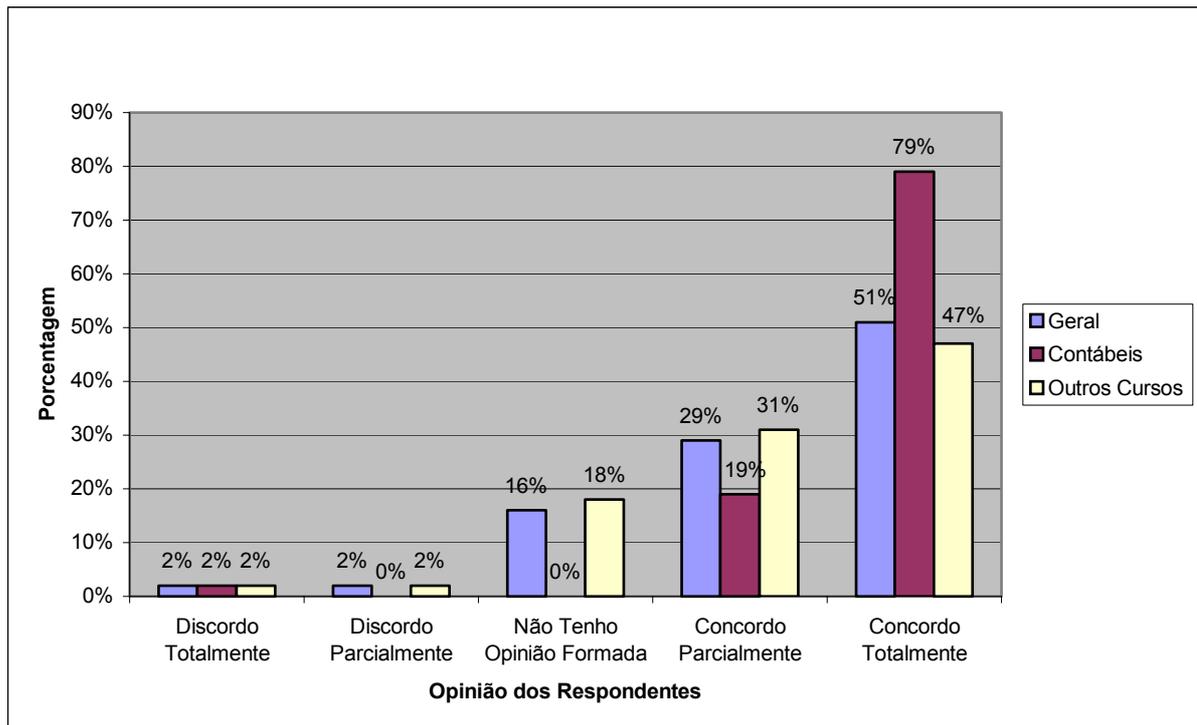


**Gráfico 29 – Assertiva 21 - O mercado atual exige do Contador uma atualização constante de conhecimentos**

Fonte: elaborado pelo autor

Mais uma vez a maioria dos respondentes concorda com a assertiva, 71% de todos os respondentes concordam totalmente, e analisando-se separadamente os estudantes de Ciências Contábeis e os estudantes dos outros cursos os percentuais são de 96% e 68%, respectivamente.

O gráfico 30 apresenta a Assertiva 22: **O Profissional da Contabilidade pode ter influência na geração de resultados da empresa.**

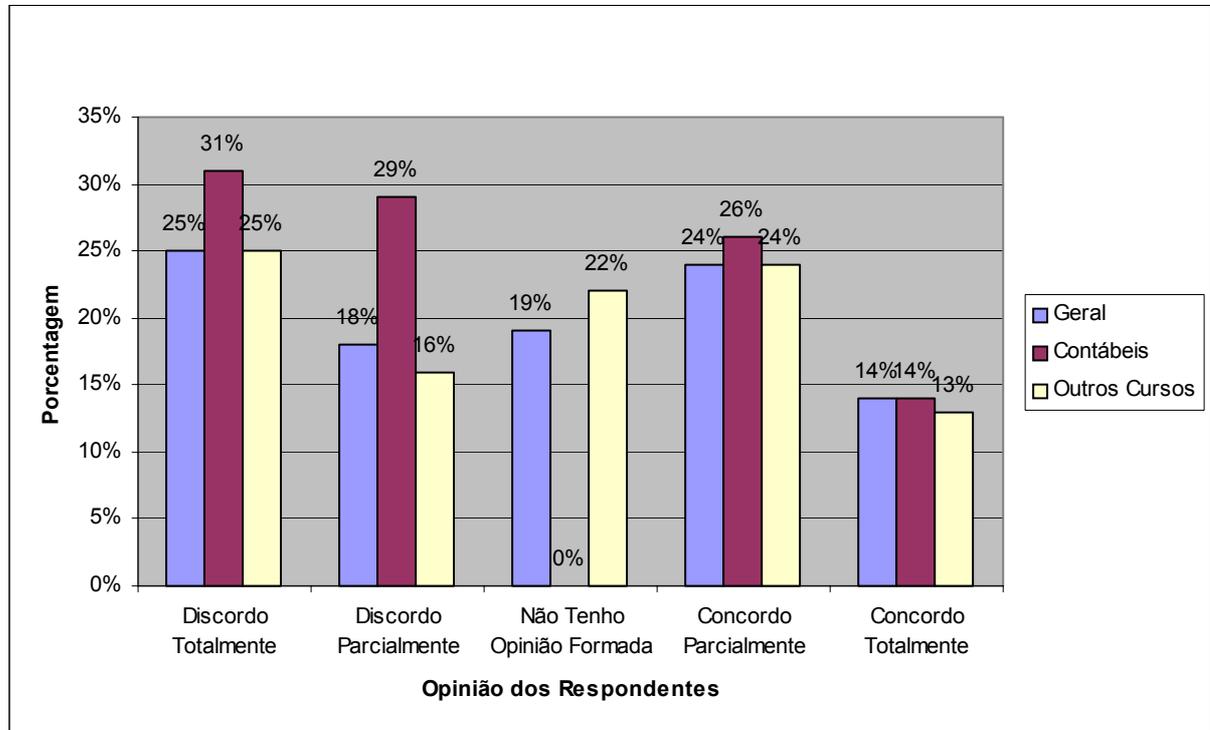


**Gráfico 30 – Assertiva 22 - O Profissional da Contabilidade pode ter influência na geração de resultados da empresa**

Fonte: elaborado pelo autor

Nesta assertiva 98% dos estudantes de Contábeis concordam total ou parcialmente e 78% dos demais respondentes também. Resultado este que entre todos os respondentes atinge a marca de 80%, muito próximo do índice obtido na questão 10 da primeira parte do instrumento de pesquisa.

O gráfico 31 apresenta a Assertiva 23: **O bom Profissional da Contabilidade é aquele que demonstra o resultado da empresa, de acordo com os interesses dos gestores.**

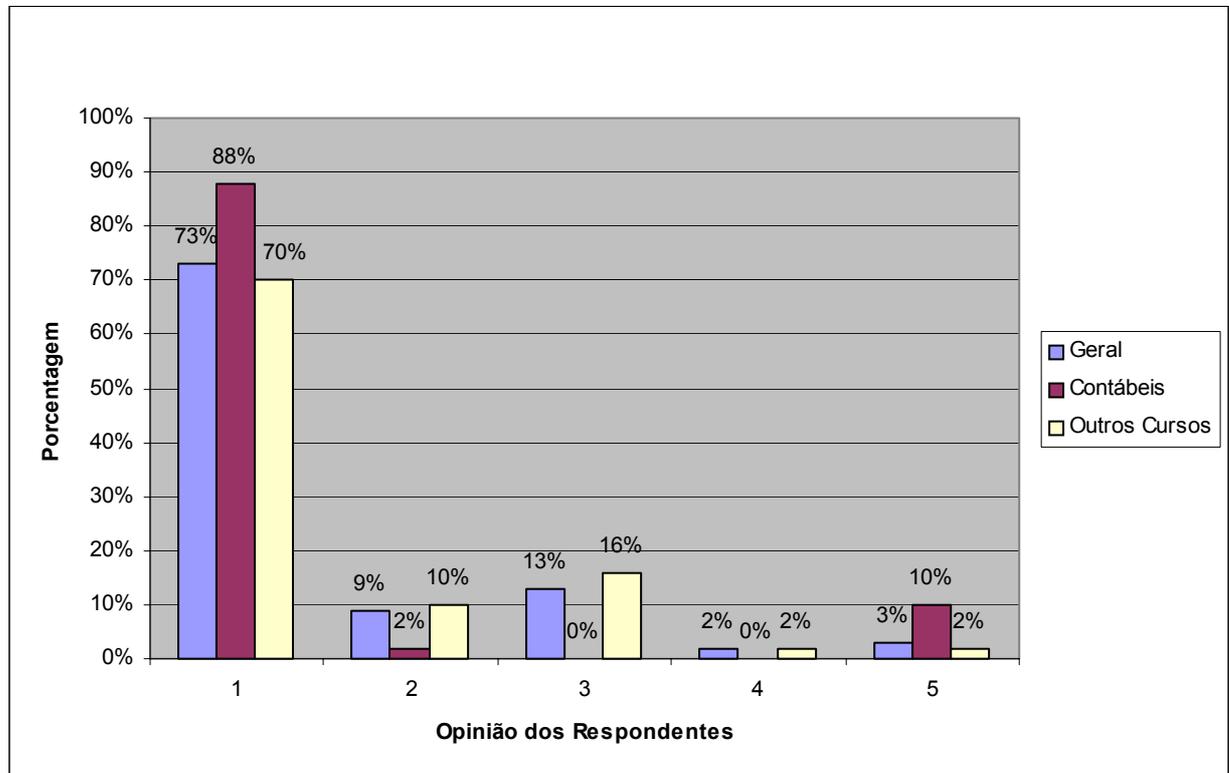


**Gráfico 31 – Assertiva 23 - O bom Profissional da Contabilidade é aquele que demonstra o resultado da empresa, de acordo com os interesses dos gestores**

Fonte: elaborado pelo autor

As respostas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, que até este momento foram bastante concentradas na concordância ou discordância das assertivas, apresentam o maior equilíbrio nas respostas até aqui, ou seja, 60% dos respondentes discordam total ou parcialmente e 40% deles concordam total ou parcialmente. Entre os demais respondentes o equilíbrio é ainda maior com 41% discordando total ou parcialmente e 37% concordando total ou parcialmente, a diferença é que entre estes últimos 22% não tem opinião formada a respeito do assunto.

O gráfico 32 apresenta a Assertiva 24: **As micro e as pequenas empresas não precisam da Contabilidade.**

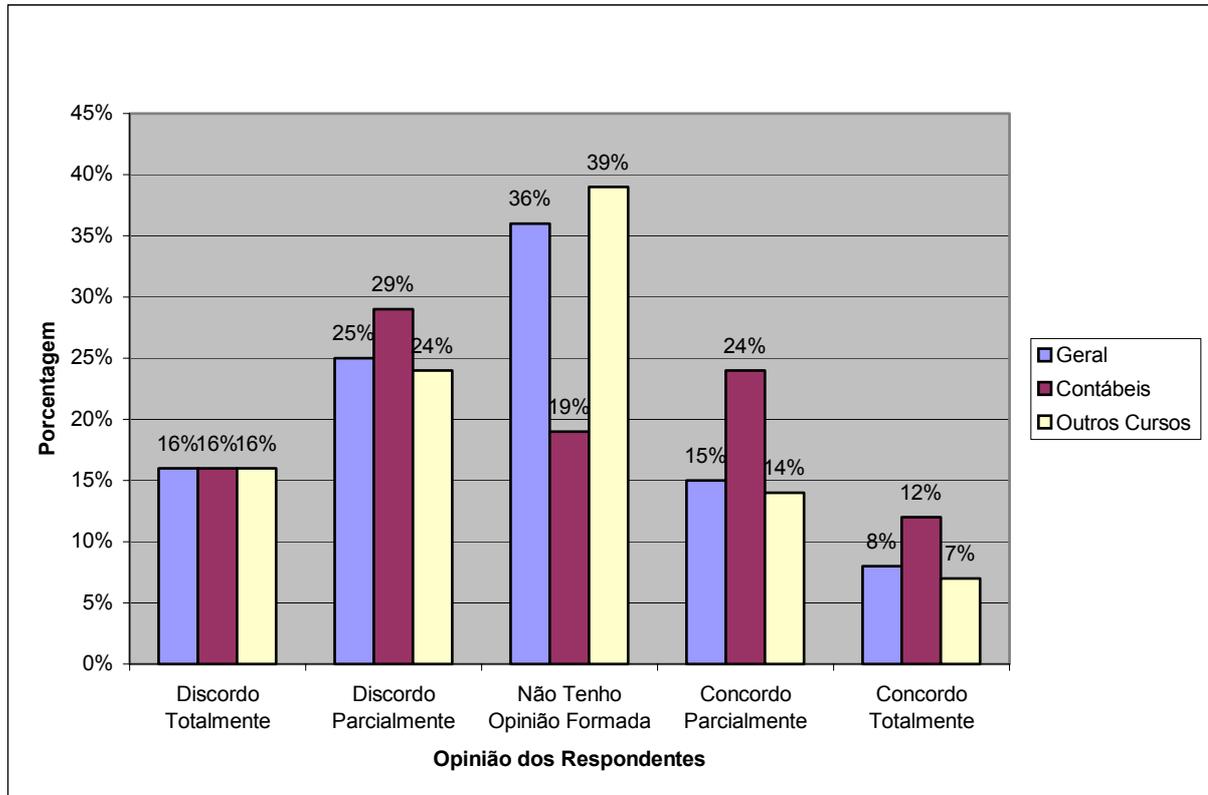


**Gráfico 32 – Assertiva 24 - As micro e as pequenas empresas não precisam da Contabilidade**

Fonte: elaborado pelo autor

As respostas sobre a assertiva 24 apontam que tanto os estudantes de Ciências Contábeis quanto os demais respondentes, em sua maioria, acreditam que as micro e as pequenas empresas precisam da Contabilidade, pois 73% do geral, 88% dos estudantes de Contábeis e 70% dos demais estudantes discordaram totalmente da assertiva.

O gráfico 33 apresenta a Assertiva 25: **A Contabilidade deve atender em primeiro lugar ao fisco, depois aos gestores.**

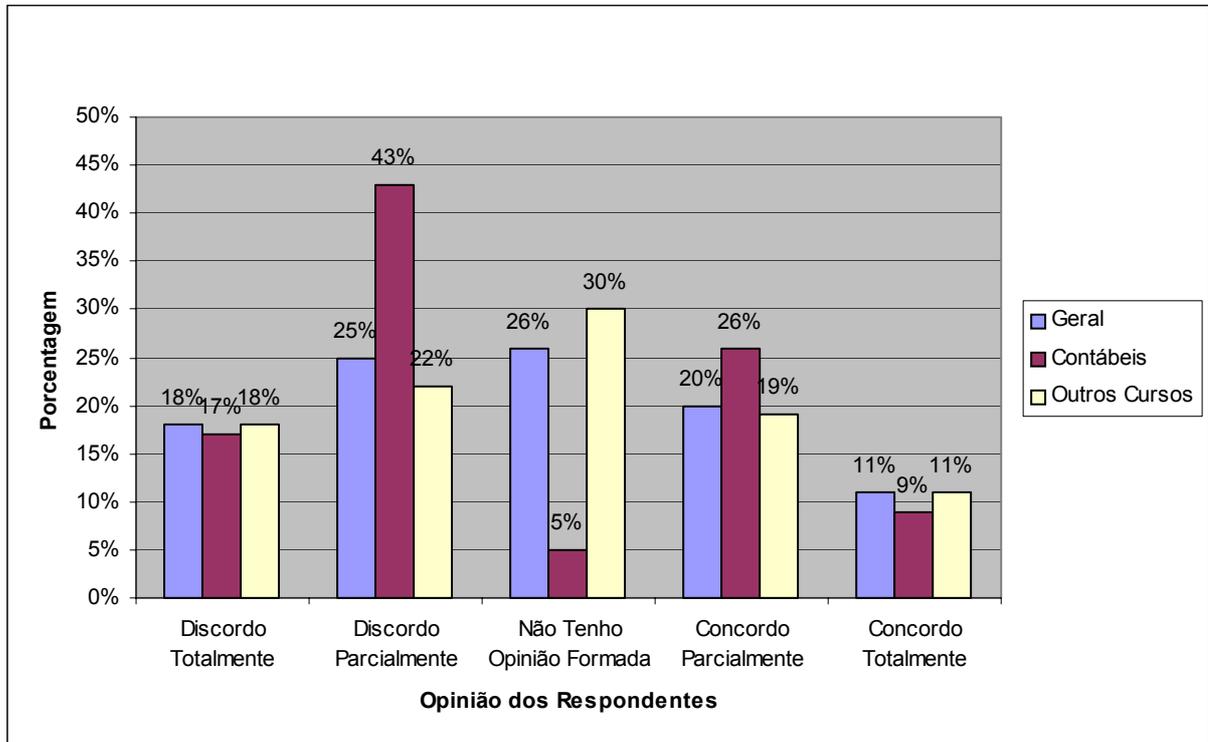


**Gráfico 33 – Assertiva 25 - A Contabilidade deve atender em primeiro lugar ao fisco, depois aos gestores**

Fonte: elaborado pelo autor

Novamente apresenta-se um certo equilíbrio entre os respondentes de contábeis que concordam e os que discordam da assertiva, com 45% discordando e 37% concordando, já entre os outros estudantes observa-se 40% de discordância e apenas 21% de concordância, sendo que 39% deles não têm opinião formada.

O gráfico 34 apresenta a Assertiva 26: **O Contador atual deve ter uma visão de gestor, trabalhando dados presentes e projeções futuras, deixando as informações passadas em segundo plano.**

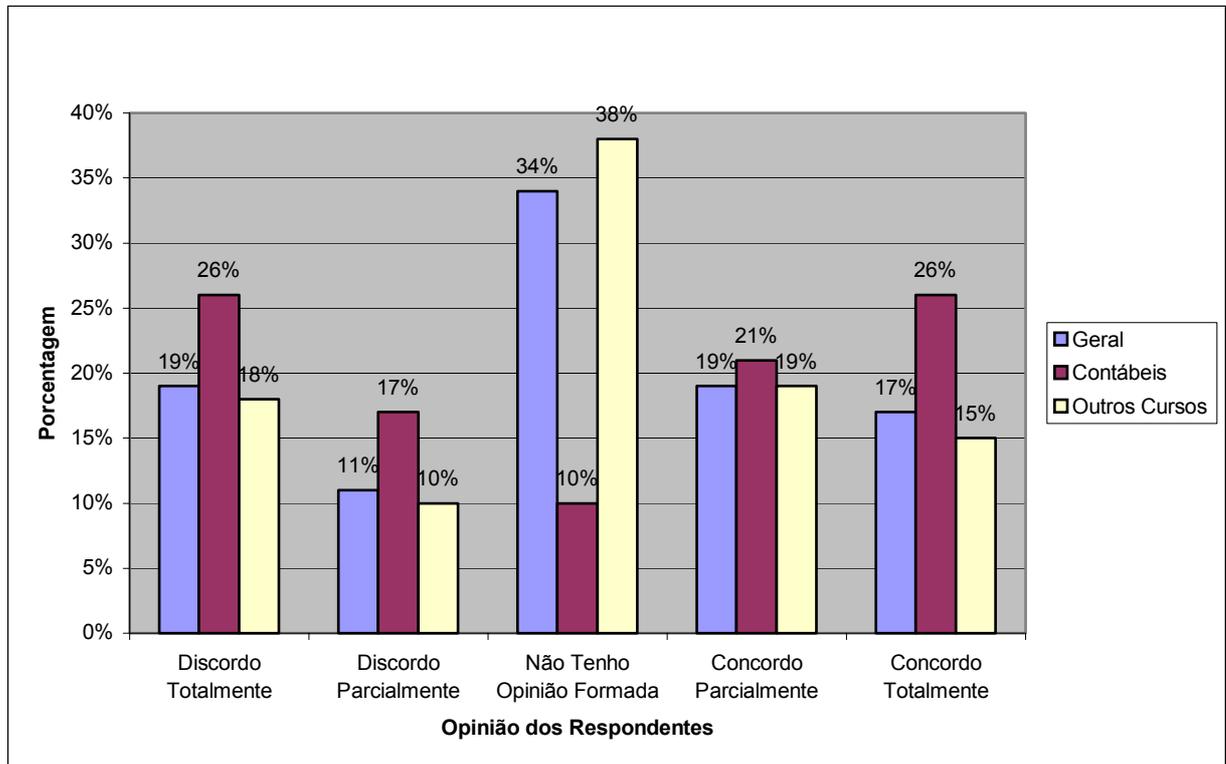


**Gráfico 34 – Assertiva 26 - O Contador atual deve ter uma visão de gestor, trabalhando dados presentes e projeções futuras, deixando as informações passadas em segundo plano**

Fonte: elaborado pelo autor

Para 60% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis existe discordância em relação à assertiva, contra a concordância de 35%. Entro os demais, embora o percentual de discordância seja menor 32%, a concordância também o é, ou seja, 20%, mantendo-se uma certa coerência entre as opiniões deste e dos estudantes de Contábeis.

O gráfico 35 apresenta a Assertiva 27: **Escândalos envolvendo fraudes em demonstrações contábeis podem representar oportunidades para o bom Profissional da Contabilidade.**

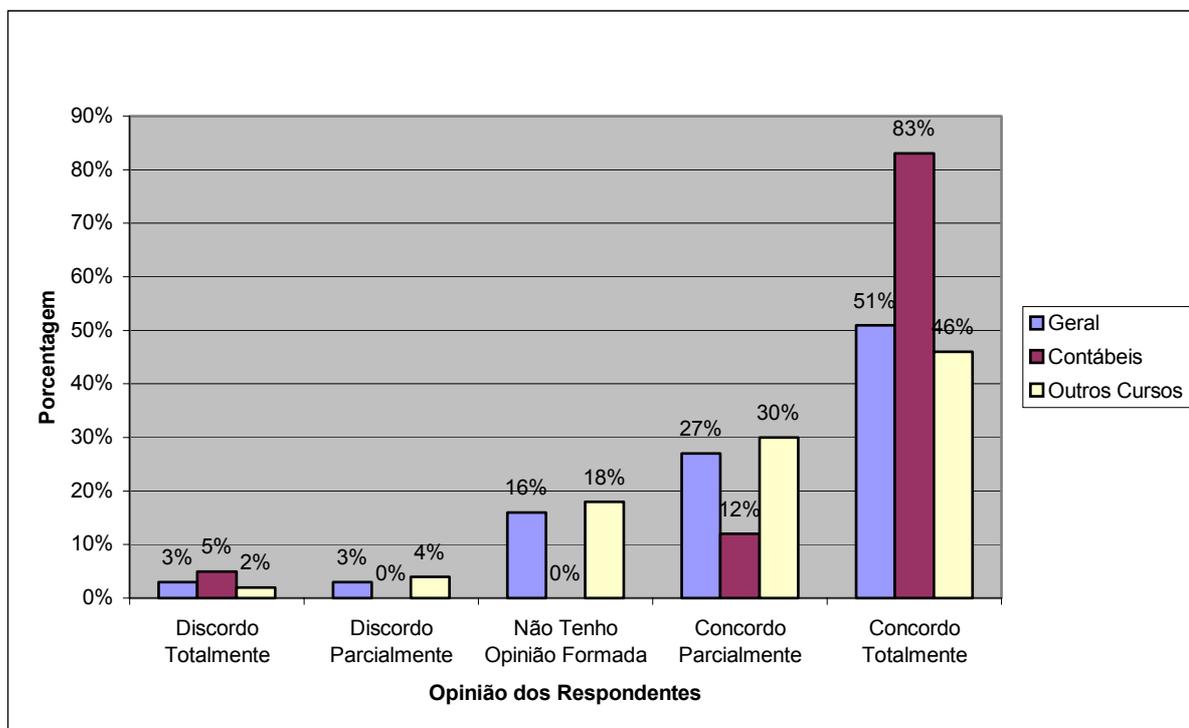


**Gráfico 35 – Assertiva 27 - Escândalos envolvendo fraudes em demonstrações contábeis podem representar oportunidades para o bom Profissional da Contabilidade**

Fonte: elaborado pelo autor

Nesta assertiva também existe uma divisão de opiniões entre os respondentes, porém, diferentemente da Assertiva 25, as opiniões dos estudantes de Contábeis têm boa relação com a opinião dos demais, ou seja, dos futuros contadores 43% discordam e 47% concordam, e entre os demais 28% discordam e 34% concordam, ou seja, a diferença entre concordância e discordância, nos dois casos, é de 6%.

O gráfico 36 apresenta a Assertiva 28: **O mercado de trabalho de hoje exige que o atual Contador conheça outras áreas, além da Contabilidade.**

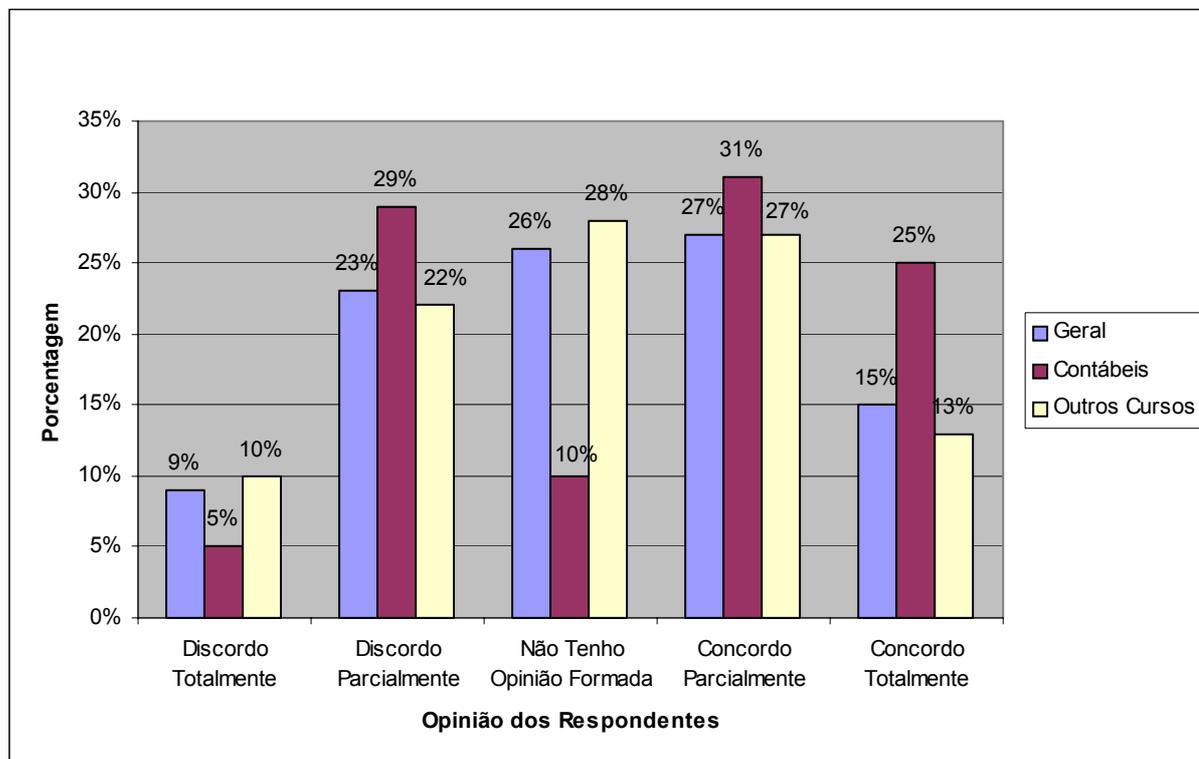


**Gráfico 36 – Assertiva 28 - O mercado de trabalho de hoje exige que o atual Contador conheça outras áreas, além da Contabilidade**

Fonte: elaborado pelo autor

Novamente a maioria dos respondentes concorda total ou parcialmente com a assertiva, sendo 95% dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e 76% dos estudantes dos outros cursos, totalizando 78% de concordância entre todos os respondentes. Esta resposta mostra que, para os respondentes, não basta ter conhecimentos específicos de Contabilidade para atuar no mercado.

O gráfico 37 apresenta a Assertiva 29: **Os profissionais de outras áreas, que não a Contabilidade, não têm uma percepção correta da importância do Profissional da Contabilidade.**

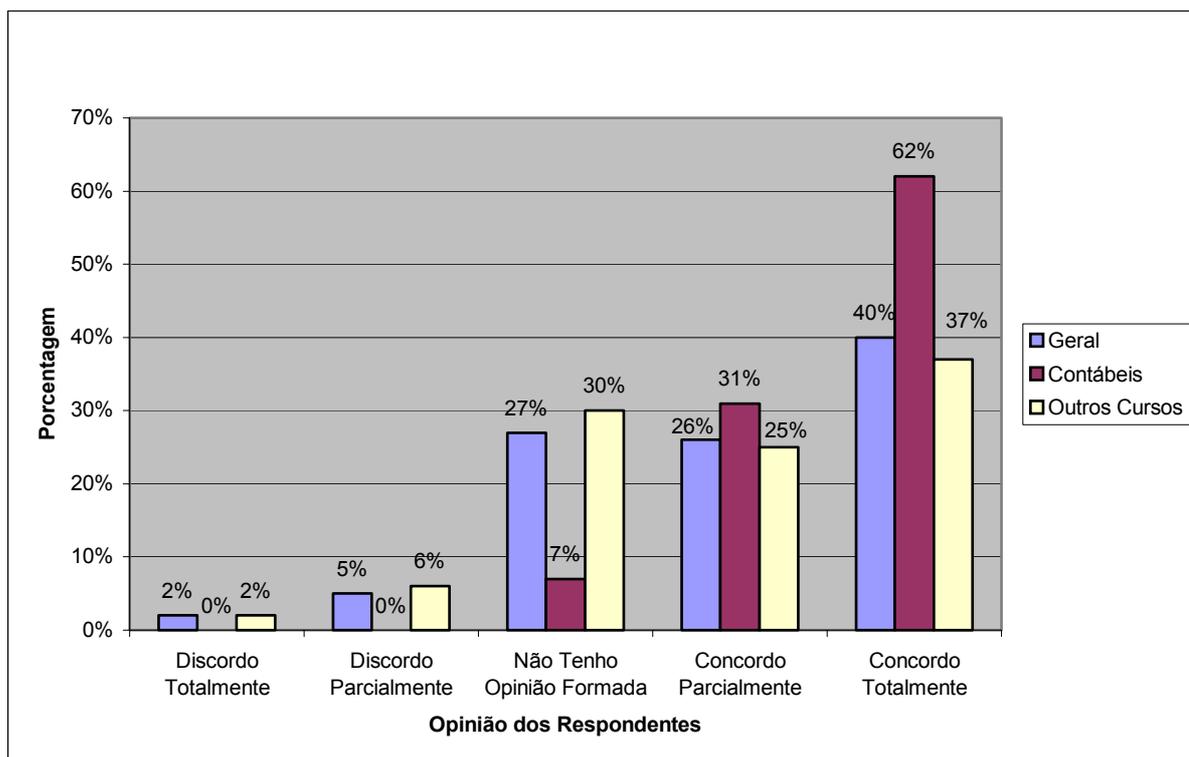


**Gráfico 37 – Assertiva 29 - Os profissionais de outras áreas, que não a Contabilidade, não têm uma percepção correta da importância do Profissional da Contabilidade**

Fonte: elaborado pelo autor

Na assertiva 29, embora a maioria dos estudantes de Ciências Contábeis, 56%, concorde parcial ou totalmente, um número considerável desses estudantes, 34%, discorda total ou parcialmente e 10% não tem opinião formada. Para os respondentes dos demais cursos consultados o número de respondentes sem opinião formada é muito maior, 28%, e existe um certo equilíbrio entre a concordância e discordância com índices de 40% e 32%, respectivamente.

O gráfico 38 apresenta a Assertiva 30: **A educação continuada é um meio de complementar a formação obtida nos cursos de graduação e, por consequência, dar a empresa mais tranquilidade e segurança por contar com um profissional competente em uma de suas áreas mais importantes.**

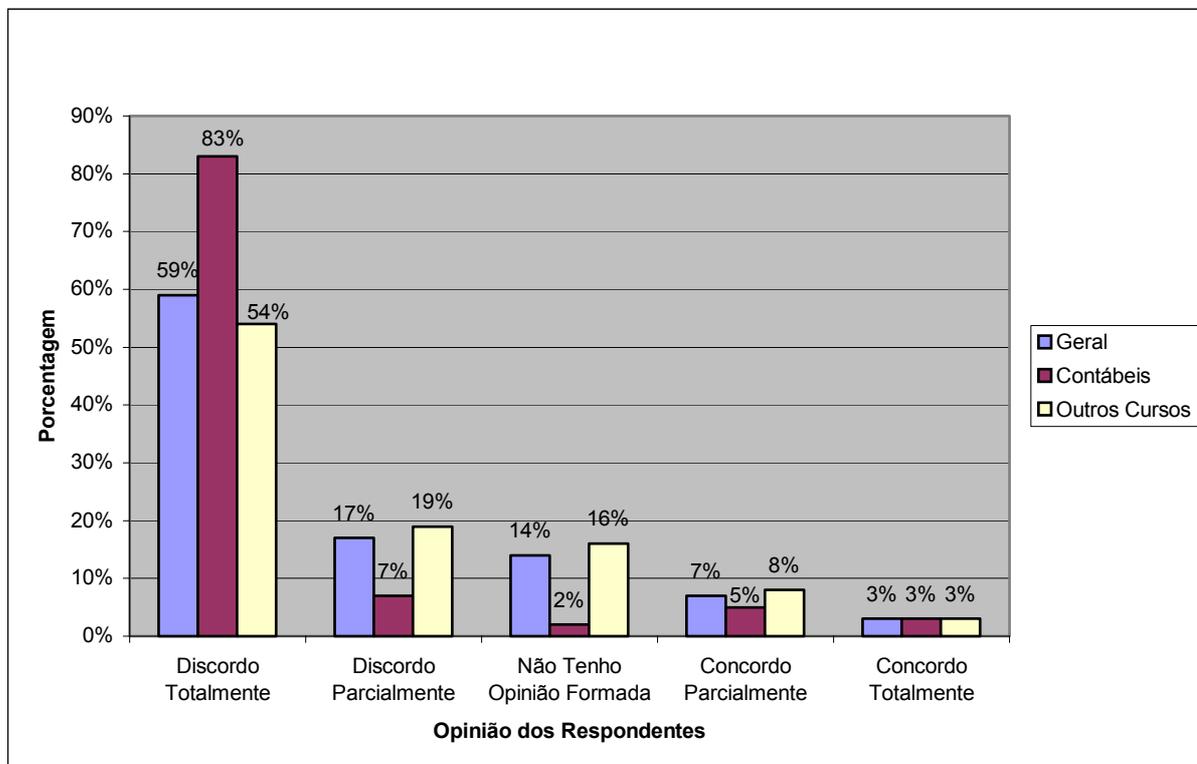


**Gráfico 38 – Assertiva 30 - A educação continuada é um meio de complementar a formação obtida nos cursos de graduação e, por consequência, dar a empresa mais tranquilidade e segurança por contar com um profissional competente em uma de suas áreas mais importantes**

Fonte: elaborado pelo autor

Entre os estudantes de Contábeis, 93% concordam e entre os demais estudantes 62%, o que caracteriza a maioria de respondentes que concordam total ou parcialmente totalizando 66% do geral.

O gráfico 39 apresenta a Assertiva 31: **A participação do Profissional da Contabilidade não é importante na elaboração do planejamento estratégico da empresa.**



**Gráfico 39 – Assertiva 31 - A participação do Profissional da Contabilidade não é importante na elaboração do planejamento estratégico da empresa.**

Fonte: elaborado pelo autor

A última assertiva apresenta um resultado onde a maior parte dos respondentes discorda parcial ou totalmente 76%, com 90% dos respondentes do curso de contábeis e 73% dos demais. A resposta desta assertiva guarda boa relação com as respostas da questão 7 da primeira parte do questionário, mostrando coerência nas respostas dos participantes da pesquisa.

### 4.3 Síntese do capítulo

Analisando-se a primeira parte do questionário, caracterização da amostra, observa-se que a grande maioria dos respondentes atua ou atuou no mercado de trabalho já há algum tempo. Muitos deles já estudaram Contabilidade e alguns atuam na área.

De maneira geral, a área de atuação do profissional da Contabilidade mais conhecida para os respondentes é a área privada e para os estudantes de Ciências Contábeis é o profissional liberal. No entanto, para todos a área acadêmica é a menos conhecida.

Fica clara a percepção de todos no que diz respeito à importância do Contador no planejamento estratégico das empresas e às possibilidades do Contador atuar em diversas áreas no ambiente empresarial. Porém, entre as possíveis áreas de atuação, dentro da empresa, a Contabilidade foi a mais citada pelos respondentes.

Quando perguntados sobre a possibilidade do Contador influenciar no resultado das empresas os respondentes foram quase unânimes em afirmar que sim. Porém, uma pequena parcela, 6 dos 298 respondentes, ou seja, 2% deles, acreditam que a influencia pode ocorrer pela fraude.

Existe por parte dos não contadores o reconhecimento da importância do Contador e da Contabilidade, porém também existe uma forte tendência de que, na visão dos não Contadores, tanto a Contabilidade quanto o Contador estão fortemente ligados aos dilemas éticos.

Passando-se a analisar as assertivas, nota-se a existência de um alinhamento entre a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e os estudantes dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Direito, Engenharia da Produção e Turismo, da FAJ, sobre a importância da Contabilidade.

Esse alinhamento não é só percebido nos momentos em que há agrupamento nas respostas, sejam em concordância ou discordância, pela maioria dos respondentes, mas também quando nota-se um equilíbrio ou divisões de opinião, ou seja, esse equilíbrio ou divisão de opiniões, quando ocorre, ocorre entre

os estudantes de Contabilidade e os demais.

Observa-se ainda, a existência da percepção dos respondentes sobre a importância e perspectivas da Contabilidade e que eles têm maior familiaridade com a área privada e o profissional liberal, em relação a atuação do profissional da Contabilidade no mercado de trabalho. Nota-se ainda, que para eles a área acadêmica é pouco familiar não tendo sido sequer citada por alguns respondentes. Porém, esta confirmação só é válida para os estudantes pesquisados dos referidos cursos na Faculdade de Jaguariúna, não podendo-se afirmar que este resultado seja uma tendência para a opinião de alunos de cursos similares em outras instituições.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo principal verificar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Direito, Turismo e Engenharia da Produção da Faculdade de Jaguariúna sobre a importância da Contabilidade e um possível alinhamento entre a percepção dos alunos de Contábeis e os demais. Inicialmente buscou-se na literatura a opinião de autores nacionais e internacionais sobre a importância da Contabilidade, a evolução desta ciência e outros temas relevantes que pudessem dar sustentação teórica à pesquisa, bem como, realizou-se uma pesquisa documental para dar suporte às informações de cunho legal.

Em seguida, foi elaborado um questionário, que serviu como forma de coleta de dados da pesquisa de campo, o qual foi testado em um pré-teste que contribuiu, não só para a melhoria do instrumento final, mas também na definição da amostra e da metodologia de aplicação do instrumento.

Após os ajustes no instrumento, demandados pela análise do pré-teste, realizou-se a pesquisa de campo cujo resultado, após analisado, permitiu se conhecer melhor a opinião dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Direito, Turismo e Engenharia da Produção da Faculdade de Jaguariúna sobre a importância da Contabilidade e inferiu-se, da análise dos resultados, que a questão principal da pesquisa: **Existe alinhamento entre a percepção dos estudantes do curso superior de Ciências Contábeis e dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Direito, Turismo e Engenharia da Produção da Faculdade de Jaguariúna sobre a importância da Contabilidade?** foi respondida, uma vez que o alinhamento entre as percepções resta claro nesta análise.

Observou-se ainda, que entre os respondentes, existe a percepção das diversas possibilidades de atuação do Profissional de Contabilidade no mercado de trabalho, seja na área pública, na área privada, na área acadêmica ou como profissional liberal.

Outros pontos importantes observados são que, para a maioria dos respondentes, a educação continuada é vista como meio de complementar a formação profissional, dando mais segurança às empresas quanto a competência profissional do Contador e que o Profissional da Contabilidade tem um papel importante no planejamento estratégico das empresas.

### **5.1 Sugestão para futuras pesquisas**

Este trabalho apresentou como contribuição esperada, dar aos docentes e às IES uma visão sobre a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e de curso de outras áreas sobre a importância da Contabilidade. Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa talvez fosse interessante a execução de uma pesquisa mais ampla, realizando-a em uma região mais expressiva, do ponto de vista quantitativo, como, por exemplo, a cidade de São Paulo, onde poder-se-ia pesquisar as IES que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Para a realização de tal pesquisa poderá ser utilizado o instrumento de pesquisa aplicado nesta dissertação uma vez que este já foi testado, tanto no pré-teste como na pesquisa de campo.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Magda Siqueira do; RODRIGUES, Marcelo Soncini. O ensino da disciplina de controladoria nos programas de pós-graduação em nível de especialização em ciências contábeis e o profissional controller atuante no mercado de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

ASSEANP – Associação dos Ex-alunos da Newton Paiva. Disponível em: <http://asseanp.newtonpaiva.br/>. Acesso em: 18 mai. 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.307**, de 23 de setembro de 1996a. Dispõe sobre a arbitragem. Disponível em: [www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9307.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9307.htm). Acesso em: 23 mai. 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.317**, de 05 de dezembro de 1996b. Dispõe sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte, institui o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de pequeno Porte - SIMPLES e dá outras providências. Disponível em: [www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Leis/Ant2001/lei931796.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Leis/Ant2001/lei931796.htm). Acesso em: 23 mai. 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 dez. 1996c. Estabelece as Diretrizes e Bases na Educação Nacionais. Disponível em: [http://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 mai. 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nºs 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: [www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm). Acesso em: 05 jul. 2007.

BRUSSOLO, Fabio; PELEIAS, Ivam Ricardo. Diretrizes curriculares do curso de graduação de ciências contábeis x exigências do mercado de trabalho para a área contábil na grande São Paulo. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 3., 2002, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: FECAP, 2002.

BUGARIM, Maria Clara. No rumo da atualização profissional. **Razão Contábil**, São Paulo, v. 2, n. 22, p. 11, 2006.

CACCIAMALI, Maria Cristina. As políticas ativas de mercado de trabalho no Mercosul. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 87, 2005.

CALIJURI, Mônica Siomara Schpallir. Controller: o perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, D.F., v. 33, n. 150, p. 38-53, 2004.

CARVALHO, José Ribamar Marques de; SILVA, Maristhela; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho de uma IES pública no Estado do Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 560/83**, de 28 out. 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: [www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc560.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc560.htm). Acesso em: 12 jun. 2006.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 803/96**. Aprova o código de ética profissional do contabilista – CEPC. Disponível em: [www.crcsp.org.br/portal\\_novo/legislacao\\_contabil/resolucoes/Res803.h](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res803.h). Acesso em: 12 jun. 2006.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1.005/2004**. Dos aspectos contábeis específicos em entidades diversas. Disponível em [www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1005.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1005.htm). Acesso em: 12 jun. 2006.

\_\_\_\_\_. **Resolução 1. 074/06**. Dá nova redação à NBC P 4 – Norma para a Educação Profissional Continuada. Disponível em [www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/resolucoes.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/resolucoes.htm). Acesso: em 12 mar. 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 10/2004**, de 16 dez. 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso: em 05 jun. 2006.

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, v. 30, n. 130, p. 43-63, 2001.

COT – Centro de Oportunidades e Talentos. Disponível em: <http://www.fecap.br/PortalNovo/cot.asp>, Acesso em: 06 jun. 2006.

DIAMOND, Michael. Accounting education, research and practice: after Enron, where do we go? **European Accounting Review**, Oxfordshire, v. 14, n. 2, p. 353-362, 2005.

DIAS, Guadalupe Machado. **Representações sociais que contribuem para a construção do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade**: um estudo empírico. 2003. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Atuária) – Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2003.

DODSON, Nita J. Professionwide recruiting campaign launched. **Journal of Accountancy**, Jersey City, v. 176, n. 4, p. 113, Oct. 1993.

FARIA, Ana Cristina de et al. O grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. In: CONGRESSO USP, 4., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2004. Disponível em: <[http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos42004/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=256](http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos42004/an_resumo.asp?cod_trabalho=256)>. Acesso em: 15 fev. 2006.

FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. Contabilidade: exercício e atitudes de profissionais e clientes, PMEs optantes pelo Simples – Lei nº 9.317/96. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, v. 31, n. 133, p. 57-68, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt et al. Competências adquiridas durante os anos de graduação: um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formandos de um curso de Administração de Empresas. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

GUIMARÃES, Iolanda do Couto. **Uma pesquisa de campo sobre a contribuição da controladoria à gestão de riscos nas empresas não-financeiras de capital aberto da cidade de São Paulo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2006.

GUIMARÃES, Paulo Cezar. Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de oferta de empregos na região Metropolitana de São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2006.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. **Investigação por questionário**. 2. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.

HOLLAND, Charles B. A profissão de contador na atualidade e sugestões para o seu futuro. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro. RJ, v. 3, n. 10, p. 4–5, 2001.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em :[http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista\\_cursos.asp](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp), Acesso em: 23 mai. 2006.

INTERNATIONAL FEDERATION ACCOUNTANTS - IFAC. **IFAC's vision for the future of professional regulation**. [2007a]. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 05 ago. 2007.

\_\_\_\_\_. **Defining and developing an effective code of conduct for organizations**. [2007b]. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 05 ago. 2007.

\_\_\_\_\_. **The roles and domain of the professional accountant in business.** [2005]. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 05 ago. 2007.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0468.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2006.

\_\_\_\_\_. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/pub/bcmt/mt\\_28e.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/bcmt/mt_28e.pdf). Acesso em: 23 jan. 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

JESUS, Edgar Antonio de. **Arbitragem**: questionamentos e perspectivas. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Atitudes e opiniões dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar pós-graduação: um estudo numa universidade pública. . In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **A relação orientador-orientando e suas influências no processo de elaboração de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em contabilidade na cidade de São Paulo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2004.

LEITSCH, Deborah. Using dimensions of moral intensity to predict ethical decision-making in accounting. **Accounting Education: an International Journal**, v. 15, n. 2, p. 135, 2006.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

LORDELLO, José Luiz. Marketing pessoal x empregabilidade: reflexões no terceiro milênio. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 28–29, 1999.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP, 3., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2003

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Giberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: o caminho das pedras**. 9. ed. São Paulo: Gente, 1995.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Savaira, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Introdução à contabilidade, com abordagem para não contadores**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

PELEIAS, Ivam Ricardo. Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, v. 30, n. 132, p. 39-55, 2001.

\_\_\_\_\_. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Saraiva, 2006a.

\_\_\_\_\_. Quer ser um empreendedor de sucesso? ou quer viver sem patrão? peça ajuda a um contador. **Boletim IOB: temática contábil**, São Paulo, n. 14, abr. 2006b.

PEREIRA, Anísio Cândido. **Análise contábil-financeira e avaliação de projetos na pequena e média empresa, experiências e sugestões**. 1983. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 1983.

QUEIROZ, Timóteo Ramos. Ferramentas de gestão para a agricultura familiar: o uso de sistemas de custeio e indicadores de desempenho. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003. 1 CD-ROM.

RIBEIRO FILHO, José Francisco et al. Apropriação de conhecimentos contábeis do exercício profissional da medicina: um estudo comparativo com médicos de hospitais público, privado e cooperativa. In: CONGRESSO USP, 5., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2004. Disponível em: <[http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos52005/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=193](http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos52005/an_resumo.asp?cod_trabalho=193)>. Acesso em: 23 mar. 2006.

RICARDINO FILHO, Álvaro Augusto. Auditoria: ensino acadêmico x treinamento profissional. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. 1 CD-ROM.

SÁ, Antonio Lopes de. A contabilidade científica em um mundo globalizado. In: SIMPÓSIO NACIONAL IOB DE CONTABILIDADE E AUDITORIA, 2., 1999, São Paulo: **Anais...** São Paulo: IOB Cursos Empresariais, 1999.

\_\_\_\_\_. **A evolução da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006b.

SCHAEFER, Arthur Gross; CASSIDY, Maureen. Internal audits and ethics education: a holy alliance to reduce theft and misreporting. **Employee Relations Law Journal**, Aspen, v. 32, n. 1, p. 61-84, 2006.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: [http://www.sebraees.com.br/pag\\_cat.asp?codigo\\_categoria=577](http://www.sebraees.com.br/pag_cat.asp?codigo_categoria=577), Acesso em: 09 out. 2006.

SILVA, Ana Paula Ferreira da et al. Um estudo sobre o perfil dos gestores administrativos hospitalares que gerenciam as informações de custos e as informações geradas pelos sistemas de informação de custos hospitalares em funcionamento na cidade do RECIFE. In: CONGRESSO USP, 3., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2003.

SILVA, Antonia Rosane Nascimento da; FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. Desenvolvimento da percepção da ética profissional entre estudantes de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, v. 36, n. 165, p. 27-39, 2007.

SILVA, Flávia Felix da; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro. O perfil do profissional de custos em Pernambuco: um estudo comparativo entre o setor da construção civil e a indústria de transformação. In: CONGRESSO USP, 3., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2003.

SOARES, Geraldo. Ampliação e aperfeiçoamento. **Razão Contábil**, São Paulo, v. 2, n. 22, p. 6-7, 2006.

VIANA, Arthur Freire Tabosa et al. Uma análise das percepções do corpo clínico e do corpo administrativo de entidades hospitalares em Pernambuco sobre contabilidade de custos. In: CONGRESSO USP, 4., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2004. Disponível em: <[http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos12004/an\\_resumo.asp](http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos12004/an_resumo.asp) >. Acesso em: 23 mar. 2006.

WOLPOW, Steven. Build a better carrier path. **Journal of Accountancy**, Jersey City, v. 201, n. 3, p. 37. Mar. 2006.

## APÊNDICE A – Carta de apresentação

Prezado Aluno,

Sou aluno do programa de **Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**. Para obter o título de Mestre, estou desenvolvendo minha pesquisa com o tema: **A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR DE OUTRAS ÁREAS NA FACULDADE DE JAGUARIÚNA/SP SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**, sob a orientação do **Prof. Dr. Anísio Cândido Pereira**.

Esta pesquisa objetiva identificar a percepção dos alunos do curso superior em Ciências Contábeis e de outros cursos superiores da Faculdade de Jaguariúna/SP, em relação à importância da Contabilidade.

Preciso de sua ajuda, na resposta ao questionário. Não precisa se identificar, e será necessário pouco tempo para as respostas.

Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo e-mail: [pgconsultoria@terra.com.br](mailto:pgconsultoria@terra.com.br), ou pelo telefone (11) 8148-0791 ou (11) 4584-2125.

Agradeço a sua colaboração.

Se você tiver interesse em receber o resultado da pesquisa, anote o seu e-mail: \_\_\_\_\_.

Atenciosamente,

Paulo Roberto Galvão  
Mestrando

Prof. Dr. Anísio Cândido Pereira  
Orientador

## APÊNDICE B - Instrumento de Pesquisa

### Questionário - Parte I

01. Você trabalha ou trabalhou em empresa? Sim  Não

Se sim, por quanto tempo?

mais de 5 anos  
 entre 2 e 5 anos

entre 1 e 2 anos  
 entre 0 e 1 ano

02. Você é aluno de que curso superior, atualmente?

Ciências Contábeis  
 Administração  
 Ciências da Computação

Direito  
 Engenharia da Produção  
 Turismo

03. Já estudou Contabilidade?

Sim  Não

04. Já trabalhou ou trabalha na área contábil? Sim  Não

Se sim, há quanto tempo?

mais de 5 anos  
 entre 2 e 5 anos

entre 1 e 2 anos  
 entre 0 e 1 ano

05. Quais as áreas de atuação do contador que lhes são mais familiares? Indique usando 1, 2, 3 e 4.

1- Pública  2- Privada  3- Profissional Liberal  4- Acadêmica

06. Entre as especialidades abaixo, assinale uma ou mais que você acha que o Contador pode atuar, em cada área:

pública:	<input type="checkbox"/> Contador Público	<input type="checkbox"/> Auditor Fiscal	<input type="checkbox"/> Membro de Tribunal de Contas
privada:	<input type="checkbox"/> Planejador Tributário	<input type="checkbox"/> Analista Financeiro	<input type="checkbox"/> Controller
profissional liberal:	<input type="checkbox"/> Auditor	<input type="checkbox"/> Contador	<input type="checkbox"/> Perito
acadêmica:	<input type="checkbox"/> Professor	<input type="checkbox"/> Coordenador	<input type="checkbox"/> Escritor

07. Considerado-se que o Planejamento Estratégico visa a análises de cenários futuros (analisar o futuro considerando os cenários que impactarão no negócio), as considerações dos direcionadores estabelecidos pelos acionistas (definição pelos acionistas de metas e objetivos em relação ao negócio) e a definição das estratégias (focadas no negócio atual e em novas oportunidades, identificando fatores críticos de riscos e de sucessos, além de definir planos de contingência).

Qual a importância do Contador no Planejamento Estratégico da empresa?

fundamental  muito importante  importante  de média importância  pouco importante

08. O Contador pode atuar em diversas áreas de uma empresa?

Sim  Não

09. Caso a resposta anterior tenha sido “Sim”, em qual das seguintes áreas, na sua opinião, o Contador seria mais importante?

Contabilidade  
 Controladoria  
 Departamento Fiscal

Recursos Humanos  
 Direção  
 Outros: \_\_\_\_\_

10. O Profissional da Contabilidade pode influenciar no resultado das empresas?

Sim  Não

11. Caso a resposta anterior seja “Sim”, de que forma?

---

---

---

---

---

---

---

## Parte II

Para as assertivas abaixo considere, nas respostas, a seguinte escala:

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo Parcialmente</b>	<b>Não Tenho Opinião Formada</b>	<b>Concordo Parcialmente</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

<b>Assertivas</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
12	O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.					
13	O Contador deve cuidar apenas de questões contábeis.					
14	A Contabilidade não tem um papel importante no ambiente empresarial.					
15	O papel principal da Contabilidade é a apuração e recolhimento de tributos.					
16	A Contabilidade é uma ferramenta importante no registro e controle das informações gerenciais.					
17	O profissional da Contabilidade não tem responsabilidade nas decisões tomadas pela direção da empresa.					
18	Cabe ao profissional da contabilidade fornecer aos gestores subsídios para a tomada de decisões.					
19	O curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.					
20	O Contador pode atuar em diversas especialidades tanto na área pública como na área privada.					
21	O mercado atual exige do contador uma atualização constante de conhecimentos.					
22	O profissional da Contabilidade pode ter influência na geração de resultados da empresa.					
23	O bom profissional da Contabilidade é aquele que demonstra o resultado da empresa, de acordo com os interesses dos gestores.					
24	As micro e pequenas empresas não precisam da Contabilidade.					
25	A Contabilidade deve atender em primeiro lugar ao fisco, depois aos gestores.					
26	O Contador atual deve ter uma visão de gestor, trabalhando dados presentes e projeções futuras, deixando as informações passadas em segundo plano.					
27	Escândalos envolvendo fraudes em demonstrações contábeis, podem representar oportunidades para o bom profissional da contabilidade.					
28	O mercado de trabalho de hoje exige que o atual Contador conheça outras áreas, além da Contabilidade.					
29	Os profissionais de outras áreas, que não a Contabilidade, não têm uma percepção correta da importância do profissional de Contabilidade.					
30	A educação continuada é um meio de complementar a formação obtida nos cursos de graduação e, por consequência, dar a empresa mais tranquilidade e segurança por contar com um profissional competente em uma de suas áreas mais importantes.					
31	A participação do profissional da Contabilidade não é importante na elaboração do planejamento estratégico da empresa.					